MÔNICA DE FÁTIMA LOUREIRO-ALVES

***CONHECENDO UM CAMPO DE ESTUDO:
ASPECTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO
COGNITIVA E SOCIAL DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO***

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2010**

MÔNICA DE FÁTIMA LOUREIRO-ALVES

***CONHECENDO UM CAMPO DE ESTUDO:
ASPECTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO
COGNITIVA E SOCIAL DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO***

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor.

Orientador: Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi.

Área de Concentração: Cultura e Informação.

Linha de Pesquisa: Organização da Informação e do Conhecimento.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2010**

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

Autorizo a divulgação do texto completo em bases de dados especializadas.

Autorizo a reprodução total ou parcial, por processos fotocopiadores, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que citada a fonte.

Mônica de Fátima Loureiro-Alves

TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Tese: Conhecendo um campo de estudo: aspectos da institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação.

Nome do autor: Mônica de Fátima Loureiro-Alves

Presidente da Banca: Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi

Banca Examinadora:

Instituição: _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Aprovada em: ____/____/2010.

Para Deus, meu pai.
Para Robson de Paula Alves, por todo o incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi pela orientação brilhante e carinhosa e pela paciência infinita comigo.

À Priscila Nozaki, pela ajuda na atualização dos dados referentes a USP e pela orientação em relação ao uso do *software* bibliométrico *Dataview*.

Ao amigo Marivalde Moacir Francelin pelo incentivo, pelas discussões, sugestões e companheirismo.

Ao Robson, pelas leituras atentas e discussões e pelo apoio incondicional, também por sua compreensão e afeto.

A D. Dirce, pelo grande apoio, energia positiva e interesse no meu sucesso.

À Capes, pela bolsa de estudo, que possibilitou a realização desta pesquisa.

RESUMO

LOUREIRO-ALVES, Mônica de Fátima. **Conhecendo um campo de estudo:** aspectos da institucionalização cognitiva e social da Ciência da Informação. 240 f. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

A criação dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (CI), no Brasil, há aproximadamente 30 anos, deu início à institucionalização da pesquisa na área. Pode-se afirmar, no entanto, que pouco se conhece o que se pesquisa no país, na medida que os estudos realizados até o momento, exploraram aspectos específicos, proporcionando, desse modo, uma visão apenas parcial da área. A partir dessa constatação, procurou-se, com o presente estudo, investigar de forma extensiva, os aspectos relacionados à institucionalização da CI, sob o ponto de vista cognitivo e social. A institucionalização cognitiva refere-se às temáticas e métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores e, a segunda, a institucionalização social, procura identificar os cursos existentes, os periódicos editados pela área, os eventos realizados e o número de cadeiras de docência e de pesquisa existentes nas universidades, entre outros. O estudo sobre os aspectos cognitivos teve como fontes de dados a Base de Dados de Dissertações e Teses em Ciência da Informação, produzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da qual foram extraídos os dados sobre as teses produzidas de 1985 a 2007. Os dados sobre a institucionalização social foram obtidos nos portais de cada programa de CI do país e Portal da CAPES. O estudo apresenta características quantitativas e qualitativas, fundamentadas em procedimentos metodológicos e instrumentos propostos pela Bibliometria contemporânea. Os resultados foram organizados em categorias referentes aos domínios de conhecimento da área. As cinco temáticas com maior ocorrência, no período estudado, foram: Tecnologias de Informação e Comunicação, Organização da Informação, Estudo de Usuários e, Serviços de Referência e Informação. Quanto aos métodos de pesquisa utilizados, o de maior ocorrência foi Estudo de Caso. Observou-se, do ponto de vista da institucionalização social, ser reduzido o número de periódicos ligados aos programas de pós-graduação da área, fragmentadas e dispersas as fontes de informação da área (bases de dados), fato agravado pela inconsistência das informações registradas. Não há, também, repositórios sobre os eventos científicos de Ciência da Informação. Os resultados mostram que a área apresenta aspectos positivos e outros que merecem maior atenção, tanto do ponto de vista da institucionalização cognitiva quanto social. A ausência de fontes de informação exaustivas e consistentes, dotadas de mecanismos que permitam exploração bibliométrica, tornam particularmente árduas as pesquisas de institucionalização do campo da Ciência da Informação. Espera-se que os resultados desta pesquisa despertem inquietações e incentivem o desenvolvimento de novos estudos que contribuam para consolidar os indicadores sobre a institucionalização da CI.

Palavras-Chave: Institucionalização Cognitiva; Institucionalização Social; Ciência da Informação – Brasil.

RESUMEN

LOUREIRO-ALVES, Mónica de Fátima. **Conociendo un campo de estudio:** aspectos de la institucionalización cognitiva y social de las Ciencias de la Información. 240 f. 2010. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Información) – Escuela de Comunicación y Artes de la Universidad de San Pablo, San Pablo, 2010.

La creación de los programas de posgrado en Ciencias de la Información (CI), en Brasil, hace aproximadamente 30 años, dio inicio a la institucionalización de la investigación en el área. Se puede afirmar, no obstante, que poco se conoce de lo que se investiga en el país, en la medida en que los estudios realizados hasta el momento, exploran aspectos específicos, proporcionando, de este modo, una visión parcial del área. A partir de esta constatación, se buscó con el presente estudio, investigar de forma extensiva los aspectos relacionados a la institucionalización de las CI, bajo el punto de vista cognitivo y social. La institucionalización cognitiva se refiere a las temáticas y métodos de investigación adoptados por los investigadores y, la segunda, la institucionalización social, busca identificar los cursos existentes, los periódicos editados por el área, los eventos realizados y el número de materias de docencia y de investigación existentes en las universidades, entre otros. El estudio sobre los aspectos cognitivos tuvo como fuentes de datos la Base de Datos de Disertaciones y Tesis en Ciencias de la Información, producida por la Coordinación de Perfeccionamiento de la Educación Superior (CAPES), de la cual fueron extraídos los datos sobre tesis producidas de 1985 a 2007. Los datos sobre la institucionalización social fueron obtenidos en los portales de cada programa de Ciencias de la Información del país y Portal de CAPES. El estudio presenta características cuantitativas y cualitativas, fundamentadas en procedimientos metodológicos e instrumentos propuestos por la Bibliometría contemporánea. Los resultados fueron organizados en categorías referentes a los dominios de conocimiento del área. Las cinco temáticas con mayor ocurrencia en el período estudiado fueron: Tecnologías de Información y Comunicación, Organización de la Información, Estudio de Usuarios y, Servicios de Referencia e Información. En cuanto a los métodos de investigación utilizados, el de mayor ocurrencia fue el Estudio de Caso. Se observó, desde el punto de vista de la institucionalización social, que es reducido el número de periódicos ligados a los programas de posgraduación del área, fragmentadas y dispersas las fuentes de información del área (base de datos), hecho agravado por la inconsistencia de las observaciones registradas. No hay, tampoco, repositorios sobre eventos científicos de Ciencias de la Información. Los resultados muestran que el área presenta aspectos positivos y otros que merecen mayor atención, tanto desde el punto de vista de la institucionalización cognitiva como social. La ausencia de fuentes de información exhaustivas y consistentes, dotadas de mecanismos que permitan la exploración bibliométrica vuelven particularmente más áridas las investigaciones de campo en Ciencias de la Información. Se espera que los resultados de esta investigación despierten inquietudes e incentiven el desarrollo de nuevos estudios que contribuyan a consolidar los indicadores sobre la institucionalización de las CI.

Palabras Clave: Institucionalización Cognitiva; Institucionalización Social; Ciencias de la Información – Brasil.

ABSTRACT

LOUREIRO-ALVES, Mônica de Fátima. **Knowing a field of study:** cognitive and social aspects of institutionalization of Information Science. 240 f. 2010. PhD These (Information Science) – Arts and Communication School, University of São Paulo, São Paulo, 2010.

The creation of Information Science (IS) programs in Brazil, around 30 years ago, started the institutionalization of research in the area. It can be argued, however, that little is known about what really has been researched in the country, once the realized studies have explored specific aspects, providing, thereby, just a partial view of the area. This study aims to broadly investigate aspects related to the IS institutionalization in Brazil, from the cognitive and social point of view. The cognitive institutionalization refers to the themes and research methods adopted by researchers and, second, the social institutionalization seeks to identify existing courses, the periodicals published throughout the area, the events held and the number of the existing teaching and research positions in universities, among others. The data of this study consist of theses produced from 1985 to 2007, extracted from Dissertations and Theses on Information Science Data Base, produced by CAPES (Brazilian Governmental Academic Organization). Data on the social institutionalization were obtained from websites of every Brazilian IS programs and from CAPES website. The study presents quantitative and qualitative characteristics, based on methodological procedures and tools proposed by the contemporary Bibliometrics. The results were organized into categories concerning the knowledge dominium of the area. The five themes with greater occurrence in the studied period were: Information Technology and Communication, Information Organization, Study of Users and Reference and Information Services. About the research methods identified in the *corpus*, the greater occurrence was on the Case Study. It was observed, from the point of view of social institutionalization, the reduced number of academic periodicals related to the IS area, fragmented and scattered information sources (databases), a condition aggravated by the inconsistency of the recorded information. There are no IS scientific events data repositories either. The results show that the area has positive aspects and others that deserve more attention, both in terms of cognitive and social institutionalization. The lack of comprehensive and consistent sources of information, with bibliometric exploration resources, became particularly arduous the research of institutionalization of the field of Information Science. It is expected that the results of this research arouse concerns and encourage the development of new studies that help to consolidate indicators on the institutionalization of IS.

Keywords: Cognitive Institutionalization; Social Institutionalization; Information Science – Brazil.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1. A ciência e a Universidade	35
1.1 – A busca pelo método científico.....	38
1.2 – Os estudos sociais da ciência.....	42
CAPÍTULO 2. Institucionalização: parâmetro de análise do desenvolvimento científico	48
2.1 – Institucionalização cognitiva.....	50
2.2 – A institucionalização social.....	52
2.3 – Diferenças entre especialidade e área de pesquisa.....	53
2.4 – Graus de institucionalização cognitiva e social de especialidades.....	54
CAPÍTULO 3. A estrutura da Ciência da Informação	57
3.1 – Estudos de estruturação do campo.....	59
3.2 – Os mapas da Ciência da Informação de Zins	64
3.3 – As tendências de pesquisa internacionais em Ciência da Informação.....	72
CAPÍTULO 4. A Ciência da Informação no Brasil: retrospectiva histórica da pesquisa na área	88
4.1 – Criação dos Programas de Pós-Graduação no mundo e no Brasil.....	88
4.2 – A pesquisa em Ciência da Informação.....	95
CAPÍTULO 5. Estrutura da Ciência da Informação no Brasil	100
5.1 – Opções metodológicas.....	100
5.2 – <i>Corpus</i> da pesquisa.....	102
5.3 – Padronização das palavras-chave.....	110
5.4 – Metodologias de pesquisa das teses de CI.....	111

CAPÍTULO 6. Aspectos cognitivos e sociais da institucionalização da Ciência da Informação brasileira.....	113
6.1 – As temáticas das teses brasileiras de CI produzidas no período 1985 a 2007.....	113
6.2 – Métodos de pesquisa mais usados nas teses brasileiras no período de 1985 a 2007.....	121
6.3 – Existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação em CI.....	125
6.4 – Eventos consagrados em CI.....	131
6.5 – Número de cadeiras de docência/pesquisa em universidades.....	131
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 133
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 136
 APÊNDICES.....	 141
 ANEXOS.....	 185

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo dos dados dos estudos analisados por Rochester e Vakkari (2003).....	77
Tabela 2. Temáticas de pesquisa mais populares na pesquisa de Biblioteconomia e CI.	79
Tabela 3. Subtópicos mais populares.....	81
Tabela 4. Porcentagens de pesquisa sobre temas de informação mais amplos.....	83
Tabela 5. Métodos de Pesquisa mais populares em Biblioteconomia e CI.....	85
Tabela 6. Temáticas de Pesquisa mais populares no período de 1965-1995, segundo Rochester e Vakkari (2003).....	119
Tabela 7. Métodos de Pesquisa de maior ocorrência no período de 1965-1995, segundo Rochester e Vakkari (2003).....	122
Tabela 8. Métodos de Pesquisa das teses brasileiras em CI, por período.....	123
Tabela 9. Programas de pós-graduação em Comunicação e seus periódicos.....	130
Tabela 10. Quantidade de Docentes Permanentes em CI e em Comunicação, por ano.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em CI e em Comunicação no Brasil, 1998 a 2007.....	126
Gráfico 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, por nível. Período: 1998 a 2007.....	127
Gráfico 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, por nível. Período: 1998 a 2007.....	128

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Ciência da Informação interdisciplinar: diagrama das disciplinas científicas e tecnológicas afins.....	61
Figura 2. Tela de consulta do Banco de Dados de Dissertações e Teses da Capes.....	104
Figura 3. Tela com exemplo de resultado de uma busca no Banco de Dados de Dissertações e Teses da Capes.....	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Instituições que tiveram seus nomes alterados, marcando a passagem da Biblioteconomia para a Documentação e para a Ciência da Informação.....	26
Quadro 2. Periódicos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação.....	27
Quadro 3. Principais características das Universidades francesa e italiana da Idade Média.....	37
Quadro 4. Quantidade de pesquisadores que participaram da pesquisa de Zins, por país.....	65
Quadro 5. Nomes dos pesquisadores participantes da pesquisa de Zins e sua procedência.....	65
Quadro 6. Grandes subcampos e conceitos-chave da Ciência da Informação.....	67
Quadro 7. Classificação da Ciência da Informação de Aldo de Albuquerque Barreto.....	71
Quadro 8. Classificação da Ciência da Informação de Lena Vânia Pinheiro.....	72
Quadro 9. Esquema de classificação de temas de Biblioteconomia e Ciência da Informação proposto por Järvelin e Vakkari (1993).....	75
Quadro 10. Esquema de classificação para métodos de pesquisa de Biblioteconomia e Ciência da Informação proposto por Järvelin e Vakkari (1993).....	77
Quadro 11. Temas de dissertações e teses em Biblioteconomia e CI, 1973 a 1985.....	96
Quadro 12. Registro referente a uma busca aleatória na Base de Dados de Dissertações e Teses da Capes.....	106
Quadro 13. Estrutura da Base de Dados.....	108
Quadro 14. Métodos de pesquisa das teses brasileiras em CI.....	111
Quadro 15. Termos da Base de Dados de Teses Brasileiras, por ocorrência.....	113
Quadro 16. Termos propostos por Zins com maior ocorrência nas classificações dos pesquisadores.....	115
Quadro 17. Métodos de pesquisa da Base de Dados de Teses brasileiras, por ocorrência.....	121

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1. Grandes subcampos e conceitos-chave da Ciência da Informação.....	142
Apêndice 2. Termos/conceitos extras incluídos pelos pesquisadores participantes do estudo de Zins (2007).....	144
Apêndice 3. Lista original de todos os termos constantes no campo palavras-chave da Base de Dados de Teses em Ciência da Informação: 1985-2007.....	157
Apêndice 4. Lista da junção dos termos do campo palavras-chave da Base de Dados de Teses em Ciência da Informação: 1985-2007.....	170
Apêndice 5. Termos excluídos do processamento das palavras-chave.....	184

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2007.....	186
Anexo 2. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2006.....	189
Anexo 3. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2005.....	192
Anexo 4. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2004.....	195
Anexo 5. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2003.....	198
Anexo 6. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2002.....	201
Anexo 7. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2001.....	203
Anexo 8. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2000.....	205
Anexo 9. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1999.....	207
Anexo 10. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1998.....	209
Anexo 11. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2007.....	211
Anexo 12. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2006.....	216
Anexo 13. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2005.....	220
Anexo 14. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2004.....	223
Anexo 15. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2003.....	226

Anexo 16. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2002.....	229
Anexo 17. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2001.....	232
Anexo 18. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2000.....	235
Anexo 19. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1999.....	237
Anexo 20. Distribuição de docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1998.....	239

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDF	Associação de Bibliotecários do Distrito Federal
ADI	<i>American Documentation Institute</i>
Ancib	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ASIS	<i>American Society for Information Science</i>
ASIST	<i>American Society for Information Science and Technology</i>
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Ciência do Conhecimento
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CRRM	<i>Centre de Recherche Rétrospective de Marseille</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
DAU	Departamento de Assuntos Universitários
D-I-C-M	Dado-Informação-Conhecimento-Mensagem
ECA	Escola de Comunicações e Artes
FID	Federação Internacional de Documentação
FID	Federação Internacional de Informação e Documentação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>Institutional Federation of Library Associations and Institutions</i>
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ISTIC	<i>Institute of Scientific and Technical Information of China</i>
KS	<i>Knowledge Science</i>

LC	<i>Library of Congress</i>
LISA	<i>Library and Information Science Abstract</i>
OCDE	Organização da Cooperação e de Desenvolvimento
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RBB	Revista de Biblioteconomia de Brasília
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Umesp	Universidade Metodista de São Paulo
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

APRESENTAÇÃO

As principais inquietações que nortearam esta pesquisa foram as perguntas: a área da Ciência da Informação (CI) está estruturada e consolidada em relação aos seus temas de pesquisa e às metodologias utilizadas? Quanto se conhece do que é produzido na área?

A partir destas perguntas, com base na proposta de Whitley, de 1974, sobre os níveis de institucionalização de especialidades e áreas de pesquisa, a questão passou a ser a seguinte: qual é o nível de institucionalização cognitiva e social da CI brasileira?

Para respondê-la, são discutidas, primeiramente, as relações entre a Biblioteconomia, a Documentação e a CI, tema controvertido, já que a última, de acordo com uma corrente de pesquisadores nacionais e estrangeiros é considerada uma nova nomenclatura dada às anteriores. Outros pesquisadores, no entanto, refutam essa visão, afirmando que a Ciência da Informação nasceu no pós Segunda Guerra, com autonomia em relação à Biblioteconomia e à Documentação. A pesquisa ora empreendida poderá trazer dados que permitam esclarecer melhor as questões colocadas.

Meu percurso de pesquisa teve início, no Curso de graduação em Biblioteconomia, quando desenvolvi um estudo sobre a indexação de documentos de Serviços Notariais, tendo como estudo de caso o Cartório Civil de Sousas, Campinas, SP (LOUREIRO, 2001). Esse estudo mostrou o quanto a organização e a representação das informações são importantes para se obter uma recuperação mais eficiente, rápida e eficaz de informações notariais.

Em seguida, desenvolvi atividades no Núcleo de Editoração, órgão do Sistema de Bibliotecas e Informação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), onde foi possível vivenciar as rotinas da editoração científica. Neste contexto, foi possível perceber a importância da padronização de artigos de periódicos científicos como meio essencial para garantir fluxos e acesso, bem como para a constituição de repositórios consistentes que promovam o adequado controle bibliográfico.

Ingressando no curso de Mestrado, também na PUC-Campinas, tive minha efetiva iniciação no mundo da pesquisa científica. Nesse momento, meu objeto de pesquisa foi a composição do grupo denominado Profissional da Informação (PI) e sua representatividade no mercado de trabalho, no Brasil. A dissertação de mestrado “O Bibliotecário como Profissional da Informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo o Censo Demográfico de 2000” (LOUREIRO, 2004), conseguiu dar respostas a parte dessas questões. Observou-se que a presença da área no mercado de trabalho é pequena, sendo necessário lutar por um número maior de postos de trabalho, como, por exemplo, em bibliotecas escolares das instituições públicas de ensino fundamental e médio, como também por maior reconhecimento social.

No curso de doutorado, na Universidade de São Paulo (USP) no qual estou inscrita desde 2006, o foco da pesquisa é a faceta científica da área da Ciência da Informação, a partir das seguintes indagações: quais são os temas e métodos de pesquisa majoritariamente adotados?

Espera-se, com esta pesquisa, ter avançado mais um degrau na longa jornada que agora se inicia: tornar-se um docente e pesquisador dedicado à área da CI. Espera-se, ainda, que os equívocos sejam menores do que os avanços conseguidos e que os resultados obtidos possam contribuir para aprofundar os debates em CI, no Brasil.

INTRODUÇÃO

A atividade científica é de natureza social pois baseia-se no arcabouço de conhecimentos produzidos ao longo dos séculos, acumulados, registrados e tornados disponíveis. Nos primórdios, grandes pensadores partiram de escassos materiais de apoio – se comparados aos disponíveis atualmente e fizeram, como destaca Velho (1999), com a “ajuda” dos processos históricos e do contexto, descobertas que permanecem sendo importantes até hoje.

Contemporaneamente, é mais evidente o fato de a produção da ciência estar ligada a ações de compartilhamento informacional – em eventos científicos, na publicação de resultados de pesquisa em revistas, na disponibilização de acervos de bibliotecas e de outras instituições de investigação.

O caráter social da ciência também fica nítido quando são observadas as ações dos grupos de pesquisa das universidades, que trocam resultados entre si e, também, os disseminam por meio de vários instrumentos de divulgação. Nota-se, ainda, a ênfase crescente no intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores entre diferentes países, atividades que enriquecem o fazer científico porque propiciam contatos com novos conhecimentos e atividades. Assim, ganha a ciência, pois ela amadurece, permite acumular novos conhecimentos e torna-se mais visível.

Para Velho (1999), a ciência deixou de ser valorizada não apenas por fazer avançar o conhecimento, mas também pelos seus impactos na produção de bens e serviços. Dessa forma, abordagens tradicionais sobre a ciência, que a descreviam como ente neutro e isolado da sociedade caem por terra, dando lugar a uma nova postura, em que “(...) o consenso entre os cientistas é negociado, [e] outros segmentos da sociedade participam da construção do próprio enunciado da ciência (comunidades transepistêmicas, *actor-network*, tradução do discurso, etc)” (VELHO, 1999, p. 13). Esses aspectos interferem, inclusive, nas políticas de financiamento público das atividades científicas.

As políticas públicas de Ciência e Tecnologia (C&T) interferem no processo de criação científica. O acompanhamento dos impactos dessas políticas, identificando-se benefícios e avanços obtidos, como também as perdas e retrocessos ou estratégias mal sucedidas são essenciais. A avaliação é a palavra-chave e, juntamente com ela, a produção de indicadores da atividade científica. Os indicadores são

(...) em uma primeira definição, dados estatísticos usados para avaliar as potencialidades da base científica e tecnológica dos países, monitorar as oportunidades em diferentes áreas e identificar atividades e projetos mais promissores para o futuro, de modo a auxiliar as decisões estratégicas dos gestores da política científica e tecnológica e também para que a comunidade científica conheça o sistema no qual está inserida (SANTOS; KOBASHI, 2005, p. 3).

Kondo (1999) destaca as principais razões para avaliar: a) permitir o aperfeiçoamento de atividades, das instituições e dos indivíduos; b) verificar se os objetivos perseguidos estão sendo atingidos; c) garantir que recursos escassos sejam utilizados de maneira eficiente; d) evitar prejuízos tanto à sociedade como aos indivíduos; e) evitar a repetição de erros.

Entretanto, nos meandros do processo de avaliação estão presentes muitas variáveis que podem determinar seu sucesso ou fracasso: objetividade/subjetividade do processo humano de avaliar; fatores sociais e políticos que interferem direta ou indiretamente na avaliação ou nos seus resultados; fatores que exercem pressão sobre o avaliador, como os dilemas éticos (KONDO, 1999). Quanto aos indicadores, sua função principal é “permitir aos tomadores de decisão verificar se o sistema sob [sua] responsabilidade está atingindo os objetivos para o quais foi planejado” (KONDO, 1999, p. 5).

Igualmente ao que ocorre no contexto científico geral, é importante que os pesquisadores de uma área de pesquisa específica a conheçam com propriedade, avaliem seus avanços, reconheçam os períodos de estagnação, de turbulência, de latência, como também as mudanças de paradigmas. A visão holística é importante para promover tanto o amadurecimento dos cientistas quanto o desenvolvimento das áreas de pesquisa. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para tornar mais clara a configuração da Ciência da Informação brasileira e, em decorrência, contribua para assentar bases seguras para a elaboração de políticas de pesquisa pela própria área.

Uma abordagem interessante para investigar campos específicos de pesquisa pode ser feita pela análise de sua institucionalização (WHITLEY, 1974; PALERMITI; POLITY, 2002; KOBASHI; SANTOS, 2006; KOBASHI *et al.*, 2006). Esta pesquisa baseia-se em Whitley (1974, p. 71), que entende o conceito de institucionalização como o “(...) modelo de ações e significados” para investigar o grau de coerência, a organização das ações e percepções e, a extensão em que as idéias são articuladas e aderentes, nas atividades e nos relacionamentos dos cientistas.

Para Whitley (1974, p. 71), “uma área é altamente institucionalizada quando os cientistas compartilham uma atitude comum referente aos seus objetivos, métodos e ideais de explanação”. Fatores como o reconhecimento pelos pares da mesma área de pesquisa e, por consequência, a aceitação dos pressupostos e dos resultados das pesquisas faz parte dos parâmetros analisados por Whitley (1974) para verificar o grau de institucionalização das atividades em uma especialidade ou em uma área de pesquisa.

Para uma compreensão mais aprofundada sobre a institucionalização, destacam-se as diferenças entre especialidade e área de pesquisa. De acordo com Whitley (1974, p. 71), **especialidade** é “uma abordagem geral para a análise de um número de conjuntos semelhantes”, e, **área de pesquisa** é “um conjunto de situações-problema similares” (WHITLEY, 1974, p. 71).

Como já citado, Whitley (1974) distinguiu duas dimensões da institucionalização: a institucionalização cognitiva e a institucionalização social. A primeira refere-se ao grau de consenso e de clareza de conceitos, à pertinência dos problemas colocados, às formulações utilizadas, à aceitabilidade das soluções, dos métodos, das técnicas ou da instrumentação apropriada, da capacidade comum de distinguir o domínio dentre outros e determinar se um problema tem importância.

A institucionalização social, por sua vez, diz respeito à criação e manutenção de estruturas formais que caracterizam os membros de uma comunidade e lhes dão as bases de uma identidade social. Assim, a institucionalização social relaciona-se ao grau de organização interna da área e à definição dos fundamentos, do nível de integração nas estruturas sociais, da

legitimação e alocação de recursos em universidades e programas de pesquisa (WHITLEY, 1974).

Em domínios com forte institucionalização social nota-se a intensa participação de seus membros em congressos, sendo natural a adesão a associações científicas, ações que fortalecem a dinâmica científica. Entretanto, em domínios de institucionalização social fraca, são encontrados problemas referentes à estruturação de revistas e congressos, além de dificuldades na demarcação das fronteiras desse domínio – o que pode interferir negativamente na identidade social do campo (PALERMITI; POLITY, 2002).

Para Whitley (1974), algumas ressalvas devem ser feitas para entender sua proposta de análise do grau de institucionalização de especialidades e de áreas de pesquisa:

- 1) não existe separação total entre a institucionalização cognitiva e social, já que ambas permeiam o nível social (a atividade cognitiva dos cientistas está conectada às suas ações sociais);
- 2) existem diferentes graus de institucionalização cognitiva e social tanto em especialidades quanto em áreas de pesquisa;
- 3) os achados científicos devem ser contextualizados para não dar a ideia equivocada de terem surgido “do nada” em uma mente brilhante de determinada área. Deve ficar claro que tanto o contexto histórico quanto as atividades (ações sociais) dos cientistas têm interferência nos resultados de pesquisa;
- 4) a ciência apresenta caráter pluralista, com muitas estruturas cognitivas que não são idênticas e, portanto, não se desenvolvem de forma idêntica;
- 5) as estruturas cognitivas dos cientistas operam em planos que não são necessariamente hierárquicos. Essas estruturas podem mudar sempre, entretanto, as mudanças ocorridas nas altas estruturas não acarretam sempre alterações nos níveis mais baixos da estrutura. Muitas das observações anteriormente destacadas são, frequentemente, mais tácitas do que explícitas.

Palermi e Polity (2002), em estudo apoiado na proposta de Whitley (1974), analisaram a pesquisa francesa em CI, por meio da análise da produção de teses francesas, no período de 1974 (data do reconhecimento universitário da disciplina nesse país) até 1994.

Os resultados das entrevistas com professores-pesquisadores em CI, efetuadas em 1995, mostraram também a fraca institucionalização tanto cognitiva quanto social da área (PALERMITI; POLITY, 2002). Foi constatada também a ausência de consenso em torno dos sub-domínios que compõem a CI; a má identificação das equipes de pesquisa que nela trabalham; um fraco sentimento de coesão e até certa impressão de isolamento, acompanhado de visão estreita da disciplina, frequentemente limitada a única uma especialidade.

A distribuição das teses por universidade, revelou a presença de lugares de produção bem identificados, mas também uma porção significativa de trabalhos individuais efetuados fora da estrutura temática, conceitual ou teórica da área, que não favoreceu a consolidação dos saberes. Enfim, a distribuição temática mostrou alguns eixos coerentes, porém com lacunas importantes, o que indicou que a institucionalização cognitiva ainda precisava ser construída (PALERMITI; POLITY, 2002). As autoras ainda acrescentaram

(...) que não houve correlação entre uma certa institucionalização cognitiva atrativa desde o início desse século e seu reconhecimento universitário que é um dos fatores acadêmicos determinantes da institucionalização social. Esta última se realiza na ausência de uma fração importante do mundo da informação, o setor das bibliotecas e arquivos, que a Ciência da Informação não integrou ou não pôde fazê-lo (PALERMITI; POLITY, 2002, p. 96-97).

A partir da colocação acima resgata-se, aqui, de forma breve, uma discussão recorrente no interior da CI, que permanece sem consenso: qual é a ligação entre a Biblioteconomia, a Documentação e a CI? Seria a área da CI uma continuação da Biblioteconomia ou da Documentação, porém com uma ligação maior com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

Diferentes autores dividem-se ao pensar essa questão. Shera (1980), Almeida Júnior (2000), Hjørland (2000), Loureiro (2004) e Brambilla e Stumpf (2007), entre outros, apresentaram trabalhos que compattilham a idéia de que a CI resulta de uma evolução que teve início na Biblioteconomia e passou pela Documentação – uma nova nomenclatura dada aos serviços de

informação, os quais, passaram a englobar um número maior de materiais, não se restringindo somente aos livros. Com o desenvolvimento e a incorporação das TIC, adotou-se o nome de CI, área que passou a preocupar-se não somente com as práticas, mas também com o desenvolvimento de teorias sobre as atividades informacionais. Este fato encontra respaldo no Tratado de Documentação, obra publicada em 1934, na qual Paul Otlet apresenta os aspectos teóricos e metodológicos da chamada Documentação (OTLET, 2007), muito antes, portanto, das atividades desenvolvidas por Vannevar Bush, considerado por muitos autores como o pai da Ciência da Informação (BUSH, 1945).

Por outro lado, fica nítida a proximidade entre as práticas bibliotecárias, parte das práticas propostas pela Documentação, segundo Otlet (2007), e os temas que fazem parte do escopo da CI, como os sistemas de informação, os fluxos da informação, a representação da informação e os estudos de usuários (MIRANDA; BARRETO, 2000). Nesse sentido, Dias (2002), frente a esse impasse, entende ser a Biblioteconomia uma especialidade dentro da CI.

A preocupação da CI com a construção teórica, com a consolidação de conceitos e metodologias próprias, não se restringindo apenas às questões técnicas das atividades com a informação, pode ser interpretada como um *revival* da linha francesa da Biblioteconomia, que pregava a necessidade de um alto nível de erudição por parte dos seus membros. Isso pode ser decorrência do perfil da mão-de-obra no espaço francês, cuja formação se dá inicialmente em um campo científico, com posterior especialização em Documentação.

O fato é que a maioria dos cursos de formação em CI nasceu como cursos de Biblioteconomia; muitas instituições de pesquisa e desenvolvimento de serviços de informação (nacionais e estrangeiras), que hoje têm em suas denominações o termo Ciência da Informação, utilizavam no passado, o termo Bibliografia, Biblioteconomia e/ou Documentação (Quadro 1).

Quadro 1. Instituições que tiveram seus nomes alterados, marcando a passagem da Biblioteconomia para a Documentação e para a Ciência da Informação.

PRIMEIRA DENOMINAÇÃO	DENOMINAÇÃO ATUAL
<i>American Documentation Institute (ADI)</i>	<i>American Society for Information Science (ASIS)</i> <i>American Society for Information Science and Technology (ASIS&T)</i>
Instituto Internacional de Bibliografia	Federação Internacional de Documentação (FID) Federação Internacional de Informação e Documentação (FID)
Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Nota: dados extraídos de Loureiro (2004).

Prosseguindo na discussão, a institucionalização social, segundo Whitley (1974), é marcada por aspectos como a organização de eventos, a existência de periódicos científicos ativos no campo de estudo, a adesão à associações científicas, entre outros. No caso brasileiro, vários periódicos científicos consagrados têm ligação com a área da Biblioteconomia. A Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, por exemplo, mudou seu título para Perspectivas em Ciência da Informação, a partir de 1996. Os próprios textos descritivos das apresentações desses periódicos também confirmam a ligação entre as áreas já mencionadas (Quadro 2).

Quadro 2. Periódicos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação.

TÍTULO DO PERIÓDICO	INFORMAÇÕES SOBRE O PERIÓDICO
Ciência da Informação	<p>URL: http://www.ibict.br/cienciadainformacao/ E-mail: ciinfo@ibict.br</p> <p>Impresso desde 1972, online desde 1995 (site da revista), disponível no formato PDF a partir do v. 26 n. 2 de 1997 na Scielo que disponibiliza formatos PDF e HTML.</p> <p>Normas para autores: http://www.ibict.br/cionline/ autores.html</p>
DataGramaZero	<p>URL: http://www.dgz.org.br/ E-mail: redacao@dgzero.org</p> <p>Reúne textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.</p>
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	<p>URL: http://www.encontros-bibli.ufsc.br E-mail: bibli@cin.ufsc.br</p> <p>A publicação Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicada pelo Departamento de Ciência da Informação e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da UFSC, recebe artigos inéditos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de caráter opinativo, fundamentados em revisão de literatura ou de caráter científico, fundamentados em pesquisas e/ou relatos de experiências.</p>
Informação e Sociedade: Estudos	<p>URL: http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ E-mail: informacao_e_sociedade@yahoo.com.br</p> <p>A revista Informação & Sociedade foi criada em 1991 e tem versão impressa e eletrônica com publicação semestral. Abrange as áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e afins. Está disponível no Portal da CAPES, INFOBILA, LISA, CLASE e LATINDEX. As seções que relaciona são: artigos de revisão, comunicação de trabalhos/pesquisas em andamento, memórias científicas originais, pontos de vista/notas/comentários, relatos de experiência, relatos de pesquisa, resenhas e resumos de dissertações (restringem-se tão-somente no âmbito do Curso de Mestrado em Ciência da Informação/UFPB).</p>

Perspectivas em Ciência da Informação	URL: http://www.eci.ufmg.br/pcionline/ E-mail: terra@eci.ufmg.br Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Apresenta os arquivos desde 1996 quando substituiu a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.
Transinformação	URL: http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php E-mail: transinformacao@puc-campinas.edu.br Criada em 1989 no formato impresso. Arquivos disponíveis e indexados no formato PDF a partir de 2002.

Nota: Informações obtidas no site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Disponível em: <http://www.cfb.org.br/html/links/links_revistas.asp>. Acesso em: 4 mar. 2009.

Os dados acima demonstram que a Ciência da Informação tem estreita relação com a Biblioteconomia, sendo possível afirmar que ela evoluiu a partir das áreas da Biblioteconomia e da Documentação.

Blume & Sinclair (1974, p. 226) defendem a idéia da hibridação: a “combinação de idéias tomadas de diferentes campos dentro de uma nova síntese intelectual, mas sem tentar criar um novo papel acadêmico ou dar origem a um movimento sustentado e coerente com uma tradição permanente”, como uma forma contemporânea de criar conhecimento. E citam as fortes ligações entre a Química teórica, a Física e a Farmacologia, como um exemplo importante e positivo de hibridização de disciplinas científicas, que dão lugar a novos campos científicos. Os autores destacam que a combinação de *expertises* pode ser um pré-requisito para o progresso de algumas áreas de pesquisa (BLUME; SINCLAIR, 1974).

Assim, é a natureza da entidade/problema de pesquisa que dita as formas de organizar a própria investigação ou justifica a combinação de especialidades e instrumentação (BLUME; SINCLAIR, 1974). Ainda segundo estes autores, a correlação entre o tamanho do grupo de pesquisa e sua produtividade sugere quais desses grupos conseguem enfrentar os problemas mais densos, típicos de um campo: nos de alta correlação, os problemas “densos” são uma rotina, ao passo que nos grupos de baixa correlação, os resultados são fruto de maiores esforços de investigação sistemática. As diferentes áreas científicas não devem, portanto, ser analisadas com base em um único parâmetro.

Retomando as questões de pesquisa desta tese: embora exista uma certa tradição de pesquisa em Ciência da Informação, no Brasil – já que os Programas de Pós-Graduação existem há

aproximadamente 30 anos –, pode-se afirmar que não se conhece com clareza o que de fato se pesquisa no país. Os estudos realizados anteriormente sobre o tema exploraram aspectos segmentados da produção científica em Ciência da Informação (MACEDO, 1987; QUEIROZ; NORONHA, 2004; BRAMBILLA; STUMPF, 2007). Sendo assim, a visão que se tem é parcial, como veremos:

a) o estudo de Macedo (1987) detectou os seguintes problemas: 1) em relação às condições de trabalho, a sobrecarga dos docentes; 2) quanto à infra-estrutura, a necessidade de melhoria do controle bibliográfico na área; 3) sobre a pesquisa bibliográfica, a necessidade de aprimoramento dos catálogos de teses e dissertações; 4) em relação à normalização de informações, a necessidade de elaborar resumos bem escritos e completos, palavras-chave adequadas, referências bibliográficas completas e organização de índices.

b) o trabalho de Queiroz e Noronha (2004) traçou um panorama das dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), centrado na área de concentração “Ciência da Informação e Documentação”, no período de 1979 a 2002. Utilizando-se das categorias da Lista de Cabeçalho de Assunto da *Library and Information Science Abstracts* (LISA), as autoras agruparam as temáticas do período estudado, concluindo que elas refletiam de forma coerente as temáticas das linhas de pesquisa do programa. Os temas de maior frequência foram: Ação Cultural, Sistemas e Linguagens de Indexação, Produção científica em C&T e Medicina, Bibliotecas Públicas e Meios de Comunicação de Massa.

c) Brambilla e Stumpf (2007) analisaram as características dos títulos e das ementas das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em CI, no Brasil, até o ano de 2004 e concluíram que “as categorias temáticas analisadas abordaram, principalmente, os fundamentos históricos e as práticas sociais ligadas ao fenômeno informacional, todas permeadas por redes interdisciplinares que se estabelecem com outros campos científicos” (BRAMBILLA; STUMPF, 2007, p. 13).

Nota-se, que os estudos acima cobrem curtos períodos de tempo, sendo também restritos a poucas instituições. No caso da pesquisa de Macedo (1987), a investigação centrou-se também na pós-graduação *latu senso*, com foco também distinto do abordado nesta pesquisa,

que abrange todas as teses de doutorado produzidas nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 1985 a 2007.

Os estudos já realizados na área, dos quais citamos três, embora apresentem resultados sobre curtos períodos de tempo, permitem formular a seguinte hipótese de pesquisa:

A Ciência da Informação se apresenta como campo de conhecimento reconhecido que preenche os principais parâmetros estipulados por Whitley (1974) para garantir um alto grau de institucionalização cognitiva e social.

A hipótese define o objetivo desta pesquisa: identificar o grau de institucionalização cognitiva e social da CI no Brasil.

De acordo com Whitley (1974), a institucionalização cognitiva é caracterizada pela existência de um certo consenso sobre a demarcação da área, sobre teorias centrais, problemas básicos de pesquisa e métodos utilizados. Nesse sentido, recorreu-se a Zins (2007) que, por meio de critérios temáticos demarcou os marcos teóricos atuais da CI. A pesquisa “Mapa do Conhecimento em Ciência da Informação” (ZINS, 2007, 2007a, 2007b, 2007c) explorou os fundamentos da Ciência da Informação. Em um dos estudos, Zins (2007) compôs um painel internacional com os 57 especialistas mais importantes de dezesseis países, que representaram a maioria dos subcampos e aspectos importantes da área. Depois, foram apresentados vinte e oito esquemas de classificação da Ciência da Informação compilados pelos pesquisadores da comunidade acadêmica. Esse conjunto de esquemas retratou e documentou o perfil da Ciência da Informação contemporânea no início do século XXI.

Assim, neste estudo, a institucionalização cognitiva refere-se ao mapeamento temático e análise das teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação *strictu senso* em Ciência da Informação no Brasil, no período de 1985 até 2007, e à identificação dos métodos por elas adotados.

A institucionalização social (WHITLEY, 1974), por sua vez, diz respeito à organização do campo, expressa pela existência de periódicos, eventos, postos de trabalho e atividades dos formandos. Nesta pesquisa, a institucionalização social foi analisada a partir dos seguintes

critérios: existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação; eventos consagrados em CI; e postos de trabalho de docência no ensino superior da área.

Visando relacionar os passos práticos desta tese com os critérios de institucionalização cognitiva e social propostos por Whitley (1974) e selecionados para este estudo, destacam-se os objetivos específicos:

- 1) delinear os paradigmas da CI brasileira por meio de um estudo quantitativo da temática produzida no período de 1985 a 2007;
- 2) identificar os métodos utilizados nas teses no período destacado;
- 3) verificar a existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação em CI;
- 4) identificar os eventos consagrados em CI;
- 5) identificar os postos de trabalho em CI, neste caso atendo-se ao número de cadeiras de docência/pesquisa em universidades.

As universidades segundo Herrero-Solana e Morales-del-Castillo (2004), são entidades vivas, altamente politizadas, que refletem, com certa fidelidade, circunstâncias sócio-políticas. Nesse sentido, os mapas da atividade científica podem refletir graficamente as relações estabelecidas entre entidades variadas. Essas representações podem, desse modo, ser ferramentas valiosas para uso em políticas de ciência.

Lopes (1999, p. 81) acrescenta que “o campo de pesquisa é o lugar da prática e da elaboração dos objetos do conhecimento científico, de sua construção sistemática e da fundamentação empírica dos fatos com que lida”. Nesse sentido, é nesse espaço, ao mesmo tempo dinâmico e dialético, que se elabora a prática científica. Dessa forma, conhecer melhor a própria área em que se está imerso é ponto crucial para os pesquisadores. De acordo com Hjørland (2000), para a CI assumir sua faceta de Ciência Social, o ponto de partida é o domínio do conhecimento da disciplina.

Assim, entende-se que uma visão global pode ser obtida por meio dos mapas criados com base no “conhecimento oculto” armazenado em bases de dados. Esta pesquisa, ao analisar de forma diacrônica os temas das teses brasileiras de CI, pode fornecer, portanto, um “retrato” da CI que poderá ser comparado com estudos futuros, visando entender a progressão histórica da área no Brasil. As técnicas bibliométricas sustentaram os procedimentos de manipulação e cruzamento das variáveis da pesquisa.

Para justificar a escolha de teses para realizar estudos de estado da arte da pesquisa de campos específicos do conhecimento, recorreu-se a Palermi e Polity (2002), que entendem que estudos de teses defendidas em qualquer disciplina são um reflexo bastante importante da atividade de pesquisa institucional. As autoras lembram que dentre as atividades acadêmicas – publicação de artigos em revistas, organização de colóquios, contratos de pesquisa, *etc.* –, a produção de dissertações e teses é a mais institucionalizada, formalizada e controlada. Além disso, essa atividade

participa estreitamente da reprodução do corpo de docentes-pesquisadores da disciplina porque, sem excluir a possibilidade de recrutar pelo emprego de candidatos que defenderam suas teses em outros lugares, a formação de doutores tem por objetivo maior renovar o corpo de docentes-pesquisadores da disciplina, sendo o trabalho de tese feito sob a supervisão de um orientador previamente reconhecido pelas autoridades disciplinares legítimas (PALERMITI; POLITY, 2002, p. 97).

Ainda apoiando-se em Palermi e Polity (2002, p. 97), destaca-se que “analisar as teses permite, então, ter um olhar, talvez parcial, mas privilegiado, sobre a produção de saber de uma dada disciplina”. Esse “olhar” pode retratar e ajudar a compreender de forma mais clara a dinâmica da CI brasileira. Procurou-se, aqui evitar vieses tendenciosos, fato que poderia ocorrer com a utilização de dados oriundos das grandes bases de dados internacionais, como a do *Institute for Scientific Information* (ISI), que deixa de fora boa parte da produção científica dos países da América Latina. O *corpus* desta pesquisa foi elaborado a partir de uma cópia da Base de Dados de Dissertações e Teses em CI junto a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão Federal, ligado ao Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela utilização da Bibliometria. Para o processo de extração de indicadores e reformatagem dos dados utilizou-se o *software*

Dataview, criado pelo *Centre de Recherche Rétrospective de Marseille* (CRRM), da Universidade *Aix-Marseille III*, Marselha, França.

De acordo com Van Raan (2003), o agrupamento de publicações com base na similaridade de elementos informacionais – os conceitos – é o mais apropriado para mapear a ciência. Van Raan considera promissores os processos de mapeamento bibliométrico, por serem eles “instrumentos sem igual para descobrir padrões na estrutura de campos científicos, identificar processos de disseminação do conhecimento e visualizar as dinâmicas do desenvolvimento científico” (VAN RAAN, 2003, p. 20). Os mapas podem, além disso, servir para “desemaranhar desenvolvimentos interdisciplinares e interfaces entre ciência e tecnologia” (VAN RAAN, 2003, p. 20).

Apresentados os pressupostos da pesquisa, a hipótese de trabalho, os objetivos e os procedimentos metodológicos, passamos a expor a estrutura global do estudo realizado.

O capítulo 1 apresenta um breve histórico da criação das primeiras universidades, na Idade Média, como um marco importante para o processo de institucionalização da ciência. Destaca-se a emergência do método científico, sistemático e formal, os estudos sociais sobre a ciência e a importância dos materiais bibliográficos na construção do conhecimento científico.

No capítulo 2 é apresentado o referencial teórico da pesquisa, com ênfase nos parâmetros propostos por Whitley (1974), para analisar o grau de institucionalização de uma especialidade ou área de pesquisa: a institucionalização cognitiva e a institucionalização social.

O capítulo 3 expõe as raízes da área da CI, a elaboração dos primeiros conceitos, a apresentação dos estudos de estruturação do campo, as classificações da CI apresentadas na pesquisa de Zins (2007) e as tendências de pesquisa internacionais, por meio do estudo sobre a institucionalização da CI em nível internacional, com base em Rochester e Vakkari (2003).

Uma retrospectiva histórica da CI é apresentada no capítulo 4, salientando-se a criação dos programas de pós-graduação em nível internacional e no Brasil, bem como o histórico dos

programas de pós-graduação brasileiros em CI. São analisados estudos selecionados sobre a pesquisa nesta área.

O capítulo 5, denominado “A estrutura da Ciência da Informação no Brasil”, destaca os estudos métricos da ciência e apresenta o *corpus* desta pesquisa, os passos metodológicos para o tratamento dos dados e a preparação para a obtenção das representações gráficas dos resultados.

No capítulo 6 são apresentados os resultados do estudo sobre as teses brasileiras em CI, bem como a discussão sobre a institucionalização cognitiva e social da área no Brasil. Conclui-se a pesquisa com a apresentação das conclusões e de sugestões de futuras investigações.

Capítulo 1

A CIÊNCIA E A UNIVERSIDADE

A criação das universidades, na Idade Média, pode ser considerada um marco importante para a compreensão do desenvolvimento da pesquisa científica no período posterior, a Era Moderna. De acordo com Janotti (1992), dois aspectos principais favoreceram o nascimento das universidades: o aspecto social e o cultural. Além disso, também impulsionaram essa criação, os interesses da Igreja e do Estado.

O mundo Ocidental, até o século XI, vivia sob o regime feudal, com economia de base agrária, intenso domínio religioso e pouco intercâmbio entre os feudos. No século XII tem início o que Janotti (1992) chamou de “Renascimento Urbano”, período em que houve o renascimento das cidades e, com elas, o fortalecimento das atividades comerciais, tanto terrestres quanto marítimas.

As atividades comerciais transformaram certas cidades em “nós de trânsito”, ou seja, locais posicionados próximos às principais rotas, que se tornaram centros de convivência e troca de informações. A economia passou a ser mercantil, com trocas *in natura*, de característica agrária e fechada. Nesse contexto, ascende uma nova classe social que terá papel importante na criação das universidades: a burguesia (JANOTTI, 1992).

Os burgueses iniciam as atividades comerciais primeiramente de forma ambulante e, depois, passam a se fixar nos chamados “nós de trânsito”: organizam-se em associações; ativam a circulação monetária e oferecem aos servos trabalhos mais lucrativos. Com essa intensa vida social, criou-se a administração urbana, ou seja, a primeira administração civil e laica da história da Europa (JANOTTI, 1992).

Janotti (1992) lembra que os burgueses foram verdadeiros agentes do progresso social da vida no Ocidente, pois inventaram, nesse período: (i) o sistema financeiro; (ii) a contabilidade; (iii) os regulamentos comerciais; (iv) os primeiros rudimentos de uma política de higiene; (v)

trabalhos públicos como mercados, correios, distribuição de água *etc.*; (vi) escolas; entre outras.

Com a retomada das cidades, o Estado deixa de lado seu caráter essencialmente agrícola e subordinado à religião, para impulsionar o seu lugar na sociedade política. Segundo Janotti (1992), no início da Idade Média, o aparelho administrativo estatal era monopólio do clero e, com a ascensão da burguesia, esta última disputa espaços de atuação e ajuda transformar o caráter administrativo em laico, isto é, cada vez mais desgarrado das idéias e ações da Igreja.

Durante a Idade Média somente os homens ligados à Igreja tinham acesso às letras, leitura e conhecimentos. Dessa forma, o Estado, representado pelos reis e príncipes, era obrigado a recrutar seus secretários, chanceleres e notários no clero. No caso da burguesia, para realizar suas atividades comerciais e obter sucesso, ela necessitava de conhecimentos mínimos. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento das escolas, nas cidades, o Estado passou a contar com outro tipo de mão-de-obra que não somente a oriunda da Igreja (JANOTTI, 1992).

Inicialmente, os mosteiros eram os focos das atividades intelectuais. As transformações de caráter pedagógico logo foram percebidas, no período do Renascimento Urbano: nascem as escolas comunais que se caracterizaram como escolas tipicamente burguesas, fundadas por conselhos municipais para atender justamente aos interesses e necessidades da burguesia (basicamente relacionados ao comércio). Janotti (1992) lembra que essas são as primeiras escolas laicas da Europa depois do fim da Antiguidade e que, a partir daí, o ensino deixou de se dirigir exclusivamente às pessoas ligadas à Igreja, passando a ser oferecido, de forma um pouco mais ampla.

Entretanto, as escolas voltadas aos interesses da burguesia não tiraram a força das escolas clericais. Havia dois tipos de escolas ligadas à Igreja: as monásticas e as episcopais. As primeiras tiveram seu auge até o século XI e as últimas tornaram-se mais fortes com o renascimento das cidades. Dessa forma, Janotti (1992) destaca que as primeiras Universidades foram um prolongamento das escolas episcopais, quando elas se tornaram inadequadas para atender às demandas sociais da época.

No final do século XII surgiram as primeiras e mais importantes universidades européias: *Bolonha, Paris, Oxford e Montpellier*. Mais tarde, já no século XIII, surgiram outras que ganharam notoriedade como a de *Vicenza, Arezzo, Pádua, Vercelli, Siena e Nápoles*, na Itália; *Orléans, Angers e Toulouse*, na França; *Cambridge*, na Inglaterra; *Valladolid, Salamanca e Sevilha*, na Espanha e *Lisboa-Coimbra*, em Portugal (JANOTTI, 1992). O termo *universitas* passa a ser aplicado para designar corporações de professores e estudantes.

Burke (2003), acrescenta que as Universidades eram corporações que tinham privilégios legais, autonomia e o monopólio da educação superior, sendo reconhecidas umas pelas outras por suas regiões de atuação. Os professores que se firmaram nas primeiras Universidades de sucesso reconhecido, como as de *Bolonha e Paris*, por exemplo, tinham maior reconhecimento social por atuarem nos famosos centros de cultura da época. Janotti (1992) destaca que, os professores eram admitidos mediante a prestação de exames.

As diferenças entre o ensino francês e o italiano perpassam o desenvolvimento de certas áreas do conhecimento em detrimento de outras e criam uma tradição que influenciará toda a pesquisa científica do mundo ocidental. O Quadro 3, a seguir, apresenta um resumo das características principais das universidades mais notáveis da Idade Média:

Quadro 3. Principais características das Universidades francesa e italiana da Idade Média.

UNIVERSIDADE (PAÍS)	COMANDO	TIPO DE ENSINO	PROFESSOR	ALUNO	PREFERÊNCIA POR ESTUDOS
<i>Bolonha</i> (Itália)	Burguês	Laico (voltado aos interesses da classe burguesa)	Em sua maioria laicos	Não tinha de ser necessariamente ligado à Igreja	Direito, Física, Moral e Metafísica de Aristóteles
<i>Paris</i> (França)	Clerical	Eclesiástico (eminente-mente especulativo)	Eram membros da Igreja estando sujeitos às restrições da vida eclesiástica, sendo obrigados a adotarem o celibato	Eram, em sua maioria, clérigos	Teologia e Filosofia

Nota: quadro elaborado a partir de Janotti (1992).

A principal característica diferencial entre o ensino francês e italiano é o foco de interesse: no caso francês, puramente ligado aos interesses da Igreja, tendo a Teologia e a Filosofia como principais disciplinas e, no caso italiano, caracterizando-se como uma retomada do antigo

Direito Romano, voltado, na Idade Média, à estruturação da vida social. Dessa forma, em relação às duas principais e mais bem sucedidas universidades medievais, bem como em relação aos seus países-sede, conclui-se que se deu, como pano de fundo, uma oposição de interesses entre o Estado e a Igreja.

O interesse italiano pelo Direito Romano, que dava àqueles que o estudavam “a concepção de uma sociedade civil autônoma” (JANOTTI, 1992, p. 49), passou a ser foco de oposição absoluta da Igreja, aqui representada pela Universidade de *Paris*, cujos esforços se concentraram nos estudos sobre Filosofia e Teologia.

Como resultado da atuação das universidades, no campo da cultura, podem ser destacados os seguintes avanços: i) desenvolvimento de um espírito de curiosidade (que até esse momento era praticamente inexistente); ii) revigoramento da língua latina e interesse pela língua grega; iii) retomada do interesse pela Antiguidade Clássica; iv) renascimento do Direito Romano; v) interesse pelas ciências médicas e da natureza; vi) sistematização da Filosofia e da Teologia; vii) desenvolvimento das línguas e literaturas nacionais (JANOTTI, 1992).

1.1 – A busca pelo método científico

Ao movimento de inovação intelectual que rejeitava tanto a tradição clássica quanto a medieval, ocorrido no século XVII, dá-se o nome de Revolução Científica. Os adeptos desse movimento buscavam incorporar conhecimentos alternativos ao saber até então estabelecido. Para eles, a Química, por exemplo, devia muito à antiga tradição artesanal da metalurgia e a Botânica se desenvolveu a partir do conhecimento dos jardineiros e curandeiros populares (BURKE, 2003).

Alguns líderes famosos desse movimento, desde Galileu até Newton, trabalhavam em universidades, mas, encontravam resistências às suas ideias nos círculos acadêmicos. Em reação a essa oposição surgiram as sociedades científicas como a Academia do Experimento, em Florença (1657), a *Royal Society*, em Londres (1660), a *Académie Royale des Sciences*, em Paris (1666), entre outras (BURKE, 2003).

A criação das sociedades científicas deu-se porque, na época, se entendia que as universidades estavam contribuindo pouco para o avanço científico. Nesse sentido, Janotti (1992) lembra que no início do funcionamento das universidades, a ideia central não era contradizer os escritos antigos reconhecidos. Entendia-se que os estudantes estavam em um nível inferior e, portanto, não estavam em condições de acrescentar ou contradizer a sabedoria antiga.

Burke (2003) afirma que as universidades foram duramente criticadas por suas especulações inúteis e estéreis e, também, por sua posição rígida quanto a reformas nos currículos. Entretanto, foi justamente dentro de algumas universidades que foram criados espaços importantes para a troca de informações e fazer as pesquisas: jardins botânicos, anfiteatros de anatomia, laboratórios, observatórios, museus. Estes últimos, conhecidos como Gabinetes de Curiosidades, eram salas que dispunham dos mais variados tipos de materiais para estudo, como conchas, pedras, animais exóticos empalhados, armas *etc.*, coletados por meio de diligências, que se tornaram cada vez mais comuns.

Mesmo assim, os membros das sociedades científicas entendiam que era nesse espaço que surgiam novas idéias, novas abordagens, novos tópicos de estudo, sendo espaço livre para amplas discussões (BURKE, 2003). As sociedades científicas foram, portanto, as primeiras redes de saber, locais onde se dava o livre fluxo de informação com a intenção de gerar conhecimento (BARRETO, 2009).

Uma das primeiras sociedades científicas da Europa foia *Accademia dei Lincei*, fundada em 1603, na Itália, tendo Galileu como um de seus principais membros. Barreto (2009) lembra que ela recebeu esse nome porque *Lincei*, em italiano, significa lince, felino ágil, com visão de alta acuidade que lhe permite enxergar bem a grandes distâncias. Os homens de ciência foram comparados a esses animais porque enxergavam mais longe do que os demais.

O termo pesquisa deriva de busca e seu uso já era encontrado em obras do século XVI. Nesse mesmo sentido também passaram a ser empregados os termos investigação e experimento. Burke (2003) entende que esse conjunto de termos sugere a consciência crescente da necessidade de buscas para a obtenção de conhecimento sistemático, profissional, útil e cooperativo. Assim, passa-se da ideia de curiosidade, natural no período de criação das universidades, para a ideia de pesquisa propriamente dita.

As sociedades científicas começaram a ser criadas por volta de 1660, porém, foi o século XVIII que ficou conhecido como a Era das Academias. Nesse período houve apoio intenso dos governantes, que pagavam salários aos sábios para que eles realizassem investigações, o que lhes possibilitou seguir carreira fora das universidades, ao menos, em tempo parcial. Para Burke (2003) o surgimento das sociedades científicas promoveu o desenvolvimento da profissão de cientista, que se tornou bastante sólida no século XIX.

Com o desenvolvimento das sociedades científicas cresceu, também, o interesse dos pesquisadores pela troca de informações. Essa troca se dava por meio de cartas, quando a distância era grande ou em encontros e discussões nos salões e cafés. Em Paris, especificamente, esses salões foram descritos como “espaços de operação do projeto iluminista” (BURKE, 2003, p. 50). Nos salões, as pessoas se encontravam para discussões científicas regulares e, nos cafés, principalmente na Itália, França e Inglaterra, havia discussões mais livres, ou de opinião pública, a respeito de notícias de jornais e de fatos ocorridos.

Importante destacar a criação dos periódicos para a difusão de ideias e para a comunicação científica. Após o auge das sociedades científicas, as universidades retomam seu lugar na produção de conhecimento, pois mudou o caráter das instituições de ensino superior: a partir daí passou-se a esperar que os candidatos aos graus mais elevados fizessem mais ou “maiores” contribuições ao conhecimento, à ciência (BURKE, 2003).

Além dos avanços acima citados, houve também um grande desenvolvimento dos recursos bibliográficos, os quais passaram a ser demandados para sustentar e ajudar a conduzir as pesquisas científicas. O crescimento da literatura, manuscritos e/ou impressos, deu suporte às atividades universitárias que estavam em franco desenvolvimento. Com a existência de acervos cada vez maiores, a sua organização e disponibilização se tornou ainda mais necessária. A partir da constituição das Universidades, as bibliotecas passaram a ser, mais do que nunca, reconhecidas como locais de aquisição de cultura.

As atividades comerciais foram importantes para a difusão do conhecimento entre os europeus, nos séculos XIII e XIV, por facilitarem a comunicação internacional:

As cidades passaram a ser locais onde se dava a troca e a discussão de idéias e essas discussões geraram a eclosão de um espírito laico vigoroso, consciente de si mesmo e que vai se elevar para uma contemplação livre e individualista das tradições políticas e religiosas, uma concepção realista do mundo, oposta à concepção clerical e que, com o tempo, marcará, com seu caráter, as diversas formas de cultura (JANOTTI, 1992, p. 68).

A intensificação da comunicação concorreu para a difundir o pensamento árabe no espaço europeu, fato que teve impactos notáveis nas ciências, principalmente naquelas ligadas à medicina. Esse processo promoveu também o crescimento do número de traduções de obras da Antiguidade. No campo teológico, surgiram os chamados “sentenciários”, isto é, autores de sentenças. Esses documentos nada mais eram do que a reunião, em uma só obra, de inúmeros dados esparsos como cânones, decretos, opiniões de padres, regras referentes à moral e à vida religiosa, entre outras informações. Para Janotti (1992), esse grupo de codificadores, embora não tivesse preocupações filosóficas, estabeleceu o procedimento que ficou conhecido como Método Escolástico.

O tipo de caligrafia também se modificou, acompanhando as demandas da nova época: passou-se de uma caligrafia arcaica, luxuosa e rebuscada, oriunda dos *scriptoria* monásticos, para um tipo de escritura cada vez mais simples e econômica. Também é desse período a introdução do uso de apostilas para “aparelhar” as atividades pedagógicas (JANOTTI, 1992).

A cópia de livros/documentos que, a princípio, era uma atividade eminentemente clerical, se torna laica. Aparecem na Europa as “Corporações de Industriais do Livro”, compostas por escribas, iluminadores, pergaminheiros e encadernadores, que fabricavam livros para o ensino universitário. Dessa forma, a Igreja perde o monopólio da produção livreira (JANOTTI, 1992).

Com a criação da prensa tipográfica, houve a ampliação do número de obras que circulavam na Europa. Passaram a ser produzidas cronologias, cosmografias, dicionários e outros tipos de guias para o conhecimento registrado (BURKE, 2003).

Quanto à ciência moderna, de acordo com Salomon (1996), podem ser observadas três fases em seu processo de criação, expansão e consolidação: a fase da institucionalização, a fase da profissionalização e a fase da industrialização.

Em países desenvolvidos, essas etapas se deram na sequência antes descrita, processo que durou vários séculos. Entretanto, em países em desenvolvimento, o processo teve início com a profissionalização, passando pela institucionalização para chegar à industrialização. Ocorreram também casos em que a industrialização acabou antecedendo a profissionalização e a institucionalização.

A ciência estava plenamente institucionalizada no século XVII, destacando-se como marco a criação da *Royal Society*, em 1662. Porém, o termo cientista foi adotado mais amplamente por volta de 1840, substituindo o termo sábio, anteriormente utilizado para designar os estudiosos, os pesquisadores, os pensadores (SALOMON, 1996).

No Brasil, de acordo com Barreto (2009), a partir da chegada da Família Real portuguesa foram tomadas várias medidas de impacto, como a abertura de portos, de novas estradas, a concessão da liberdade de comércio e a criação do primeiro jornal impresso brasileiro – a *Gazeta do Rio de Janeiro*.

No campo educacional, houve a introdução do ensino leigo superior, a criação, por D. João VI, de uma escola superior de medicina, uma de técnicas agrícolas, um laboratório de estudos e análises químicas e a *Academia Real Militar*, que cobria o ensino de engenharia civil e de mineração, a Biblioteca Nacional e os Jardins Botânicos Reais (BARRETO, 2009).

1.2 – Os estudos sociais da ciência

A atividade científica é vista, muitas vezes, como desinteressada, universalista, desvinculada de ideologias, que busca a verdade acima de tudo, aspectos que conferem à ciência a qualidade “sagrada” (MATTELART, 2002). A aceitação do sucesso social da ciência, por outro lado, reside no fato de ela haver-se desdobrado em técnicas que geraram mudanças na natureza e na vida social (GIL, 1979).

A instituição científica interfere na forma de estruturação dos conhecimentos, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos. Essa instituição pode ser afetada pela tecnologia e pela

economia. Ou seja, os conhecimentos científicos sofrem influências de várias ordens. Assim, é inerente à ciência o fato de ela não se estagnar e promover revisões contínuas. Nesse sentido, Popper (1976) via a ciência como um conjunto de conjecturas dominantes que poderiam ser postas à prova e derrubadas a qualquer momento.

Essencialmente dividida entre exatas e humanas, a ciência tem como tarefa principal, de acordo com Lopes (1999), construir modelos que objetivem a experiência, partindo de um ideal de formalização completa. Há também posições que atribuem valores diferentes aos campos científicos. Thomas Kuhn (2006), por exemplo, entende que as ciências exatas são ciências “modernas” e as ciências sociais são ainda “imaturas”. Gil (1979, p. 174), por sua vez, afirma que “o objeto da ciência é um intermundo situado entre a teoria, o instrumentário científico e a percepção”.

Enquanto a língua da ciência greco-medieval era a linguagem natural, a ciência moderna caracteriza-se pelo cálculo operacional, dotado de uma notação algébrica, por meio da qual é possível operar “com objetos ideais definidos única e precisamente por um sistema de relações” (GIL, 1979, p. 167).

A ciência progride por meio da resolução de problemas. A busca de soluções para uma situação-problema é atribuída ao fato de o homem não conseguir conviver com o caos ou, pela necessidade de colocar certo nível de ordem em todos os aspectos de sua vida. Os problemas são estruturados e buscam-se padrões no objeto estudado, para tentar resolvê-lo, ou, ao menos, explicá-lo mais detalhadamente. Desse modo, para Popper (1976), os achados científicos têm caráter provisório, pois podem ser questionados e/ou derrubados.

No caso das Ciências Sociais, Lopes (1999) lembra que a diversidade de soluções para determinados tipos de problemas de pesquisa não aparece por azar ou destino, nem, tampouco, pela criação de gênios ou criadores isolados. É, antes de tudo, o resultado de “uma relação dinâmica entre o estado do conhecimento de uma ciência e o seu contexto social” (LOPES, 1999, p. 30).

Assim, a produção de conhecimento está ligada ao desenvolvimento de uma tradição intelectual comum, usada e renovada para resolver os problemas. A atividade científica

persegue dois objetivos principais: alargar o campo e a precisão das experiências e das teorias existentes, bem como aumentar a correspondência entre elas; o segundo objetivo seria eliminar os conflitos entre as diversas teorias empregadas e, também, entre os modos pelos quais uma dada teoria é usada em diferentes aplicações (KUHN, 2006). Para Kuhn (2006), em sua obra “Estrutura das revoluções científicas”, as ideias vinculadas a uma tradição científica são chamadas de paradigmas.

O paradigma pode ser definido como a visão de mundo partilhada por uma comunidade científica, que se expressa por meio do trabalho teórico. Ele determina os problemas a serem investigados, os dados considerados pertinentes, as técnicas de investigação a serem utilizadas e os tipos de soluções que serão admitidos para os problemas. O paradigma envolve, de uma certa maneira, as “questões relativas ao ajustamento entre sujeito e objeto (valores, objetividade, ideologia) e ao próprio processo de produção do conhecimento” (LOPES, 1999, p. 30).

Kuhn (2006) entende a história de uma ciência como uma sucessão de paradigmas – cada um deles com sua própria teoria e métodos de pesquisa, cada um guiando uma comunidade de cientistas durante um certo período –, podendo ser, depois, substituídos por outros paradigmas. Assim, os fatores motivadores dessas mudanças podem ser vários: anomalias, deficiências, novos temas e áreas *etc.*, os quais retratam processos de ruptura e de crise. Uma crise ocorre quando o paradigma em uso se torna incapaz de resolver problemas que, a partir daí, se acumulam e forçam a busca de paradigmas alternativos.

Em relação a isso, Lopes afirma que “a interação entre a historicidade do objeto de estudo das Ciências Sociais e os processos de mudança interna dessas ciências é que nos ajudam a entender o desenvolvimento de uma ciência e a diversidade dos paradigmas teóricos que aí têm lugar” (LOPES, 1999, p. 32).

Fatores como criatividade, uso da linguagem, métodos empregados e divulgação por meio de publicações também devem ser lembrados em relação à ciência. Os produtos das atividades científicas são passíveis de investigação ou comprovação, sendo expostos à crítica ou avaliação por terceiros (POPPER, 1976).

A criatividade é a forma pela qual os seres humanos conseguem contornar situações que parecem intransponíveis. A linguagem é a faculdade de expor idéias por meio de narrativas, formulando situações e descrevendo métodos adotados para mudar essas situações. Os métodos são, pois, atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo proposto (LAKATOS; MARCONI, 1985). Por fim, a publicação é a exposição dos achados de pesquisa daquele campo em meios consagrados por uma área de pesquisa, reconhecidos pelos pares.

Nesse sentido, a publicação de resultados de pesquisa, bem como a organização de eventos ou de periódicos para a divulgação dos resultados de pesquisa em uma área do conhecimento são parte dos aspectos considerados para determinar o grau de institucionalização social de um campo de estudo.

Popper (1976) afirma que a tendenciosidade é perigosa para o progresso científico, pois desorienta a postura crítica do pesquisador que pode olhar para seus achados com um nível mais brando de questionamento. Acontece que, como os produtos da ciência são colocados à prova por outros investigadores e podem ser por eles criticados, resultados tendenciosos acabam caindo no descrédito junto à comunidade científica.

Outra problemática relativa à ciência é a questão da neutralidade do cientista. Fourez (1995) e Velho (1999) ressaltam justamente os fatores que podem interferir tanto no desenvolvimento quanto na avaliação de resultados científicos: econômicos, técnicos, afetivos, políticos, ideológicos etc.

A forma de ver o mundo físico, de acordo com Popper (1976, p. 101), apresenta um dualismo fascinante: “(...) o mundo físico aparece formado por estruturas comparativamente estáveis (ou antes, por processos estruturais estáveis), em todos os micro e macro níveis, e por subestruturas que, em todos os níveis, se acham em movimento caótico, ou aleatoriamente distribuído (...)”. Ou seja, a imagem dualista da ordem apoiada na desordem ou da estrutura apoiada na aleatoriedade é algo que se choca com a visão tradicionalista da ciência.

Fourez (1995) complementa destacando a importância da desmistificação da ciência como ente detentor da “verdade absoluta”, com uma imagem etérea e, em relação à visão dos

próprios cientistas, como seres puramente racionais, neutros e éticos em suas ações e posições profissionais. Nesse sentido, Popper (1976, p. 103) já destacava que “(...) a objetividade e a racionalidade do progresso em ciência nada têm a ver com a objetividade e a racionalidade pessoal do cientista”.

Em relação aos obstáculos ao progresso da ciência, Popper (1976) destaca a explosão bibliográfica como um desses obstáculos: ideias de valor especial, que não são muito frequentes, correm o risco de desaparecer no fluxo. Em tempos de Internet, com a variedade cada vez maior de canais de divulgação de informações, o problema assume proporções ainda maiores.

Outro obstáculo ao progresso da ciência, segundo Popper (1976), é a intolerância ideológica ou religiosa e as posturas dogmáticas. O chamado dogmatismo intolerante (POPPER, 1976) pode ser considerado um dos principais obstáculos ao progresso da ciência. A postura dogmática pode levar ao menosprezo das novas ideias por elas não se enquadrarem em certos padrões e cânones. Como a ciência se desenvolve com base em novas hipóteses, o autor destaca a necessidade de valorizar teorias alternativas ou, ao menos, a sua discussão para evitar dogmatismos.

Há, porém, um outro perigo: o modismo intelectual, a ideologização da ciência. Por essa razão é necessário diferenciar revoluções científicas de revoluções ideológicas. As teorias científicas podem ser distinguidas das teorias não-científicas, mesmo que as últimas exerçam alguma influência nos cientistas, ou até sirvam de inspiração para algum trabalho; por outro lado, uma teoria científica pode operar como ideologia se alcançar o enraizamento social. Assim, a diferença entre revoluções científicas e ideológicas, é que as primeiras destronam uma teoria dominante até aquele momento; as segundas, alteram a concepção do homem acerca do seu lugar no universo, podendo ou não afetar o aspecto religioso (POPPER, 1976). O movimento iluminista exemplifica essa ideia: tendo ocorrido inicialmente entre os intelectuais e estudiosos, aos poucos, as críticas à Igreja foram disseminadas e assimiladas pela população em geral, mesmo tendo esta última, pouco ou nenhum contato com os intelectuais.

Na América Latina, a conexão ciência-desenvolvimento se apresenta como um imperativo histórico. Tanto o desenvolvimento econômico quanto a modernização da sociedade exigem o progresso das ciências. Dessa forma, os intelectuais são agentes de mudanças, devendo liderar os esforços para a superação do “atraso” dos países da região. Assim, “a inserção do cientista no processo de mudança social implica necessariamente um compromisso político concreto” (LOPES, 1999, p. 39). A importação de ideias estrangeiras, porém, tem criado problemas recorrentes na história da cultura brasileira: a teoria podia até ser interessante, mas muitas vezes estava distante da realidade daqui. Dessa forma, Lopes (1999, p. 39) comenta: “fundamentalmente ela [a adoção] se traduz numa não-contemporaneidade entre o momento de produção da teoria nos países centrais e o momento de consumo pelos intelectuais brasileiros”.

Capítulo 2

INSTITUCIONALIZAÇÃO: PARÂMETRO DE ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Whitley (1974) desenvolveu algumas categorias para discutir as diferenças nas relações cognitivas e sociais no desenvolvimento científico, que serão detalhadas neste capítulo. O autor apresenta exemplos a partir da Física, mas afirma ser possível aplicar essas categorias a todos os campos científicos.

As principais diferenças entre as estruturas científicas discutidas por Whitley (1974) referem-se ao grau de institucionalização. Para ele, este aspecto tem importância considerável porque expressa o grau de coerência e articulação das ideias científicas e as possibilidades de desenvolvimento, dentro de um quadro particular, provocando, simultaneamente, a identificação de pontos que necessitam de novas alternativas.

Ao invés de postular um “paradigma” totalmente articulado, como fez Kuhn (2006), para a ciência “madura” ou um conjunto de teorias concorrentes, como Popper (1976), Whitley (1974, p. 70) sugere que a ciência “consiste de uma variedade de estruturas cognitivas de diferentes graus de fechamento (*closure*), coerência e articulação e que o modo de variação destas estruturas tem consequências para o seu desenvolvimento”.

Além disso, existem diferentes níveis na estrutura cognitiva na ciência. Dessa forma, diferentes graus de institucionalização, em diferentes níveis, podem ser vistos como graus de permeabilidade à novidade, de resistência às representações alternativas e interpretações dos resultados ou modos alternativos de compreensão.

O conceito de institucionalização, proposto por Whitley (1974), refere-se principalmente à padronização de ações e significados. O grau de coerência e organização das ações e percepções e o grau de articulação e aderência das ideias constituem o grau de institucionalização.

Mesmo havendo alguma uniformização de expectativas, isso não implica uma ordem normativa integrada que domina as ações. Expectativas comuns em um nível não precisam ser integradas em um sistema coerente de orientações de valor em outro. Por exemplo: pode haver uma maneira dita “correta” de usar uma peça de um aparelho físico para obter resultados, o que não implica que todos os que usam os aparelhos subscrevam o mesmo modelo da explicação “ideal”, ou mesmo, interpretam os resultados de forma semelhante. Assim, Whitley (1974) entende que uma área é altamente institucionalizada quando os cientistas partem de uma posição comum sobre os seus objetivos, métodos e explicações ideais. Para ele, essa atitude existe como uma característica distintiva da área e não como um amálgama desestruturado das expectativas de outras áreas. Em geral, existem dois tipos de institucionalização na ciência, dois aspectos da atividade científica que são percebidos em diferentes graus: o cognitivo e o social.

Whitley (1974) enfatiza que não se pode separar o cognitivo do social, pelo contrário, a ênfase está, justamente, nos diferentes modos de conexão entre esses aspectos. Sendo os cientistas seres sociais e a ciência uma atividade social, o conhecimento científico é uma expressão dessa atividade. A distinção entre a institucionalização cognitiva e a institucionalização social foi sugerida, portanto, para analisar as diferenças no grau de coerência e coesão entre os produtos intelectuais, seus modos de produção, e as circunstâncias sociais que cercam sua produção, avaliação e revisão.

Ao identificar essas diferenças, Whitley (1974) ressalta que a elevada integração dos grupos sociais pode existir sem um conjunto integrado de significados cognitivos, ou que um conjunto sistemático de ideias adotadas por um número grande de cientistas não implica alguma forma de associação em grupos. Assim, os diferentes níveis de significados podem estar integrados em diferentes tipos de estrutura social.

Na visão de Whitley (1974), a institucionalização cognitiva apresenta dois aspectos importantes relacionados: 1) ela se refere ao grau de consenso e clareza de formulação, critérios de relevância dos problemas, definição e aceitabilidade de soluções, bem como às técnicas apropriadas usadas e à instrumentação; 2) ela define a atividade de um cientista em termos de consenso. Por exemplo: em uma área de institucionalização relativamente alta

pode-se prever, com um bom grau de precisão, o que um cientista fará, quais modelos utilizará e que tipo de explicações “ideais” aceitará.

A institucionalização social também apresenta duas dimensões: 1) o grau de organização interna e definição de limites; e, 2) o grau de integração dentro das estruturas sociais prevalecentes de legitimação e alocação de recursos. Esta segunda dimensão normalmente se refere ao grau de integração dentro dos departamentos de universidades e programas de ensino (estruturas curriculares) (WHITLEY, 1974).

2.1 – Institucionalização cognitiva

O principal aspecto da institucionalização cognitiva, de acordo com Whitley (1974), é a articulação entre as normas que definem como legítimos certos problemas e as técnicas de pesquisa utilizadas. Em outras palavras, há consensos sobre um conjunto de declarações inter-relacionadas e interdependentes sobre o mundo e como estudá-lo.

Em situações de alta institucionalização, a explicação formal do entendimento alcançado não é essencial. A consagração formal, por meio dos livros didáticos pode-se seguir, porém as atividades dos profissionais de um campo podem se institucionalizar antes disso (WHITLEY, 1974).

A uniformização do conhecimento tácito garante um alto grau de institucionalização cognitiva. Sem acordos sobre o nível básico de conhecimento técnico para transformar ‘dados’ em ‘informação’ e em ‘resultados’, é improvável a presença de uma compreensão cognitiva coerente. Nesse sentido, Whitley (1974, p. 73) afirma que “um mínimo de consenso sobre este nível básico de conhecimento é condição prévia para a existência de uma ciência empírica”.

A institucionalização cognitiva abrange tanto a coerência intelectual quanto o empenho em estabelecer acordos. Um baixo grau de institucionalização cognitiva relaciona-se a poucos compromissos ou acordos. Nesse tipo de situação, os cientistas aderem provavelmente a alguns valores básicos comuns e a crenças sobre a natureza do empreendimento científico e,

possivelmente, apresentarão algumas semelhanças de percepção, mas seu trabalho será desconectado e desarticulado (WHITLEY, 1974).

Whitley (1974) afirma, ainda, que definições comuns e uso de termos técnicos serão provavelmente inexistentes no exemplo anterior e, na medida em que qualquer sobreposição linguística ou simbólica ocorrer, será através da linguagem comum e não através de uma terminologia especializada.

Outro aspecto da institucionalização relaciona-se à atividade individual de um cientista. Para Whitley (1974), em uma área de baixa institucionalização cognitiva, sua autorrotulagem não será muito informativa sobre o que ele realmente estuda, ou como, ou que tipo de entendimento ele deseja alcançar, enquanto em uma área institucionalizada um item semelhante de informação pode indicar em quais materiais ele está interessado, indicar a instrumentação utilizada e a representação de seus resultados.

Em áreas não institucionalizadas, o cientista deverá ser muito mais específico sobre o que e porque está pesquisando do que em áreas mais estruturadas. Whitley (1974) comparou, por exemplo, um físico do estado sólido com um pesquisador de câncer: a variação na previsibilidade das ações de um cientista está relacionada ao grau de identidade cognitiva, na medida em que ele é capaz de identificar o seu trabalho de forma mais articulada. Assim, quanto maior o grau de institucionalização cognitiva da área em que o pesquisador está trabalhando, mais clara será sua identidade cognitiva e será mais fácil para ele distinguir "sua" área das outras e o conhecimento anterior (*background*) por trás de sua situação-problema atual em relação à dos outros.

Institucionalização, nesse sentido, refere-se à possibilidade de distinguir uma estrutura cognitiva de outra e de alocar os problemas em uma dada área, em detrimento de outra. Essa identificação cognitiva tem implicações na ordem social interna da área, no reconhecimento externo e na alocação de recursos para sua manutenção (WHITLEY, 1974).

2.2 – A institucionalização social

A institucionalização social refere-se “à criação e manutenção de estruturas formais que demarcam os membros de uma estrutura cognitiva” (WHITLEY, 1974, p. 75). Ela aponta para situações em que um pesquisador está ciente dos outros cientistas que trabalham em áreas relacionadas, em que há situações de troca de ideias ou resultados dentro ou não de sociedades profissionais, existindo periódicos-núcleo e códigos de conduta ética.

De forma similar ao crescimento da identidade cognitiva, áreas socialmente institucionalizadas servirão de base para a identidade social. Assim, fica relativamente claro a quais sociedades profissionais um cientista poderá se juntar, de que tipos de eventos ele poderá participar e as revistas que ele examinará regularmente. A institucionalização social está relacionada à capacidade de um cientista de definir seu círculo social profissional e distinguir a sua base social de outras. Em contrapartida, áreas socialmente não institucionalizadas não terão uma estrutura clara de revistas, reuniões profissionais – eventos – e níveis organizacionais e a demarcação social será correspondentemente mais difícil. No lugar de elaborar meios de comunicação formal e reuniões (*meetings*), que sirvam como dispositivos demarcatórios e bases para a identidade social, poderão ser encontradas situações de sobreposição, de acordos não formalizados, com uma estrutura – por exemplo a criação de encontros anuais ou periódicos –, pouco nítidos (WHITLEY, 1974).

Nesse tipo de situação, os cientistas costumam formar grupos sociais relativamente pequenos e razoavelmente coesos, em torno de um problema comum ou no modo de entendê-lo, como um meio de lidar com a falta de estrutura externa. Os contatos pessoais serão importantes como meios de obter informações e legitimar um trabalho de pesquisa (WHITLEY, 1974).

Em áreas com alto grau de institucionalização social e elevado grau de consenso cognitivo, os árbitros de periódicos serão capazes de aplicar padrões consistentes e coerentes. Em situações de baixo grau de consenso cognitivo, no entanto, os critérios de avaliação variarão, sendo adotados mecanismos complementares de filtragem, tais como validação pessoal por colegas de confiança. Entretanto, é provável que, uma vez estabelecido um “dogma central”, surgirá uma estrutura social que assegura a sua continuidade (WHITLEY, 1974).

Para Whitley (1974), a institucionalização social pode ocorrer em um período consideravelmente tardio em relação à estruturação inicial do consenso cognitivo. No que diz respeito ao modo dominante atual de organização social – a universidade –, Whitley (1974) notou as seguintes etapas de institucionalização: 1) alguns estudantes de Ph.D. são autorizados a trabalhar na área e obter sua certificação; 2) um lugar no departamento está reservado para um especialista; 3) uma cadeira pessoal é criada por um pesquisador ilustre; 4) uma cadeira de assunto é criada.

2.3 – Diferenças entre especialidade e área de pesquisa

A especialidade é considerada como “uma aglomeração de áreas de pesquisa ou um conjunto de ‘conjuntos de situações-problema’” (WHITLEY, 1974, p. 77). Nesse sentido, não pode haver especialidade totalmente desinstitucionalizada, devendo haver alguma regra ou critério para relacionar conjuntos de situações-problema. É possível, no entanto, falar de graus baixos e altos de institucionalização com relação às áreas de pesquisa e especialidades.

A área de pesquisa é caracterizada como “um conjunto de situações-problema” (WHITLEY, 1974, p. 77). Os princípios segundo os quais esses grupos estão ordenados variam. Mas, em termos de percepções subjetivas de semelhanças cognitivas, Whitley (1974) delineou resumidamente as principais possibilidades:

1) o fenômeno sob investigação pode ser semelhante. As definições não precisam ser idênticas para que possa haver uniformização considerável. Por exemplo, a supercondutividade pode ser estudada em uma série de materiais utilizando-se técnicas diferentes, mas há acordos sobre as características essenciais do fenômeno, havendo conjuntos de enunciados de observação e mecanismos postulados com ampla sobreposição.

2) um material ou ‘sistema’ pode formar a base de situações-problema comuns. Um exemplo é o estudo de materiais amorfos e seu comportamento surpreendente sob certas condições. Esses sólidos não-cristalinos apresentam fenômenos magnéticos e elétricos, considerados anômalos em termos do modelo dominante na Física do Estado Sólido.

3) o uso comum de instrumentação particular, com as suas regras associadas para a obtenção de informações significativas, atua como um princípio ordenador. Isso geralmente ocorre quando a técnica é relativamente complexa e seu uso requer perícia (*expertise*). A aquisição das habilidades cognitivas e técnicas necessárias para operar uma complexa peça do aparato pode exigir um longo treinamento; assim, ele atua como um critério para a demarcação da área de pesquisa.

A forma como um pesquisador define os limites de sua situação-problema e o reconhecimento que ele estende a outras pessoas que trabalham em problemas similares indicam o(s) princípio(s) organizador(es) da área de pesquisa (WHITLEY, 1974).

As especialidades, de acordo com Whitley (1974, p. 79), “são mais gerais no âmbito de áreas de pesquisa e organizadas, em diferentes graus, em torno de determinadas formas de compreender o mundo”. Como já mencionado, uma técnica bastante complexa pode constituir a base para uma especialidade porque ela fornece um sistema para a investigação de um conjunto de problemas e soluções de avaliação.

Quando a técnica se torna tão aceita que é geralmente incluída no equipamento intelectual básico dos cientistas, sem outra reflexão, ela deixa de ser um dispositivo demarcatório significativo para o trabalho. Em geral, as especialidades são construídas em torno de um conjunto de estruturas cognitivas que ordenam e interpretam um aspecto particular e restrito, da realidade. Tais estruturas cognitivas são frequentemente chamadas modelos, outras vezes, analogias ou metáforas (WHITLEY, 1974).

2.4 – Graus de institucionalização cognitiva e social de especialidades

Para Whitley (1974), as especialidades são reconhecidas por terem modelos que dão sentido a um determinado aspecto da realidade, sendo indicadores de desenvolvimento cognitivo. O grau de institucionalização cognitiva em uma especialidade pode ser interpretado como o grau de consenso sobre os modelos apropriados e sua aplicação, e a coerência dos modelos.

O autor destaca que uma especialidade pouco institucionalizada pode ter um número de modelos vagamente definidos objeto de diferentes interpretações¹. É possível ter modelos claros e especialidades mal-definidas quando não há consenso sobre o modelo a ser utilizado e as fronteiras entre os modelos não estão claramente definidas na sua gama de aplicação ou relevância.

“Enquanto áreas de pesquisa são conjuntos de situações-problema com um núcleo comum de incerteza delineado pela aplicação de modelos, as especialidades são unidades cognitivas que lidam com um aspecto particular da realidade” (WHITLEY, 1974, p. 85). Especialidades, então, podem ser distinguidas em termos do objeto e dos modos de entendimento. Na medida em que os cientistas usam modelos para explicar realidades semelhantes eles são membros da mesma especialidade. O grau de acordo sobre o modo apropriado de compreensão e a extensão da sua articulação e elaboração constitui o grau de institucionalização cognitiva.

O pluralismo cognitivo das especialidades refere-se a modelos concorrentes enquanto o pluralismo cognitivo de áreas de pesquisa refere-se à competição entre modelos de aplicação, ou a diferentes interpretações do mesmo modelo e a um núcleo de incerteza dentro dessa realidade (WHITLEY, 1974). Nesse sentido, o grau de consenso sobre a definição da realidade e do modo adequado de compreensão está relacionado à identificação do cientista da "sua" especialidade.

Já a institucionalização social das especialidades, para Whitley (1974), refere-se à organização formal da comunicação dentro da especialidade e de uma especialidade em relação a outra. Novamente, um mínimo de consenso cognitivo é necessário para a institucionalização social ter lugar, embora o conjunto completo de revistas e reuniões profissionais não seja essencial para a formação de consensos sobre um conjunto coerente de ideias.

Whitley (1974) ressalta que as especialidades têm olhares distintos em relação à importância atribuída aos periódicos e aos eventos. Um pequeno número de periódicos-núcleo (*core*) pode dominar a especialidade. De forma similar, quando a institucionalização cognitiva é baixa, a diferenciação entre as revistas em termos de assunto ou abordagem pode ser difícil, a busca de

¹ Como é o caso do objeto “informação”, na CI.

literatura extensiva e a discussão com os colegas acaba sendo necessária para obter as informações requeridas.

A ciência é essencialmente pluralista e nela existem muitas estruturas cognitivas que progridem de formas diferentes. Em se tratando dos cientistas, as estruturas cognitivas operam em planos diferentes, o que não implica que esses planos sejam hierárquicos, isto é, que as mudanças nas estruturas “superiores” determinem mudanças nos planos hierarquicamente “inferiores” (WHITLEY, 1974).

Capítulo 3

A ESTRUTURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Se na época do desenvolvimento da prensa de Gutenberg teve início a explosão da informação, caracterizada pela presença de grande número de informações registradas, necessitando ser organizadas para recuperação futura, o desenvolvimento da tecnologia de redes eletrônicas intensificou a explosão de documentos eletrônicos, promovendo um aumento ainda maior no volume de informações disponíveis. (Souza *et al*, 2000)

Esses fatos provocaram transformações radicais nos processos de organização e representação de informação, o que pode ser considerado um novo paradigma para a CI. Considerando o período da Primeira Guerra Mundial, pode-se destacar, de forma geral, a aceleração da velocidade dos fluxos de informação e de comunicação e a formação de redes. Essa idéia já tinha sido antecipada por Paul Otlet em um de seus projetos, o *Mundaneum*: “fazer do mundo inteiro uma única cidade e de todos os povos uma única família” (MATTELART, 2002, p. 49).

Logo após a Segunda Guerra Mundial, surgem os primeiros computadores, aliando-se a eles os recursos científicos, os interesses políticos e a inovação técnica. Esse é considerado o marco do nascimento “formal” da CI (SMIT; BARRETO, 2002) ou o ápice da evolução da Documentação.

Pinheiro e Loureiro (1995, p. 42) lembram que embora as raízes da CI estejam em 1950, foi na década de 1960 “que foram elaborados os seus primeiros conceitos e definições e os debates “sobre as origens e os fundamentos teóricos na nova área” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 42). Digno de registro é o famoso “Relatório Weinberg: Ciência, Governo e Informação”, publicado nos Estados Unidos, também na década de 1960, como um emblemático ícone dos interesses da época, tendo a informação lugar de destaque (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Na linha soviética destaca-se o trabalho “Informática”, dos autores Milkhailov, Chernyi e Giliarewskii. Informática foi o nome dado pelos pesquisadores russos tanto para a Teoria da Informação Científica como para a CI. A Teoria da informação ou Teoria matemática da comunicação, de Shannon e Weaver, formulada em 1949, segundo Pinheiro e Loureiro (1995), trouxe uma contribuição importante ao conceito de informação, embora, na origem, essa teoria procurasse solução para o processo mecânico de comunicação de sinais. A ideia central dessa teoria fundamenta-se no conceito de informação como redutora de incerteza.

Le Coadic (2004) critica duramente a adoção da teoria de Shannon e Weaver pelos pesquisadores da CI, pois os sinais não podem ser aplicados à transmissão de mensagens dotadas de significado, posição compartilhada por Mattelart (2002). Para este autor, algumas disciplinas que aspiravam à condição de ciências legítimas, adotaram a teoria de Shannon como paradigma, pelo desejo de conquistarem o mesmo reconhecimento que gozavam as ciências exatas.

A partir daí, o que se viu foi o desenvolvimento acelerado e a valorização cada vez maior da informação: nasce o debate sobre a Era da Informação, sobre a Sociedade da informação, sobre a Economia da informação... E então, vários países e instituições como a Organização da Cooperação e de Desenvolvimento (OCDE) passam a se ocupar da construção de modelos para ingressar na Sociedade da Informação (MATTELART, 2002). No Brasil, foi desenvolvido o Livro Verde (TAKAHASHI, 2000).

Surgem novos conceitos, estabelecendo-se diferenciação entre dado, informação e conhecimento, além do desenvolvimento de uma tipologia de conhecimentos: 1) conhecimento prático: útil para o trabalho, para a tomada de decisões-ações – que incluíam todos os conhecimentos relacionados à profissão, aos negócios, à política, à gestão do lar; 2) conhecimento intelectual: relacionado ao ensino científico e à cultura geral; 3) conhecimento de lazer ou divertimento: relativo ao entretenimento em geral; 4) conhecimento espiritual: ligado à religião; 5) conhecimento indesejado: aquele adquirido por acaso e pouco memorizado. Vale lembrar que essa tipologia, desenvolvida por Machlup, estava ligada à sua pesquisa sobre a indústria do conhecimento na economia americana no período de 1940 a 1959 (MATTELART, 2002).

O que se percebe até aqui é a valorização da informação e o desenvolvimento da própria área da CI atrelados à informática e aos meios de comunicação. Nesse sentido, a colocação de Saracevic, destacada por Pinheiro e Loureiro (1995, p. 46): a conexão “‘inexorável’ [da CI] à tecnologia da informação”, fez parte do contexto da época onde o “imperativo tecnológico” foi um fator determinante na própria evolução da CI.

3.1 – Estudos de estruturação do campo

Desde os primeiros debates sobre a área, entre 1950 e 1970, se destacam nomes como o de Borko, Saracevic, Shera, Foskett, Milkhailov e Wersig, pesquisadores de grande influência no processo de reflexão e teorização da CI (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Barreto (2009) salienta a importância da criação de grupos que passam a se reunir com o propósito de discutir e propor novas teorias e soluções para os problemas da informação: i) o *Classification Research Group*, voltado ao armazenamento e à recuperação de conteúdos de informação; e, ii) o *Institute for Information Scientists*, que uniu esforços e fundou, no final da década de 1950, o primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação na *The City University*, em Londres.

No Brasil, destaca-se a criação, em 1954, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), como órgão de produção e armazenamento de informações bibliográficas sobre documentos. Em meados de 1976, esse instituto transformou-se em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo principal de apoiar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio do acesso às informações em C&T, e o desenvolvimento e implantação de uma rede de informação brasileira (BARRETO, 2009).

Pinheiro e Loureiro (1995) lembram que no processo de definição da CI houve problemas quanto: a) ao conceito de informação; b) à relação entre a CI e outras áreas, como por exemplo, a Biblioteconomia (com duas correntes: 1- CI como evolução da Biblioteconomia; 2- CI como uma ciência interdisciplinar que busca conceitos e metodologias em áreas afins,

como, por exemplo, a informática, a comunicação, a Biblioteconomia etc), aspectos a seguir explicitados:

- O conceito de informação é plural, além de estar atrelado ao processo de comunicação. O trabalho de Otten e Debons *apud* Pinheiro e Loureiro (1995, p. 43, grifos dos autores) considera a informação e as suas operações como “*fenômenos*, cujos princípios fornecem os fundamentos para uma *metaciência* da informação, chamada *informatologia*”. A palavra informação deriva do latim *formatio*, sendo sinônimo de dar forma a algo. Entende-se que o “dar forma”, nesse caso, está relacionado à representação de ideias (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

- Duas correntes principais se estabelecem quanto à relação da CI com outras áreas: 1- CI como evolução da Biblioteconomia e da Documentação (SHERA, 1980; ALMEIDA JÚNIOR, 2000; HJØRLAND, 2000; LOUREIRO, 2004); 2- CI como ciência interdisciplinar que busca conceitos e metodologias em áreas afins, como, por exemplo, a informática e a comunicação (BORKO, 1968; WERSIG; NEVELLING, 1975; PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Em relação à primeira linha, devem ser lembradas as instituições de pesquisa da área de Informação que modificaram suas denominações, além dos próprios cursos universitários que também, em vários casos, mudaram seus nomes para CI. Robredo (2003) destaca que, nos Estados Unidos, essas duas correntes também ficaram claras:

i) uma que defende a associação – por não dizer a identificação – da ciência da informação com as atividades bibliotecárias (“*Librarianship*”, nos Estados Unidos; Biblioteconomia, no Brasil), de modo a se generalizar a expressão “*Library and Information Science*”, traduzida no Brasil como Biblioteconomia e Ciência da Informação, e ii) outra que dá grande ênfase à inclusão da tecnologia e o enquadramento das atividades relacionadas com a ciência da informação – e a biblioteconomia e a documentação – e com o processo de comunicação e transmissão da informação, numa visão sistêmica (ROBREDO, 2003, p. 93, grifos do autor).

Em relação à segunda linha, que vê a CI como uma ciência interdisciplinar, destaca-se o estudo de Saracevic (1995), que coloca a Biblioteconomia e a CI como campos distintos, porém com forte relação interdisciplinar. O autor se apóia nas diferentes abordagens entre as

áreas em relação: i) à seleção de problemas; ii) à definição das questões teóricas; iii) à natureza e ao grau de experimentação empírica; iv) às ferramentas e às abordagens utilizadas.

A pesquisa de Pinheiro e Loureiro (1995) corrobora a posição de Saracevic e demonstra, por meio de uma figura (Figura 1), a condição interdisciplinar da área e suas relações com os segmentos temáticos mais reconhecidos pela CI.

Figura 1. Ciência da Informação interdisciplinar: diagrama das disciplinas científicas e tecnológicas afins.

Nota: Figura extraída de Pinheiro e Loureiro (1995, p. 50).

Paul Otlet, com seu Tratado de documentação (OTLET, 2007), é considerado o primeiro pensador a estruturar a teoria e a prática da Documentação. Nessa obra, Otlet (2007) aborda

os fundamentos da área, conceituando e expondo suas características principais. Apresenta um capítulo extenso sobre “O livro e o documento”, no qual constam definições, apresentação de elementos característicos como: i) os gráficos (referentes aos signos); ii) os materiais (suportes); iii) os linguísticos (línguas, vocabulário); iv) os intelectuais (técnicas de estilo e composições literárias, como retórica). Nesse mesmo capítulo, Otlet (2007) aborda os vários tipos de documentos (objetos, discos, filmes, partituras etc.), trata de aspectos como a circulação, conservação, descarte, entre outros; refere-se aos diferentes organismos da Documentação, como as Bibliotecas, os Arquivos, os Museus, com notas históricas e princípios gerais de organização de cada uma dessas instituições. Trata, no Capítulo 3, da “Organização racional do livro e do documento”, com princípios gerais, métodos, arquitetura, sempre de acordo com seu princípio norteador de difusão geral e mundial das informações.

As ideias de Otlet, principalmente as referentes ao projeto do *Mundaneum*, de acordo com Pereira (1995), são uma visão premonitória do que viria a ser a Internet. Robredo (2003) acrescenta que as grandes contribuições de Paul Otlet não se atêm ao Tratado em si, mas se estendem à fundação do Instituto Internacional de Bibliografia (que se transformou em FID, instituição ativa até hoje), à criação da Classificação Decimal Universal (CDU), às suas ideias de normalização, com a proposta da Ficha Universal e a publicação de repertórios por áreas do conhecimento.

O artigo de Vannevar Bush “*As we may think*” (BUSH, 1945), também pode ser considerado um marco para a área da CI, pois nele o autor discute a difícil tarefa de tornar acessível um montante cada vez maior de informação. As discussões sobre a explosão da informação como um sério problema indicavam um dilema agudo: como armazenar, organizar e disponibilizar informações de diferentes áreas para diferentes públicos? Entende-se ser este um dos grandes problemas de pesquisa em CI.

A obra de Bush (1945), com a proposta do *Memex* como uma máquina capaz de duplicar os processos mentais artificialmente por meio da associação de ideias, causou grande impacto no mundo; apesar dessa máquina não ter sido desenvolvida de forma prática, a essência da proposta de Bush fez com que várias iniciativas fossem tomadas tanto em CI quanto em Inteligência Artificial. Hoje em dia, com a Internet e os mecanismos de busca cada vez mais “inteligentes”, percebe-se o quanto as ideias de Bush eram avançadas para seu tempo.

Ranganathan é um autor que muito colaborou para os processos de organização da informação, por meio de obras como: “*The five laws of Library Science*”, de 1931, e, “*Prolegomena to library classification*”, de 1967. Trabalho de Gomes *et al.* (2006) denominado “Revisitando Ranganathan: a classificação em rede”, resumiu os princípios normativos propostos pelo autor e verificou a aplicação dos mesmos ao ambiente virtual. As autoras concluíram que as leis e princípios propostos por Ranganathan podem ser extrapolados para a organização da informação em ambiente digital.

Há uma questão cultural que distancia certos critérios propostos por Ranganathan da visão ocidental, como, por exemplo, no caso das cinco categorias genéricas: 1) tempo, 2) espaço, 3) energia, 4) matéria e 5) personalidade. O pensamento ocidental tem certa dificuldade em diferenciar, por exemplo, energia de personalidade, pois a energia, de acordo com Ranganathan, diz respeito à entidades animadas e inanimadas, conceituais, intelectuais e intuitivas; por outro lado, a categoria personalidade, de acordo com o autor é algo que não se encaixa em nenhuma das categorias anteriores (GOMES *et al.*, 2006). Mesmo com críticas, Gomes *et al.* (2006) entendem que bases teóricas sólidas estão presentes nessas duas obras de Ranganathan.

O trabalho de Buckland (1991) destaca três aspectos da informação: como processo, como conhecimento e como “coisa”. Para o autor, o processo é referente ao ato de informar; como conhecimento, a informação reduz a incerteza e altera o conhecimento anterior sobre determinado assunto; e, por último, como “coisa”, refere-se aos variados registros físicos (papiro, fóssil, estátua, pintura etc) detentores de informação.

Muitas obras poderiam ser analisadas para fundamentar a discussão sobre as origens e a estrutura da CI. Optou-se por citar apenas parte delas, justificando-se a escolha pelo seu significado e repercussão até os dias atuais. Entende-se que esse percurso indica a ausência de consenso, principalmente em relação a um aspecto primordial: a origem da área da CI.

Considera-se esse um fator importante no que se refere à discussão dos níveis de institucionalização da CI no Brasil, porque tanto a institucionalização cognitiva quanto a social, dependem da obtenção de certo consenso entre os pares de determinado campo. Por

outro lado verifica-se, que apesar das divergências, as duas correntes têm contribuído para as discussões no campo. Ainda em relação à busca pelo entendimento do que compõe a essência da área da CI, apresenta-se, a seguir, o estudo de Zins, sobre o mapeamento do conhecimento desse campo.

3.2 – Os mapas da Ciência da Informação de Zins

A pesquisa conduzida por Zins nos anos de 2003 a 2005, publicada em quatro artigos (ZINS, 2007; 2007a; 2007b; 2007c), foi intitulada “Mapeamento do Conhecimento em Ciência da Informação”. O autor estudou as bases teóricas da CI usando a metodologia de pesquisa qualitativa *Delphi Crítico*, que consiste na consulta a um grupo de especialistas visando obter um consenso de opiniões (DELPHI..., 2007).

Zins (2007) apresenta os mapas criados pelos pesquisadores de várias partes do mundo, a respeito de sua visão sobre a CI. O autor justifica a opção de recorrer a estudiosos de diferentes localidades e áreas de atuação como meio de tentar alcançar a “essência da CI contemporânea” (ZINS, 2007, p. 645). Para Zins (2007, p. 645) a grande questão foi: “Como os Cientistas da Informação estruturam o campo da CI?”.

Apesar de a literatura apresentar vários mapas do conhecimento, o autor destaca que nem todos são sistemáticos e compreensivos, sendo muitos deles “parciais, incompletos e inconsistentes” (ZINS, 2007, p. 645). De fato, mapas do conhecimento de um campo podem ser encontrados: a) nos esquemas de classificação das bibliotecas, como o da *Library of Congress*; b) na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e/ou na Classificação Decimal Universal (CDU); c) nos esquemas de serviços de informação como, por exemplo, o do *Library and Information Science Abstract* (LISA); d) nos Tesouros, como, por exemplo, o *Thesaurus of Information Science and Librarianship* (ASIS); e) nos Programas de conferências (por ex., os do Encontro Anual da *American Society for Information Science and Technology* (ASIST); f) em textos introdutórios; g) em entradas de enciclopédia; h) e mesmo em livros que, de forma explícita ou implícita, apresentam, no sumário, um mapa de conhecimento de um corpo relevante de conhecimentos abordado na obra.

Zins (2007) destaca que, por meio da formulação sistemática de um mapa do conhecimento, poderia ser obtida uma concepção sistemática da área. O autor se utilizou dos conceitos-chave da CI – DADO, INFORMAÇÃO e CONHECIMENTO – e, a partir daí, registrou os esquemas de classificação propostos pelos pesquisadores convidados a participar da pesquisa. Foi composto um painel internacional, intercultural e único, com 57 participantes de 16 países, sendo eles, líderes acadêmicos que representaram os maiores subcampos da CI (Quadros 4 e 5).

Quadro 4. Quantidade de pesquisadores que participaram da pesquisa de Zins, por país.

PAÍS DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISADORES
Alemanha	2
Argentina	1
Bélgica	1
Brasil	3
Canadá	2
China	1
Dinamarca	2
Espanha	1
Estados Unidos	21
França	3
Inglaterra	2
Israel	2
Itália	3
Reino Unido	5
República Tcheca	1
Romênia	1
Suécia	2

Nota: informações extraídas de Zins (2007).

Quadro 5. Nomes dos pesquisadores participantes da Pesquisa de Zins e sua procedência.

NOME	INSTITUIÇÃO	CIDADE	PAÍS
Alan Gilchrist	<i>Cura Consortium and TFPL</i>	London	Inglaterra
Aldo de Albuquerque Barreto	<i>Brazilian Institute for Information in Science and Technology</i>	Brasília, DF	Brasil
Anna da Soledade Vieira	<i>Federal University of Minas Gerais</i>	Belo Horizonte, MG	Brasil
Anthony Debons	<i>University of Pittsburgh</i>	Pittsburgh, PA	Estados Unidos
Birger Hjørland	<i>Royal School of Library and Information Science</i>	Copenhagen	Dinamarca
Carl Drott	<i>Drexel University</i>	Philadelphia, PA	Estados Unidos
Carol Tenopir	<i>University of Tennessee</i>	Knoxville, TN	Estados Unidos
Caroline Haythornthwaite	<i>University of Illinois at Urbana Champaign</i>	Urbana, IL	Estados Unidos
Charles Ess	<i>Drury University</i>	Springfield, MO	Estados Unidos
Charles H. Davis	<i>Indiana University</i>	Bloomington, IN	Estados Unidos
Charles Oppenheim	<i>Loughborough University</i>	Leicestershire	Reino Unido
Clare Beghtol	<i>University of Toronto</i>	Toronto	Canadá
Dennis Nicholson	<i>Strathclyde University</i>	Glasgow	Reino Unido
Donald Hawkins	<i>Information Today</i>	Medford, NJ	Estados Unidos
Donald Kraft	<i>Louisiana State University</i>	Baton Rouge, LO	Estados Unidos

Elsa Barber	<i>University of Buenos Aires</i>	Buenos Aires	Argentina
Glynn Harmon	<i>University of Texas at Austin</i>	Austin, TX	Estados Unidos
Gordana Dodig-Crnkovic	<i>Mälardalen University</i>	Västerås/Eskilstuna	Suécia
H. M. Gladney	<i>HMG Consulting</i>	McDonald, PA	Estados Unidos
Haidar Moukdad	<i>Dalhousie University</i>	Halifax, Nova Scotia	Canadá
Hamid Ekbia	<i>University of Redlands</i>	Redlands, CA	Estados Unidos
Hanne Albrechtsen	<i>Institute of Knowledge Sharing</i>	Copenhagen	Dinamarca
Henri Dou	<i>University of Aix Marseille III</i>	Marseille	França
Ia McIlwaine	<i>University College</i>	London	Inglaterra
Ian Johnson*	<i>The Robert Gordon University</i>	Aberdeen	Reino Unido
Irene Wormell	<i>Swedish School of Library and Information Science in Borås</i>	Borås	Suécia
Jo Link-Pezet	<i>Urfist, and University of Social Sciences</i>	Lyon	França
Joanne Twining	<i>Intertwining.org, a virtual information consultancy</i>	San José, CA	Estados Unidos
Julian Warner	<i>Queen's University of Belfast</i>	Belfast	Reino Unido
Ken Herold	<i>Hamilton College</i>	Clinton, NY	Estados Unidos
Lena Vânia Pinheiro	<i>Brazilian Institute for Information in Science and Technology</i>	Brasília, DF	Brasil
Luciana Duranti	<i>University of British Columbia</i>	Vancouver, BC	Canada
Manfred Bundschuh	<i>University of Applied Sciences</i>	Cologne	Alemanha
Maria Pinto	<i>University of Granada</i>	Granada	Espanha
Maria Teresa Biagetti	<i>University of Rome I</i>	Rome	Itália
Michael Buckland	<i>University of Califórnia</i>	Califórnia, Berkeley, CA	Estados Unidos
Michal Lorenz	<i>Masaryk University in Brno</i>	Brno	República Tcheca
Michel J. Menou	<i>Knowledge and ICT management consultant</i>	Les rosiers-sur-loire	França
Nicolae Dragulanesu	<i>Polytechnics University of Bucharest</i>	Bucharest	Romênia
Paola Capitani	<i>Working Group Semantic Web</i>	Bologna	Itália
Paul Sturges	<i>Loughborough University</i>	Leicestershire	Reino Unido
Quentin L. Burrell	<i>Isle of Man International Business School</i>	Isle of Man	Reino Unido
Rafael Capurro	<i>University of Applied Sciences</i>	Stuttgart	Alemanha
Raya Fidel	<i>University of Washington</i>	Seattle, WA	Estados Unidos
Richard Smiraglia	<i>Long Island University</i>	Brookeville, NY	Estados Unidos
Roberto Poli	<i>University of Trento</i>	Trento	Itália
Ronald Rousseau	<i>KHBO, and University of Antwerp</i>	Antwerp	Bélgica
Sarah Holmes*	<i>Publishing Project</i>	-	Estados Unidos
Scott Seaman*	<i>University of Colorado</i>	Boulder, CO	Estados Unidos
Shifra Baruchson-Arbib	<i>Bar Ilan University</i>	Ramat-Gan	Israel
Silvia Schenkolewski-Kroll	<i>Bar Ilan University</i>	Ramat-Gan	Israel
Thomas A. Childers	<i>Drexel University</i>	Philadelphia, PA	Estados Unidos
Thomas J. Froehlich	<i>Kent State University</i>	Kent, OH	Estados Unidos
Wallace Koehler	<i>Valdosta State University</i>	Valdosta, GA	Estados Unidos
William Hersh	<i>Oregon Health & Science University</i>	Portland, OR	Estados Unidos
Yishan Wu	<i>Institute of Scientific and Technical Information of China (ISTIC)</i>	Beijing	China
Yves-François Le Coadic	<i>National Technical University</i>	Lyon	França

Notas: Parte das informações extraída de Zins (2007).

* Esses pesquisadores são observadores, isto é, aqueles membros que não atingiram estritamente os critérios de seleção para participar do painel (ZINS, 2007, p. 669).

De acordo com Zins (2007), as discussões indiretas foram conduzidas em 3 turnos, de forma totalmente anônima e realizadas por meio de questionários estruturados. O primeiro questionário tinha 24 questões abertas; o segundo, 18 questões; e, o terceiro, 13 questões. A

participação dos respondentes foi a seguinte: (**1º turno**) 100% dos pesquisadores (57 pessoas) responderam ao questionário; (**2º turno**) 68,4% (39 pesquisadores) responderam ao questionário; (**3º turno**) 68,4% (39 pesquisadores) responderam ao questionário. Assim, 75,4% (43 pesquisadores) participaram de, pelo menos, dois turnos; e, 61,4% (35 pesquisadores) participaram dos três turnos.

Questionados sobre a intenção de Zins de publicar futuramente os resultados da pesquisa (inclusive os mapas formulados pelos participantes), os pesquisadores se colocaram da seguinte forma: 82,4% (47 pesquisadores) aprovavam suas respostas; desse montante, 48,9% (23 pesquisadores dos 47) revisaram suas respostas originais; 40,3% do total do painel (23 pesquisadores dos 57) revisaram suas respostas originais. Portanto, pode-se considerar que o estudo foi composto de 4 turnos (incluindo o último, quando vários participantes revisaram suas respostas originais) (ZINS, 2007).

O processo de pesquisa de Zins foi realizado em 3 etapas: **a)** 1º e 2º passos: cada membro do painel foi convidado a compilar um mapa do conhecimento ou um esquema de classificação, que representasse sua concepção da CI. **b)** 3º passo: o investigador apresentou os esquemas dos painéis e cada participante foi convidado a comentar os vários esquemas e a selecionar um deles, que melhor representasse sua posição. Foi pedido que o pesquisador revisasse seu esquema anteriormente formulado (no 2º passo). Finalmente, Zins enviou cartas aos autores dos esquemas. Cada carta incluiu as reflexões relevantes dos painéis e, quando necessário, incluiu, também, comentários críticos. Nesse momento, cada autor foi convidado a rever seu esquema, caso julgasse pertinente.

Zins (2007) encaminhou um painel com os conceitos em CI, por ele considerados básicos, para os pesquisadores participantes. O quadro 6, abaixo contém os 98 conceitos propostos por Zins, as indicações de ocorrências apontadas pelos participantes da pesquisa e cada termo traduzido para a língua portuguesa.

Quadro 6. Grandes subcampos e conceitos-chave da Ciência da Informação*.

Nº DO TERMO	TRADUÇÃO DO TERMO	TERMO PROPOSTO POR ZINS	Nº DE OCORRÊNCIAS DO TERMO NOS ESQUEMAS DOS ESPECIALISTAS**
1	Administração	<i>Management</i>	9
2	Ambientes de rede distribuída	<i>Distributed networked environments</i>	10
3	Análise de assunto	<i>Subject analysis</i>	17

4	Análise de domínio	<i>Domain analysis</i>	13
5	Análise de sistemas	<i>Systems analysis</i>	13
6	Armazenamento da informação	<i>Information storage</i>	16
7	Arquitetura da informação	<i>Information architecture</i>	14
8	Arquivística	<i>Archival science</i>	9
9	Aspectos éticos da informação	<i>Ethical aspects of information</i>	13
10	Aspectos legais da informação	<i>Legal aspects of information</i>	17
11	Aspectos sociais da informação	<i>Social aspects of information</i>	18
12	Avaliação	<i>Evaluation</i>	9
13	Avaliação da pesquisa	<i>Research evaluation</i>	9
14	Avaliação da qualidade da informação	<i>Information quality evaluation</i>	11
15	Avaliação de sistemas de informação	<i>Information systems evaluation</i>	13
16	Bases de dados	<i>Databases</i>	19
17	Bibliometria	<i>Bibliometrics</i>	17
18	Bibliotecas digitais	<i>Digital libraries</i>	17
19	Biblioteconomia	<i>Library science</i>	15
20	Biblioteconomia de estruturas de conhecimento	<i>Knowledge structures librarianship</i>	8
21	Busca online	<i>Online searching</i>	14
22	Categorização e classificação	<i>Categorization and classification</i>	16
23	Cognição	<i>Cognition</i>	17
24	Comunicação	<i>Communication</i>	19
25	Comunicação científica	<i>Scientific communication</i>	12
26	Comunicação mediada por computador	<i>Computer-mediated communication</i>	11
27	Comportamento humano de informação	<i>Human information behavior</i>	15
28	Controle de vocabulário	<i>Vocabulary control</i>	13
29	Direitos autorais	<i>Copyright</i>	15
30	Disseminação da informação	<i>Information dissemination</i>	18
31	Documentação química	<i>Chemical documentation</i>	4
32	Economia da Informação	<i>Economics of information</i>	18
33	Educação à distância	<i>E-learning</i>	14
34	Educação e treinamento	<i>Education and training</i>	13
35	Educação em Ciência da informação	<i>Information science education</i>	13
36	Epistemologia da Ciência da informação	<i>Information Science Epistemology</i>	17
37	Esquemas de classificação	<i>Classification schemes</i>	8
38	Estudos de difusão	<i>Diffusion studies</i>	13
39	Estudos de leitura	<i>Readership studies</i>	8
40	Estruturas de informação	<i>Information structures</i>	11
41	Ética informacional	<i>Information ethics</i>	18
42	Filosofia da Biblioteconomia	<i>Philosophy of librarianship</i>	8
43	Filosofia da Ciência da Informação	<i>Philosophy of Information science</i>	12
44	Filosofia da Computação	<i>Philosophy of Computation</i>	4
45	Filosofia da informação	<i>Philosophy of information</i>	9
46	Fundamentos da Ciência da Informação	<i>Foundations of Information science</i>	15
47	Gestão de informação	<i>Information management</i>	18
48	Gestão do conhecimento	<i>Knowledge management</i>	13
49	História da Ciência da Informação	<i>History of Information science</i>	19
50	Indexação	<i>Indexing</i>	19
51	Indústria da informação	<i>Information industry</i>	13
52	Indústria de informação eletrônica	<i>Electronic information industry</i>	9
53	Informação educacional	<i>Educational information</i>	3
54	Informação em sociedades tradicionais e transitórias (divisão por cultura, por exemplo, África)	<i>Information in traditional and transitional societies (division by culture, e.g., Africa)</i>	10
55	Informação social/Informática social	<i>Social information/social Informatics</i>	11

56	Informação tecnológica	<i>Technological information</i>	5
57	Informática biomédica/da saúde	<i>Health/biomedical informatics</i>	9
58	Informática comunitária	<i>Community informatics</i>	7
59	Informática de aviação	<i>Aviation informatics</i>	4
60	Infometria	<i>Infometrics</i>	16
61	Inteligência Artificial	<i>Artificial intelligence</i>	14
62	Inteligência competitiva	<i>Competitive intelligence</i>	10
63	Internet	<i>Internet</i>	12
64	Manipulação de informação	<i>Information manipulation</i>	9
65	Memética	<i>Memetics</i>	4
66	Metabiblioteconomia	<i>Metalibrarianship</i>	4
67	Metadados	<i>Metadata</i>	16
68	Necessidade de informação	<i>Information need</i>	15
69	Ontologia	<i>Ontology</i>	16
70	Organização da informação	<i>Organization of information</i>	13
71	Organização do conhecimento	<i>Knowledge organization</i>	14
72	Pesquisa operacional	<i>Operations research</i>	10
73	Políticas de informação pública	<i>Public information policies</i>	16
74	Preservação digital	<i>Digital preservation</i>	8
75	Processamento da informação	<i>Information processing</i>	18
76	Editoração	<i>Publishing</i>	15
77	Recuperação de informação	<i>Information retrieval</i>	21
78	Recuperação de informação musical	<i>Music information retrieval</i>	6
79	Representação do conhecimento	<i>Knowledge representation</i>	13
80	Resumo	<i>Abstracting</i>	20
81	Revistas eletrônicas	<i>E-journals</i>	11
82	Segurança digital	<i>Digital security</i>	9
83	Semiótica	<i>Semiotics</i>	10
84	Sistemas de acesso	<i>Access systems</i>	13
85	Sistemas de armazenamento de livros de alta-densidade	<i>High-density book storage systems</i>	3
86	Sistemas de classificação	<i>Classification systems</i>	9
87	Sistemas de entrega de documentos	<i>Document delivery systems</i>	16
88	Taxonomias	<i>Taxonomies</i>	15
89	Tecnologia da informação	<i>Information technology</i>	19
90	Teoria da classificação	<i>Classification theory</i>	9
91	Teoria da informação	<i>Information theory</i>	15
92	Teoria da mensagem	<i>Message theory</i>	8
93	Tesauros	<i>Thesauri</i>	14
94	Trabalho em sistemas de informação	<i>Labor in information systems</i>	9
95	Usuário	<i>User</i>	9
96	Usuários e uso da informação	<i>Information use and user</i>	20
97	Web	<i>Web</i>	10
98	Webometria	<i>Webometrics</i>	14

Notas: * termos em inglês extraídos de Zins (2007).

** em caso de duplicidade de termos num mesmo esquema, só foi contada a primeira ocorrência do termo.

A tradução dos termos propostos por Zins (2007), bem como a contagem da frequência dos termos são responsabilidade do autor desta tese.

Para proceder à análise das estruturas, optou-se por fazer primeiro a contagem de termos que mais foram citados nos esquemas propostos pelos especialistas, e, também, destacar os vários termos que os pesquisadores incluíram em seus esquemas (Apêndice 2):

Os resultados obtidos por Zins (2007) apontam que os 28 esquemas propostos pelos participantes expressam distintas concepções sobre a CI. Muitos dos esquemas, segundo o autor, são pertinentes, adequados, compreensíveis e sistemáticos, o que mostra que se baseiam em teorias e fundamentos filosóficos sólidos. Entretanto, alguns esquemas foram considerados incompletos, inconsistentes e logicamente falhos.

Em um estudo anterior (ZINS, 2007a), Zins formulou seis concepções ou modelos da área de CI, com base na análise de 50 definições de CI solicitadas aos pesquisadores participantes. Como resultado, Zins (2007a) determinou seis modelos de CI:

- 1) **Modelo Hi-tech:** CI é o estudo dos aspectos do fenômeno Dado-Informação-Conhecimento-Mensagem (D-I-C-M), quando esses aspectos são implementados no domínio Hi-tech;
- 2) **Modelo Tecnológico:** CI é o estudo da mediação no fenômeno D-I-C-M quando eles são implementados no domínio tecnológico em geral, considerados todos os tipos de tecnologias.
- 3) **Modelo Cultural:** CI é o estudo da mediação no fenômeno D-I-C-M quando eles são implementados no domínio cultural.
- 4) **Modelo de Mundo Humano:** CI é o estudo de todos os aspectos do fenômeno D-I-C-M quando eles são implementados num domínio humano.
- 5) **Modelo de Mundo Vivo:** CI é o estudo de todos os aspectos do fenômeno D-I-C-M quando eles são implementados no mundo vivo, humano e não-humano.
- 6) **Modelo de Mundo Físico e Vivo:** CI é o estudo de todos os aspectos do fenômeno D-I-C-M quando eles são implementados em todos os tipos de organismos biológicos, humanos, não-humanos e a todos os tipos de objetos físicos.

A tendência dominante na área da CI, de acordo com a maioria das estruturas propostas pelos pesquisadores, referiu-se ao **Modelo Cultural** (ZINS, 2007). Em estudo anterior Zins (2006),

havia sugerido a mudança de nome da área - de CI para Ciência do Conhecimento (CC), do inglês *Knowledge Science* (KS). Zins (2007) afirma que os resultados dos estudos reforçam sua sugestão anterior pois mais de 20 esquemas (dos 28 totais) incluíram o conceito CONHECIMENTO como uma grande categoria ou subcategoria da CI.

A título de ilustração apresentam-se, a seguir, os quadros 7 e 8, referentes à Estrutura da CI, apresentados em Zins (2007).

Quadro 7. Classificação da Ciência da Informação de Aldo de Albuquerque Barreto.

1.	Information Production and Organization
1.1	Information Nature, qualities & value
1.2	Production of stocks of information
1.3	Information management & control
1.4	Technologies & practices of information
2.	Information Distribution
2.1	Users & information communities
2.2	Communication of information
2.3	Information sources
2.4	Channels of information & its flow
3.	Information consumption and use
3.1	Information availability & access
3.2	Information Uses & Applications
3.3	Cognition Aspects of Information
3.4	Assimilation of information
3.5	The production of knowledge
4.	History, Philosophy, Legal, Ethics, and Ancillary Aspects of Information
4.1	Legal Structure of Information (e.g., Copyright)
4.2	Ethics of Information
4.3	Policy & Politics
4.4	Globalization aspects
4.5	History, Philosophy, Environment

Nota: extraído de Zins (2007).

Quadro 8. Classificação da Ciência da Informação de Lena Vânia Pinheiro.

Group 1: Structural or Basic Disciplines <ul style="list-style-type: none">1.1 Domain analysis1.2 Foundations of Information Science1.3 Information Science Education & training (including E-learning)1.4 Information Science Epistemology1.5 Inter & transdisciplinarity studies1.6 Information Theory1.7 Philosophy of Information Science1.8 History of Information Science1.9 Bibliometrics, Informetrics, Webometrics/Netometrics (methodologies) Group 2: Instrumental Disciplines <ul style="list-style-type: none">2.1 Information architecture2.2 Knowledge organization (or information representation)2.3 Abstracting2.4 Cataloguing2.5 Classification (classification schemes, classification systems, classification theory)2.6 Taxonomy2.7 Thesauri2.8 Vocabulary control2.9 Information processing2.10 Information storing2.11 Information structures2.12 Metadata2.13 Ontology2.14 Subject analysis2.15 Automatic processing of language Group 3: Management Disciplines <ul style="list-style-type: none">3.1 Competitive intelligence3.2 Economics of Information3.3 Information dissemination (information products and services: bibliographies, catalogs, publishing)3.4 Information management3.5 Information quality evaluation3.6 Knowledge management3.7 Marketing Information	Group 4: Technological Disciplines <ul style="list-style-type: none">4.1 Computer mediating communication4.2 Databases4.3 Data Mining4.4 Digital/Virtual libraries4.5 Digital preservation4.6 Digital security4.7 Document delivery systems4.8 E-journals4.9 Information Networks4.10 Information Systems (access system, evaluation for information systems, system analysis)4.11 Information retrieval systems (on line search)4.12 Information technology4.13 Internet/Web technologies Group 5: Socio-Cultural Disciplines <ul style="list-style-type: none">5.1 E-Learning5.2 Information ethics5.3 Information need & use5.4 User Studies5.5 Scientific communication5.6 Social information/Information in traditional & transitional societies (division by culture, e. g. Africa), legal, & ethical aspects of information5.7 Information policy (copyright, intellectual property rights, privacy etc.)5.8 Public information policies5.9 Information Literacy5.10 Digital inclusion Group 6: Information Applications <ul style="list-style-type: none">6.1 Scientific information (all fields of knowledge)6.2 Technological information6.3 Industrial information6.4 Information in Art6.5 Archives information6.6 Library information6.7 Museums information
---	---

Nota: extraído de Zins (2007).

3.3 – As tendências de pesquisa internacionais em Ciência da Informação

Um Relatório Profissional (ROCHESTER; VAKKARI, 2003) da *Section of Library Theory and Research* da *Institutional Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) apresentou as tendências da pesquisa em Biblioteconomia e CI, especialmente, em relação aos temas e aos métodos de pesquisa.

Inicialmente Järvelin e Vakkari (1993) realizaram um estudo sobre as tendências de pesquisa em CI e Biblioteconomia, desenvolvido em diversos países. Foram comparadas a distribuição de temas, as abordagens e os métodos utilizados nos anos 1965, 1975 e 1985, por meio da análise de artigos publicados nas principais revistas de Biblioteconomia e CI. Esse estudo conduziu a um projeto de pesquisa que comparou a pesquisa em Biblioteconomia e CI nos países escandinavos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia).

A *Section of Library Theory and Research*, por sua vez, promoveu um fórum para discutir a pesquisa em âmbito internacional, aplicando os mesmos esquemas de classificação e definição da pesquisa de 1993. Foi utilizado o método de análise de conteúdo da literatura de pesquisa (periódicos) de Biblioteconomia e CI de países desenvolvidos e em desenvolvimento (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

De acordo com Rochester e Vakkari (2003), nas reuniões do *Open Forum Meeting* houve relatos sobre a pesquisa em Biblioteconomia e CI dos seguintes países: i) Turquia, por meio de projetos da IFLA Istambul (YONTAR; YALVAC, 2000); ii) China, através da IFLA Pequim (CHENG, 1996); e, Reino Unido, pela IFLA Copenhagen (LAYZELL WARD, 1998). A IFLA ainda financiou um estudo para a Austrália (ROCHESTER, 1995).

Dessa forma, o citado relatório da IFLA (ROCHESTER; VAKKARI, 2003) apresentou um resumo dos resultados dos estudos acima mencionados. No relatório foram comparados os tópicos mais populares, subtópicos e métodos dos estudos de Biblioteconomia e CI e as tendências da Finlândia, Espanha, Turquia, Austrália, China e o Reino Unido.

Na primeira pesquisa de Järvelin e Vakkari, de 1990, foram excluídas as publicações profissionais. A definição de pesquisa adotada pelos autores foi a de Peritz (1981 *apud* ROCHESTER; VAKKARI, 2003, p. 2), expressa em termos bem gerais: “pesquisa é um inquérito, em que o objetivo é obter, através de um método sistemático, alguns fatos novos, conceitos ou idéias”. Foram acrescentados à definição anterior alguns critérios adicionais: uma boa estrutura de referência, formulação exata do problema e conexão à pesquisa anterior. Assim, Järvelin e Vakkari acreditam que a definição por eles adotada foi suficiente para ajudar a identificar pesquisa em um sentido claro e inequívoco.

Para construir um esquema de classificação de Biblioteconomia e CI, Rochester e Vakkari (2003) ressaltaram a necessidade de se ter algum tipo de compreensão sobre o escopo da Biblioteconomia e CI e seus principais subcampos. Como a disciplina deveria ser demarcada a partir de outros campos? Quais temas e problemas pertenceriam ao domínio da Biblioteconomia e CI, e quais não? Quais seriam os subcampos centrais da área?

Segundo Rochester e Vakkari (2003), normalmente somos capazes de atribuir um nome a um objeto familiar como uma laranja, por exemplo, e podemos dividi-lo em segmentos, mas, no caso de uma área de pesquisa, não existe uma entidade pré-existente que possa ser chamada de Biblioteconomia e CI. Dessa forma, as soluções e a definição do domínio são sempre normativas. É uma construção guiada por alguns pressupostos e diretrizes meta-teóricos.

No artigo de 1993, Järvelin e Vakkari definiram Biblioteconomia e CI ostensivamente, remetendo ao núcleo de revistas de Biblioteconomia e CI. Os autores entenderam que o que havia sido publicado nessas revistas poderia indicar o domínio da Biblioteconomia e CI, assim definida:

Nós concebemos Biblioteconomia e CI como uma disciplina que vê os processos de informação a partir de uma perspectiva de busca de informação. Isso não significa que a pesquisa foca exclusivamente a busca de informação, mas esta perspectiva estrutura a disciplina. O objetivo da investigação é a busca de informação por indivíduos e grupos, os fatores que geram essa atividade, bem como várias modalidades e condições que suportam a busca de informação e fornecem acesso à informação (por exemplo, unidades de Biblioteconomia e CI) (JÄRVELIN; VAKKARI, 1993 *apud* ROCHESTER; VAKKARI, 2003, p. 3).

Assim, uma linha foi adotada para os tópicos da Biblioteconomia e CI a partir dessa perspectiva. No entanto, a definição não conteve recortes e blocos de construção detalhados para construir os ramos da Biblioteconomia e da CI. O esquema de classificação original foi concebido, em parte, com base no conteúdo dos artigos de periódicos e, em parte, com base em classificações anteriores e no conhecimento teórico dos autores. Apesar de a versão final apresentar resultados da interação dos dados e a compreensão teórica da disciplina, o mais importante foi o último (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Para Rochester e Vakkari (2003), seria impossível criar uma construção teórica unicamente com base nos dados. Estes não poderiam dizer que tipos de classes se poderia formar. Para inferir classes a partir dos dados, para conceptualizá-los, foi fundamental ter em mente

algumas idéias teóricas. Assim, o esquema de classificação desenvolvido por Järvelin e Vakkari (1993) foi considerado uma construção da Biblioteconomia e CI e de seus subcampos (Quadro 9), refletindo a compreensão do campo, tal como era concebido em meados da década de 1980.

Quadro 9. Esquema de classificação de temas de Biblioteconomia e Ciência da Informação proposto por Järvelin e Vakkari (1993).

TEMAS DE BIBLIOTECONOMIA E CI	TRADUÇÃO
LIS TOPIC	TÓPICOS EM BIBLIOTECONOMIA E CI
<i>Professions</i>	Profissões
<i>Library history</i>	História da Biblioteconomia
<i>Publishing and book history</i>	História do Livro e da Editoração
<i>Education in LIS</i>	Educação em Biblioteconomia e CI
<i>Methodology</i>	Metodologia
<i>Analysis of LIS</i>	Análise da Biblioteconomia e CI
RESEARCH ON L&I SERVICE ACTIVITIES	PESQUISA SOBRE ATIVIDADES E SERVIÇOS DE BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO
<i>Study on Circulation or interlibrary loans</i>	Estudo sobre Circulação ou Empréstimos entre Bibliotecas
<i>Collections</i>	Coleções
<i>Inf. or ref. service</i>	Serviço de Informação ou Referência
<i>User education</i>	Educação de Usuário
<i>Buildings or facilities</i>	Edifícios ou Instalações
<i>Administration of planning</i>	Administração do Planejamento
<i>Automation (except when concerned with some particular activity)</i>	Automação (exceto quando relacionado a alguma atividade específica)
<i>Other L&I service activities</i>	Outras atividades dos Serviços de Biblioteca e Informação
<i>Several interconnected L&I activities</i>	Várias atividades de Biblioteca e Informação interligadas
RESEARCH IN IS&R	PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO
<i>Study on Cataloguing</i>	Estudo sobre Catalogação
<i>Classification and indexing (process or languages)</i>	Classificação e Indexação (processo ou linguagens)
<i>Information retrieval</i>	Recuperação de Informação
<i>Bibliographic databases or bibliographies</i>	Bases de Dados Bibliográficas ou Bibliografias
<i>Nonbibliographic data bases (textual, numeric...)</i>	Bases de Dados Não Bibliográficas (textual, numérica ...)
RESEARCH ON INFORMATION SEEKING	PESQUISA SOBRE BUSCA DE INFORMAÇÃO
<i>Study on Information dissemination</i>	Estudo de Disseminação da Informação
<i>The use/users of information channels/sources</i>	Uso/Usuários de Canais/Fontes de Informação
<i>The use of L&I services (no other channels considered)</i>	Uso de Serviços de Biblioteca e Informação (sem considerar outros canais)
<i>Information seeking behaviour (focus on persons)</i>	Comportamento de Busca de Informação (foco em pessoas)
<i>Information use (whether (and how) used)</i>	Uso de Informação (se (e como) é usado)
<i>Information management</i>	Gestão da Informação
RESEARCH ON SCIENTIFIC AND PROFESSIONAL COMMUNICATION	PESQUISA SOBRE COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA
<i>Study on Scientific or professional publishing</i>	Estudo sobre Editoração Científica ou Profissional
<i>Citation patterns and structures</i>	Padrões e Estruturas de Citação
<i>Other aspects of communication</i>	Outros aspectos da Comunicação
<i>Other LIS Topic</i>	Outros Temas de Biblioteconomia e CI
OTHER STUDY (OTHER DISCIPLINE)	OUTROS ESTUDOS (OUTRAS DISCIPLINAS)

Nota: dados em inglês extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

Para entender se o esquema de classificação proposto por Järvelin e Vakkari poderia ser aplicado a materiais mais recentes, Davenport (1996) o aplicou no estudo de um conjunto de textos da literatura internacional publicada em 1995. A autora utilizou a mesma definição de pesquisa, mas sua amostra era diferente das trinta e sete revistas-núcleo usadas por Järvelin e Vakkari porque foram selecionadas apenas revistas de pesquisa. Os resultados foram apresentados em 1996, mostrando que o esquema de classificação de Järvelin e Vakkari ainda poderia ser utilizado para material recente.

Järvelin e Vakkari (1993) também propuseram uma classificação para métodos de pesquisa (Quadro 10). Nesse sentido, Rochester e Vakkari (2003) destacaram que algumas classes não são sempre fáceis de serem diferenciadas. Esse problema se deu pela falta de definições operacionais detalhadas das classes, o que ajudaria a enquadrar os casos problemáticos dentro de uma posição no esquema.

O mesmo problema permaneceu no esquema de temáticas de pesquisa. Rochester e Vakkari (2003), destacaram que as diferenças culturais poderiam afetar a compreensão do conteúdo de expressões similares. Mesmo quando um substantivo comum é utilizado, pessoas de diferentes origens podem se referir a um conjunto diferente de entidades, por exemplo, as interpretações de algumas classes, tanto no esquema de temas de pesquisa, quanto no esquema de métodos empregados em CI. Isso ficou claro no estudo sobre a pesquisa em Biblioteconomia e CI, na China, desenvolvido por Cheng (1996).

Rochester e Vakkari (2003) argumentaram que, embora o esquema tenha fornecido uma base sólida para a análise dos planos nacionais da produção de pesquisa em Biblioteconomia e CI, ficou evidente que ele refletia a tradição cognitiva da Biblioteconomia e CI do mundo ocidental industrializado. Dessa forma, seria mais difícil aplicá-lo a pesquisas realizadas em outros países, sendo necessário fazer as devidas adaptações.

Quadro 10. Esquema de classificação para métodos de pesquisa de Biblioteconomia e Ciência da Informação proposto por Järvelin e Vakkari (1993).

MÉTODOS DE PESQUISA	TRADUÇÃO
<i>EMPIRICAL RESEARCH STRATEGY</i>	ESTRATÉGIAS DE PESQUISA EMPÍRICA
<i>Historical method</i>	Método Histórico
<i>Survey method</i>	Método <i>Survey</i>
<i>Qualitative method</i>	Método Qualitativo
<i>Evaluation method</i>	Método de Avaliação
<i>Case or action research method</i>	Método Pesquisa-ação ou Caso
<i>Content or protocol analysis</i>	Análise de Conteúdo ou Protocolo
<i>Citation analysis</i>	Análise de Citação
<i>Other bibliometric method</i>	Outros Métodos Bibliométricos
<i>Secondary analysis</i>	Análise Secundária
<i>Experiment</i>	Experimento
<i>Other empirical method</i>	Outros Métodos Empíricos
<i>CONCEPTUAL RESEARCH STRATEGY</i>	ESTRATÉGIAS DE PESQUISA CONCEITUAL
<i>Verbal argumentation, criticism</i>	Argumentação Verbal, Crítico
<i>Concept analysis</i>	Análise de Conceito
<i>Mathematical or logical method</i>	Método Matemático ou Lógico
<i>System/software analysis/design</i>	Sistema /Software Análise/Desenho
<i>Literature review</i>	Revisão de Literatura
<i>Discussion paper</i>	Artigo de Discussão
<i>Bibliographic method</i>	Método Bibliográfico
<i>Other method</i>	Outro método
<i>NOT APPLICABLE, NO METHOD</i>	NÃO APLICÁVEL, NENHUM MÉTODO

Nota: dados em inglês extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

Um resumo dos dados provenientes dos estudos utilizados para a análise na pesquisa de Rochester e Vakkari (2003) é apresentado abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo dos dados dos estudos analisados por Rochester e Vakkari (2003).

ESTUDO	ÁREA	PERÍODO DE COBERTURA DA PESQUISA	FONTES	# DE DOCUMENTOS
Järvelin & Vakkari (1993)	Internacional	1965 - 85	39 periódicos núcleo	950
Vakkari <i>et al.</i> (1993)	Países Nórdicos	1965 - 89	Todas as monografias e artigos	1728
Cano (1999)	Espanha	1977 - 94	2 periódicos	354
Rochester (1995)	Austrália	1985 - 94	2 periódicos	126
Cheng (1996)	China	1979 - 94	23 periódicos	7042
Layzell Ward (1998)	Reino Unido	1965 - 95	9 periódicos	371
Yontar & Yalvac (2000)	Turquia	1952- 94	1 periódico	127

Nota: dados em inglês extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

Nota-se que os períodos de tempo dos estudos variaram. Os dados referentes à Escandinávia foram apresentados como a acumulação de três períodos, 1965-74, 1975-84 e 1985-89. Os dados da Turquia apresentaram intervalos de dez anos: 1952-1964, 1965-74, 1975-1984 e 1985-94. Já os dados provenientes do Reino Unido foram referentes aos anos de 1965, 1975, 1985 e 1995. Os dados da Espanha se concentraram no período de 1977-1994. O restante dos estudos inclui dados de um período mais curto, como, por exemplo, o estudo australiano, centrado no período de 1985-1994. Os resultados sobre a pesquisa chinesa foram baseados em dados dos anos 1985, 1990 e 1994.

Para Rochester e Vakkari (2003), a periodização dos conjuntos de dados nacionais, apesar das diferenças, foi considerada comparável. Em relação às fontes investigadas, os dados escandinavos incluíram todas as publicações de pesquisa, tanto artigos quanto monografias. Os dados dos outros países consistiram de artigos de revistas do núcleo de pesquisa do campo, porém, nem todos os países estudados tinham revistas de pesquisa puras. Dessa forma, algumas das revistas selecionadas foram do tipo “profissional” que incluíam artigos de pesquisa.

Os autores destacaram a dificuldade de avaliar se as revistas selecionadas representavam a produção total de pesquisa de cada país e entenderam que nas revistas-núcleo de uma área do conhecimento costumam ser publicados os resultados das pesquisas mais importantes e, por consequência, esses resultados poderiam refletir as principais tendências de pesquisa dos países e épocas estudados (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

A Tabela 2 apresenta os temas mais populares nos estudos nacionais e internacionais da pesquisa de Biblioteconomia e CI.

Tabela 2. Temáticas de pesquisa mais populares na pesquisa de Biblioteconomia e CI.

ESTUDO	PERÍODO DE TEMPO			
	1965	1975	1985	1995
<i>International</i>	IS&R 32 L&I Services 25 Info Seeking 8	IS&R 26 L&I Services 25 Other LIS Topics 15	IS&R 29 L&I Services 27 Other LIS Topics 10	
<i>Australia</i>				L&I Services 40 ^a Info Seeking 20 History 14
<i>China</i>			Principles LIS 26 L&I Services 25 Related Disciplines 19	Principles LIS 28 L&I Services 20 Info Industry 15
<i>Finland</i>		Services 36 Info Seeking 32	Info Seeking 25 L&I Services 21 IS&R 20	IS&R 28 ^b Services 19 Info Seeking 11
<i>Spain</i>				IS&R 19 ^c Services 19 Sci. Comm. 19
<i>Turkey</i>	Library History 13 ^a L&I Services 43 IS&R 14	IS&R 50 L&I Services 43	L&I Services 60 IS&R 9 History 9	L&I Services 59 IS&R 11 Info Seeking 10
UK	L&I Services 27 Info Seeking 25 IS&R 23	L&I Services 49 IS&R 25 Sci. Comm. 10	L&I Services 34 IS&R 22 Info Seeking 22	L&I Services 41 IS&R 22 Info Seeking 16

Legenda: a = Period 1985-94; b = Period 1985-89; c = Period 10 years; d = Period 1952-64.

Nota: Extraído de Rochester e Vakkari (2003).

De acordo com Rochester e Vakkari (2003), na literatura internacional, a temática de pesquisa armazenamento e recuperação da informação foi a mais popular, seguida pela temática serviços de biblioteca e informação, a segunda temática mais popular para os anos 1965, 1975 e 1985.

Para os dados do Reino Unido, o tema serviços de biblioteca e de informação foi o mais popular em todos os anos: 1965, 1975, 1985 e 1995. Armazenamento e recuperação da informação foi o terceiro tema mais popular no Reino Unido em 1965, e o segundo mais popular nos anos 1975, 1985 e 1995. Além disso, busca de informação, o terceiro tema mais frequente internacionalmente em 8% em 1965, foi o segundo mais popular, em 25%, para o Reino Unido. Busca de informação se manteve popular no Reino Unido em 1985, em 22% das publicações e em 1995, em 16% delas. Assim, os dados referentes ao Reino Unido e à literatura internacional mostraram semelhanças de temas investigados durante um longo período de tempo (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Para a Turquia, a temática serviços de biblioteca e informação foi investigada por 43% dos pesquisadores no início do período (1965-1975); 60% no período de 1976 a 1985, e 59% no período de 1986 a 1995. Armazenamento e recuperação da informação foi um tema bastante estudado pelos pesquisadores turcos: 14% no período de 1965; 50% no período de 1975; 9% e 11% em 1985-1995 (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

No caso da Finlândia, a temática serviços de biblioteca e informação foi uma escolha popular: 36%, pesquisada em 1975; 21%, em 1985; e, 19%, para o período entre 1986 e 1995. Armazenamento e recuperação da informação foi, também, uma temática muito frequente: 20% no período de 1985, e 28% em 1995. Busca de informação foi um tema de pesquisa que se manteve na maioria dos períodos analisados: 32% em 1975; 25% em 1985; e, 11% em 1995 (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Rochester e Vakkari (2003) mostraram que, no caso da literatura chinesa, serviços de biblioteca e informação foi o segundo tópico de pesquisa mais popular em dois períodos: 25% em 1985; e, 20% em 1995. Outros temas frequentes foram únicos para a China: princípios da Biblioteconomia e da Ciência da informação em 26%, em 1985; e, 28%, em 1995. Disciplinas relacionadas, 19% em 1985; e indústria da informação, com 15% das pesquisas, em 1995.

Para a literatura em Biblioteconomia espanhola, foi analisado o período de 1977 a 1994. Serviços de biblioteca e informação foi a temática mais popular na Espanha, com 19%; armazenamento e recuperação de informação atraiu 19% dos investigadores. Comunicação científica, também com 19%, caracterizou-se como um tema único para a Espanha (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Serviços de biblioteca e informação foi o tema mais popular na Austrália, para o período 1986-1995, com 40% das pesquisas. Busca de informação foi o segundo tema mais pesquisado, com 20% e, História da biblioteca foi o terceiro tema mais popular, com 14% (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Ficou nítido o forte interesse da Biblioteconomia e da CI por serviços, o que ocorreu com os dados da Austrália, da Turquia e do Reino Unido. Busca de informação foi um tópico mais popular na Austrália, na Finlândia e no Reino Unido, mais do que na literatura internacional.

A temática internacionalmente mais popular armazenamento e recuperação da informação, foi uma área bem pesquisada somente na Finlândia e no Reino Unido. A pesquisa em Biblioteconomia e CI nesses dois países refletiu, mais de perto, as tendências internacionais de pesquisa do que nos outros países pesquisados (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Os subtópicos investigados mais populares estão apresentados na Tabela 3. Rochester e Vakkari (2003) destacaram que os subtópicos populares para o tema armazenamento e recuperação da informação foram: classificação e indexação, recuperação e catalogação de informações. O subtópico mais popular na literatura internacional foi classificação e indexação: 22% em 1965 e, 14%, em 1975. Também foi o tópico mais popular para a literatura da Turquia, no período de 1975. Na China esse tema atraiu 8% em 1985 e em 1995. Catalogação atraiu 14% na Turquia no período de 1975. Recuperação da informação foi o subtópico para 8% dos artigos internacionais em 1975, e 13% em 1985. Para a Finlândia recuperação da informação atraiu 9% dos autores.

Tabela 3. Subtópicos mais populares.

ESTUDO	PERÍODO DE TEMPO			
	1965	1975	1985	1995
<i>International</i>	Class & Index 22 Automation 8 Collections 6	Class & Index 14 IR 8 Administration 6	IR 13 Collections 7 Administration 6	
<i>Australia</i>				Library Use 10a Administration 9 Collection Study 7
<i>China</i>			Principles LIS 16 Class & Index 8 Bibliography 7	Principles LIS 15 Info Industry 9 Class & Index 8
<i>Finland</i>			History 10b IR 9 Info Seeking Behaviour 7	
<i>Turkey</i>	History 10c	Class & Index 29 Administration 29 Cataloguing 14	Administration 26 Several Activ 11 Collections Use/users 6 Catalog Circulation 6	Administration 31 Automation 10 Several Activ 8 Use/users of info 8

Legenda: a = Period 1985-94; b = Period 1965-89; c = Period 1952-64.

Nota: Extraído de Rochester e Vakkari (2003).

Para o tópico atividades dos serviços de biblioteca e informação foram encontrados os subtópicos coleções, administração e automação como temas populares nos artigos internacionais. Administração e coleções também foram tópicos muito populares na Austrália.

Circulação, coleções, administração, automação e várias atividades interligadas foram temas examinados por pesquisadores na Turquia (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

O tema busca de informação teve alguns subtópicos populares: uso de biblioteca e de serviços de informação atraiu 10% na Austrália; comportamento de busca de informação atraiu 7% na Finlândia, e uso/usuários de informação atraiu 6% na Turquia, no período de 1984, e 8% no último período (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Para a análise dos países incluídos na pesquisa de Rochester e Vakkari (2003), foi considerado o grau de identificação com a comunidade profissional da Biblioteconomia. Dito de outra forma, os autores quiseram identificar se a pesquisa em Biblioteconomia e CI abordou questões puramente profissionais ou abordou problemas de informação mais amplos.

Assim, Rochester e Vakkari (2003) dividiram os temas investigados em pesquisas centradas em biblioteca e não centradas em biblioteca. Os temas ligados aos serviços em Biblioteconomia e CI foram considerados orientados profissionalmente. Pesquisas em armazenamento e recuperação da informação que, normalmente são usadas em uma ampla gama de organizações, não somente nas bibliotecas, foram consideradas pesquisas de caráter mais amplo. A categoria busca de informação, exceto para o subtópico sobre o uso dos serviços de informação e de biblioteca, não foi definida como de orientação puramente bibliotecária. As pesquisas em comunicação científica e profissional também foram consideradas pesquisas não centradas em biblioteca.

No caso da Espanha, existiram tanto pesquisas *centradas em biblioteca*, quanto pesquisas *não centradas em biblioteca*, mas, nos dois casos, os problemas de informação foram considerados mais amplos: recuperação de informação, comunicação científica e profissional. O tema estudos de usuários compreendeu o uso dos serviços de biblioteca (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

O tema armazenamento e recuperação da informação, no caso das pesquisas do Reino Unido, foi responsável por 22% dos artigos em 1995; o tema comunicação científica e profissional representou 6%. Já o tópico busca de informação contou com poucos artigos (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Em relação às pesquisas da Turquia, a partir das publicações de período mais recente, 1985-1994, verificou-se que 21% das publicações eram focadas em pesquisas *não centradas em biblioteca*. A análise dos artigos de pesquisa australianos, cobrindo o período de 1985 até 1994, demonstrou que somente 16% dos temas eram *não centrados em biblioteca*, isto é sua maioria tinha caráter profissional. No caso da China, a maioria dos artigos de pesquisa abordou questões profissionais em Biblioteconomia e CI (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Quando Järvelin e Vakkari fizeram a análise sobre temas de pesquisa *não centrados em biblioteca* nos 833 artigos publicados nas 37 revistas-núcleo em Biblioteconomia e CI internacionais, no ano de 1985, eles obtiveram uma taxa de 40% (ROCHESTER; VAKKARI, 2003). Na Suécia, Noruega, Turquia e Austrália, os temas de pesquisa mostraram maior identificação com a profissão, os temas *centrados em biblioteca*, foram dominantes, representando mais de dois terços do conjunto (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

Rochester e Vakkari (2003) apresentaram as porcentagens para pesquisa em temas de informação mais amplos (Tabela 4):

Tabela 4. Porcentagens de pesquisa sobre temas de informação mais amplos.

PAÍS	QUANTIDADE DE PESQUISAS SOBRE TEMAS DE INFORMAÇÃO MAIS AMPLO %
Dinamarca	47
Finlândia	44
Internacional	40
Espanha	38
Suécia	33
Noruega	26
Turquia	21
Austrália	16

Nota: Dados extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

De acordo com Rochester e Vakkari (2003), os dados para a Dinamarca, Finlândia, Suécia e Noruega foram obtidos a partir de publicações de pesquisa e periódicos nacionais relevantes dos países nórdicos para o período 1965-1989. Para a Espanha os dados vieram da análise de artigos de pesquisa de dois importantes periódicos da área, para o período 1977 a 1994. No caso da Turquia, os dados vieram do principal periódico profissional turco para o período

1985-1994, enquanto os dados australianos vieram de duas revistas australianas de Biblioteconomia, do mesmo período.

Os autores ressaltam que as porcentagens obtidas são apenas sugestivas e não podem ser consideradas conclusivas. No entanto, elas mostraram que, em alguns países, existe uma identificação com temas de pesquisa *centrados em biblioteca*, enquanto em outros, os investigadores abordaram temas considerados mais amplos ou, *não centrados em biblioteca* (ROCHESTER; VAKKARI, 2003).

As pesquisas dinamarquesas e finlandesas foram mais orientadas para os problemas de informação mais amplos. Rochester e Vakkari (2003) entenderam que isso se deu, em parte, devido à forte institucionalização social da pesquisa em Biblioteconomia e CI, especialmente na Finlândia. A Suécia, a Noruega, a Turquia e a Austrália mostraram identificação com a profissão, sendo dominantes, portanto, os estudos sobre temas *centrados em biblioteca* (mais de dois terços).

Além dos temas de pesquisa, Rochester e Vakkari (2003) também estudaram os métodos de pesquisa utilizados nos artigos a partir da pesquisa de Järvelin e Vakkari (1993). Os autores encontraram alguns métodos que são universalmente populares (Tabela 5). Na literatura internacional o método de pesquisa conceitual foi o mais popular ao longo do tempo: 29% em 1965 e 1975, 23% em 1985. Além disso, o método survey foi frequentemente utilizado: por 23% em 1965, 20% em 1975 e 23% em 1985. O método histórico foi utilizado por 11% em 1965, tendo sido substituído, em popularidade, pelo método design de sistemas em 1975 e 1985, em 15%.

Tabela 5. Métodos de Pesquisa mais populares em Biblioteconomia e CI.

ESTUDO	PERÍODO DE TEMPO			
	1965	1975	1985	1995
Internacional	Conceptual 29 Survey 23 Historical 11	Conceptual 29 Survey 20 System Design 15	Conceptual 23 Survey 23 System Design 15	
Austrália				Survey 44 _a Historical 14 Discussion 10
China			Historical 25 Conceptual 16 Mathematical 13	Historical 18 Mathematical 12 Conceptual 11
Finlândia		Survey 57 Historical 11 Conceptual 7	Survey 32 Conceptual 22 Historical 13	Conceptual 21 _b Historical 20 Survey 13
Turquia	Conceptual 29 _c Historical 29 Survey 29	Literature Review 5 Conceptual 21 Survey 14	Literature Review 37 Survey 31 Historical 17	Literature Review 47 Conceptual 21 Survey 17
Reino Unido	Discussion Paper 73 Survey 16 Literature Review 7	Discussion Paper 34 Survey 19 Literature Review 10	Conceptual 22 Survey 20 Literature Review 13	Survey 29 Conceptual 22 Case or Action 7 Literature Review 7

Legenda: a = Período 1985-1994; b = Período 1985-1989; c = Período 1952-1964.

Nota: Tabela extraída de Rochester e Vakkari (2003).

Segundo Rochester e Vakkari (2003), os artigos de discussão foram muito populares na pesquisa do Reino Unido, com 73% dos autores em 1965, caindo para 34% em 1975, porém não aparecendo mais em 1985 e 1995. O survey foi o segundo método mais utilizado nos dois primeiros períodos, e em 1985 e 1995 foi o mais popular em 20% e 29% respectivamente. A revisão da literatura caracterizou-se como o terceiro mais popular nos quatro anos de estudo. O método conceitual caracterizou-se como o segundo método mais popular em 1985 e 1995. Pesquisa ação ou estudo de caso apareceu igualmente como terceiro mais popular em 1995. Para a Turquia no início do período, o método conceitual foi popular em 29%, como também o foi o método histórico: 29% no início do período e 17% em 1975-84. O método survey também foi usado com frequência em cada um dos quatro períodos analisados. A revisão da literatura foi o método mais popular para os três períodos após 1965: 57%, 37% e 47% respectivamente.

No caso da Finlândia, para os três períodos de tempo, Rochester e Vakkari (2003) encontraram os mesmos três métodos utilizados nos estudos internacionais: survey, histórico e conceitual, mas em diferentes ordens de frequência de uso. O método histórico foi o mais usado na China, em ambos os períodos examinados, com 25% e 18%, respectivamente.

Também os métodos conceitual e histórico apareceram em ambos os períodos. No caso da Austrália, o método survey foi utilizado por 44%, e os métodos histórico e os artigos de discussão, foram utilizados por 14% e 10%, respectivamente. Para a Espanha não foram apresentados dados detalhados, mas estratégias de pesquisa empírica foram empregadas em 33% dos artigos, método conceitual/matemático em 7% e métodos descritivos e discursivos em 36%.

O método survey foi o mais popular internacional e nacionalmente, assim como os métodos histórico e conceitual. Rochester e Vakkari (2003) ressaltaram a necessidade de ponderar sobre esses resultados e pensar sobre a popularidade e sobre as mudanças na popularidade dos diferentes métodos de pesquisa ao longo do tempo: a frequência do survey e dos métodos de pesquisa histórico e conceitual poderia ser atribuído ao fato de ambos os métodos não envolverem altos custos. Outro ponto interessante a ser ressaltado é que esses métodos podem ser empregados por pesquisadores que trabalham sozinhos, lembrando que isso pode ser devido ao fato de que alguns artigos de pesquisa são provenientes de publicações de maior grau acadêmico, como as teses

Rochester e Vakkari (2003) questionaram em sua pesquisa o porquê alguns métodos como o experimental e o qualitativo, amplamente aplicados em outras áreas do conhecimento, terem sido tão pouco utilizados em Biblioteconomia e CI no período analisado.

As pesquisas de Rochester e Vakkari (2003) e a de Zins (2007), apesar de terem propósitos diferentes, são tentativas de retratar e conhecer melhor a essência da área da CI, suas principais tendências de pesquisa e os métodos mais utilizados nessas pesquisas. No dois casos, os autores procuraram retratar os diferentes pontos de vista, de acordo com os países (e suas culturas) participantes de cada uma das pesquisas.

No caso do estudo de Zins (2007), mesmo tendo sido selecionados pesquisadores experientes e consagrados, de diversas partes do mundo, nota-se a participação maciça de pesquisadores dos Estados Unidos (21 participantes dos 57 participantes). A visão européia está relativamente bem representada por contar com pesquisadores de países como Inglaterra/Reino Unido, França, Espanha, que têm tradição de pesquisa reconhecida em CI.

No caso do estudo da IFLA (ROCHESTER; VAKKARI, 2003), foram considerados países raramente contemplados nas pesquisas internacionais, como a Turquia e a Austrália. Nesse sentido, reconhece-se a importância de investigar as variadas visões do campo, tanto para melhor compreendê-lo em nível macro e mundial, quanto para perceber e constatar as nuances culturais que interferem no processo de desenvolvimento científico da CI.

Capítulo 4

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA PESQUISA NA ÁREA

4.1 – Criação dos Programas de Pós-Graduação no mundo e no Brasil

As primeiras universidades criadas no mundo – Bolonha e Paris – foram também as primeiras a apresentarem cursos de pós-graduação em áreas como Medicina, Direito, Artes e Teologia. De acordo com Motoyama (2004), apesar de os critérios variarem de acordo com a universidade, de forma geral, para receber o título de doutor, um estudante cumpria duas etapas: um exame privado – o *examem privatum* –; e, um exame público (ou sabatina), denominado *conventus*, *conventus publicus* ou *docturus*, que se caracterizava como a etapa de investidura.

O candidato era apresentado por seu *Consiliarius* (orientador) ao reitor da universidade e jurava: 1) cumprir as condições previstas nos estatutos; 2) não corromper os examinadores. No dia do exame, o candidato assistia à missa do Espírito Santo e depois se apresentava diante do colégio de doutores para receber dois textos para serem comentados. No final do dia, o candidato se apresentava, novamente, em um local público – geralmente na catedral da cidade –, e, frente ao júri de doutores e ao arcediogo (vigário-geral responsável pela administração da diocese), fazia sua explanação sem intervenções externas. Em seguida, o candidato era sabatinado pelos doutores, que, após a arguição, se retiravam para a votação e, em seguida, o resultado era anunciado pelo arcediogo (MOTOYAMA, 2004).

No dia do exame público, o candidato era conduzido com pompa até a catedral, primeiro fazia um discurso público e, em seguida, lia a tese. Depois da leitura o candidato deveria defender seus argumentos e, ao final dos debates, o arcediogo concedia ao candidato a licença para ensinar e as insígnias de sua nova função: “uma cátedra, um livro aberto, um anel de ouro e uma boina ou barrete” (MOTOYAMA, 2004, p. 27).

O caráter ritualístico e formal das cerimônias acima mencionadas ações se mantêm até hoje nas defesas de mestrado e/ou de doutorado: i) o exame de qualificação – uma espécie de *examem privatum* - ii) a apresentação da pesquisa – dissertação ou tese – perante uma banca de doutores especialistas no assunto tratado; iii) a arguição do candidato pelos membros da banca; iv) a necessidade de o candidato sustentar seus argumentos, defendendo sua tese; v) a reunião privada da banca para deliberar e vi) a proclamação dos resultados e outorga do título de mestre ou doutor.

Durante algum tempo, na Europa, a ideia de se mesclarem as atividades de pesquisa e de docência não era facilmente aceita pela comunidade acadêmica, representada, nesse período, pelas sociedades científicas. Motoyama (2004) lembra que, inicialmente, os membros de muitas sociedades científicas recebiam subsídios governamentais para o desenvolvimento de pesquisas, sem contudo, terem a obrigatoriedade de lecionar.

Foi a partir dos chamados Seminários Filológicos, propostos primeiramente na Alemanha, que a titulação de nível mais elevado foi ligada à obrigatoriedade de participação do candidato nos Seminários Filológicos, fato que teve início na faculdade de Filosofia, mas que não se restringiu a essa área do conhecimento. Aí encontra-se a origem do título Ph.D. “doutor em filosofia” (MOTOYAMA, 2004).

Entre 1825 e 1900 a atividade científica tornou-se profissão regular na Alemanha, tendo o pesquisador acadêmico acesso a infraestruturas cada vez mais bem equipadas, como os laboratórios de ciências naturais, de acordo com as necessidades de cada área. Para Motoyama (2004), foi a partir desse marco que houve a junção ou a “união de forças” das universidades, das indústrias e das forças armadas. A partir daí surgiram as pesquisas industriais, foram criados os institutos tecnológicos, cujas pesquisas se voltaram cada vez mais para os interesses militares.

Vários educadores norte-americanos que estudaram na Europa, introduziram, nos Estados Unidos, o doutorado no estilo alemão, com o título de Ph.D. Entretanto, nos Estados Unidos exigiu-se um pouco mais: a obrigatoriedade de os candidatos também cumprirem créditos, o que acarretou um aumento no prazo de conclusão dos cursos. O modelo americano foi disseminado para outros países, com algumas variações (MOTOYAMA, 2004).

Os prazos para a conclusão de um curso de doutorado variavam de acordo com a área do conhecimento e com o país em que era feita a pesquisa. Na França, por exemplo, havia tempo indefinido, podendo chegar a até 25 anos a conclusão de uma pesquisa. Normalmente, os chamados “doutorados sem prestígio” necessitavam de 7 a 10 anos para sua conclusão (MOTOYAMA, 2004).

No Brasil, com a chegada da corte portuguesa, em 1808, começaram a ser implantados os primeiros cursos superiores, muitas vezes organizados por meio de aulas avulsas e, com um objetivo prático e profissionalizante. Motoyama (2004) cita alguns deles: 1) curso da Academia de Guardas da Marinha e da Academia Real Militar, que, a partir de 1839, passou a se chamar Escola Militar da Corte; 2) cursos médico-cirúrgicos na Bahia e no Rio de Janeiro, os quais foram embriões das faculdades de medicina brasileiras; 3) curso de Economia Política, organizado pelo Visconde de Cairu; 4) cursos da Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, que depois foi transformada na Escola Nacional de Belas Artes. Além dos cursos é importante destacar a criação do Jardim Botânico, do Museu Real, da Biblioteca Pública e da Imprensa Régia, equipamentos que integravam a infraestrutura cultural e educacional da corte.

A educação nesse período atingia os filhos dos fazendeiros, que formavam a elite aristocrática brasileira, principalmente no Rio de Janeiro. As influências eram notoriamente européias, principalmente portuguesa, via Universidade de Coimbra (MOTOYAMA, 2004).

De acordo com Motoyama (2004), no Brasil, um longo caminho foi trilhado a partir das primeiras aulas avulsas – por volta de 1839 –, até a criação das primeiras universidades, em 1891. Em 1951 foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES), órgão subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, por meio do Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (COORDENAÇÃO..., 2006a).

De 1961 até 1963 a CAPES estava diretamente subordinada à Presidência da República e, em 1964, voltou a ser órgão do Ministério da Educação e Cultura. Em 1965, a CAPES classificou

um total de 34 cursos de pós-graduação, 27 no nível de mestrado e 11 no de doutorado. Nesse mesmo ano, o ministro da Educação do Governo Castelo Branco reuniu-se com o Conselho de Ensino Superior para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras (COORDENAÇÃO..., 2006a).

Em 1970 foram instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em 1974 a estrutura da CAPES sofreu alteração, passando a ser órgão central, gozando de autonomia administrativa e financeira. Esse novo Regimento incentivou a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação (COORDENAÇÃO..., 2006a).

Em 1981, por meio do Decreto nº 86.791 a CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Strictu Senso*. Foi ainda reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, com a função de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (COORDENAÇÃO..., 2006a).

Motoyama (2004) ressalta que inicialmente, muitos dos esforços da universidade tinham como prioridade a formação profissional. Isso talvez se deva a uma ideia muito comum tanto no país como em outros países da América Latina: que as universidades são instrumento fundamental para a modernização da sociedade.

Essa concepção de universidade explica porque o aspecto profissional e certas áreas do conhecimento (Medicina, por exemplo) em detrimento de outras (Filosofia, por exemplo), tiveram maior desenvolvimento e incentivo no Brasil: primeiro por uma questão cultural e, por outro lado, pela necessidade e urgência de certos serviços em relação a outros.

Nesse sentido, segundo constatação de Motoyama (2004), em vários países da América Latina, inclusive no Brasil, durante muito tempo, o sistema de ensino superior esteve exclusivamente focado no ensino e tardiamente se voltou à pesquisa. Além disso, com a

orientação dirigida para a formação profissional, as carreiras mais conhecidas como medicina, direito, engenharia, agronomia e odontologia foram as mais procuradas.

Mesmo com todo o atraso no desenvolvimento de pesquisas, anteriormente comentado, segundo Macedo (1987, p. 131), “os cursos de pós-graduação [são] as fontes mais propícias para a geração de pesquisas”. Como requisito para a obtenção dos graus de mestre e doutor, os produtos a serem apresentados são as dissertações e as teses, sempre assentadas em rigorosos procedimentos metodológicos. Acrescenta-se aqui que a pós-graduação também tem outra importante função: a de formar docentes e pesquisadores para as áreas de conhecimento.

Na área da CI, a primeira iniciativa para a criação de um programa pós-graduação ocorreu na Universidade de Brasília (UnB), por volta de 1964, mas esse programa não foi implantando em decorrência do Golpe Militar. Assim, o primeiro curso de Mestrado foi criado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1970 (MACEDO, 1987).

A partir de 1970, como relata Macedo (1987), outras universidades instituíram seus cursos de pós-graduação: i) 1972, na Universidade de São Paulo (USP); ii) 1976, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); iii) 1977, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); iv) 1978, na UnB; e v) 1978, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Importante acrescentar que o IBBB, a partir de 1973, trouxe importantes nomes da pesquisa em CI para ministrar disciplinas de conteúdos pouco conhecidos no Brasil naquela época e também para orientar pesquisas: a) Tefko Saracevic, no período de 1973 a 1977; b) Bert Rou Boyce, em 1974; c) Frederick W. Lancaster, de 1976 a 1979. Os conteúdos considerados novos naquele momento eram: 1) Bibliometria; 2) Construção de tesouros; 3) Recuperação, disseminação e transferência da informação; 4) Análise de citações (MACEDO, 1987).

Nesse sentido, Christovão (1995) ressalta que as atividades de pesquisa no contexto do IBBB, que eram incipientes até a criação do curso de Mestrado, foram, a partir daí, impulsionadas e plenamente desenvolvidas. De acordo com a autora, o maior impulso foi o interesse do Governo no estabelecimento de um Sistema Nacional de Informação Científica e

Tecnológica, o que seria uma peça fundamental para o desenvolvimento econômico-social do país.

Silva (2009) completa lembrando que, no final da década de 1970, período de criação de vários dos cursos de mestrado em CI no Brasil, a própria história do país estava marcada pela possibilidade de entrada no processo de redemocratização, após anos de Regime Militar. Esse fator também foi um impulsionador da efervescência e mobilização social, especialmente, nos setores intelectuais e culturais, no Brasil, para a reconquista de um espaço democrático. Dessa forma, em ordem cronológica de criação, apresentam-se os seguintes programas de pós-graduação em CI no Brasil:

1) O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT, que teve convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 1970 até 1983 e a partir daí, teve convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) até 2003, tendo seu curso de doutorado implantado em 1992 (BRAMBILLA; STUMPF, 2007).

Atualmente o programa tem como área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento; e, as linhas de pesquisa: a) Epistemologia e Interdisciplinaridade na Ciência da Informação; b) Organização, Estrutura e Fluxos da Informação; c) Informação, Sociedade e Gestão Estratégica (INSTITUTO..., 2005).

2) Na USP as atividades da pós-graduação em CI tiveram início em 1972, com o curso de mestrado. A partir de 1980 a instituição passou a oferecer o curso de doutorado, tendo sido o primeiro e único doutorado, no país, por 12 anos. Primeiramente os cursos estavam vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e, a partir de 2006, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação passou a funcionar de modo autônomo, para os dois níveis. Atualmente, a área de concentração do programa é Cultura e Informação, e suas linhas de pesquisa são: a) Acesso à Informação; e, b) Mediação e Ação Cultural (ESCOLA..., 2010).

3) No ano de 1976 foi criado o curso de mestrado em CI da UFMG e seu doutorado foi instituído em 1997 (BRAMBILLA; STUMPF, 2007). A área de concentração atual do programa é Produção, Organização e Utilização da Informação, a qual se vinculam três linhas

de pesquisa: a) Informação, Cultura e Sociedade; b) Gestão da Informação e do Conhecimento; c) Organização e Uso da Informação (PROGRAMA..., 2010).

4) Em 1977 foi criado o curso de mestrado na área de CI na PUC-Campinas, com a área de concentração Administração da Informação e as linhas de pesquisa: a) Gestão da Informação; e, b) Produção e Disseminação da Informação (BRAMBILLA; STUMPF, 2007).

5) O Programa de Pós-Graduação em CI da UnB foi criado em 1978, tendo sido implantado o curso de doutorado em 1992 (BRAMBILLA; STUMPF, 2007). Suas áreas de concentração atuais são: 1) Planejamento e Gerência de Unidades de Informação (Mestrado); 2) Transferência da Informação (Doutorado) e as linhas de pesquisa são: a) Planejamento, Administração, Gerência e Avaliação de Bibliotecas e Sistemas de Informação; b) Processos e Linguagens de Indexação; c) Formação Profissional e Mercado de Trabalho; d) Comunicação Científica; e) Informações Orgânicas (UNIVERSIDADE..., 2007).

6) Também em 1978 foi implantado o curso de mestrado em Biblioteconomia da UFPB, com duas áreas de concentração: 1) Sistemas de Bibliotecas Públicas, contendo as linhas de pesquisa: a) Hábito de Leitura; b) Planejamento e Gerência de Bibliotecas Públicas; vigente no período de 1978 até 1987; e, 2) Biblioteca e Sociedade, contendo as linhas de pesquisa: a) Informação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico; b) Informação e Cidadania; vigente no período de 1988 até 1996 (SILVA, 2009). Segundo Silva (2009), até 1998 o curso de mestrado da UFPB foi o único da região Nordeste, tendo, a partir daí, sido criado o programa de pós-graduação, no Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Atualmente, a área de concentração do curso de mestrado da UFPB é Informação, Conhecimento e Sociedade, com as linhas de pesquisa: a) Memória, Organização, Acesso e Uso da informação; e b) Ética, Gestão e Políticas de Informação (PROGRAMA..., 2007).

7) Mais tarde, em 2001 foi criado o mestrado acadêmico em CI na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), com a área de concentração Informação, Tecnologia e Conhecimento, e duas linhas de pesquisa: a) Informação e Tecnologia; e b)

Organização da Informação. Em 2005, na mesma instituição foi criado o curso de doutorado em CI (UNIVERSIDADE..., 2010).

4.2 – A pesquisa em Ciência da Informação

Retomando as colocações iniciais deste capítulo, a respeito dos quesitos mínimos para o desenvolvimento de uma pesquisa: curiosidade, espírito crítico e um problema ou situação-problema, destaca-se que um campo fértil para a obtenção de temas de pesquisas é o mundo profissional. Não somente pelo fato de a própria profissão se caracterizar como um tema, mas também, porque as atividades profissionais, muitas vezes, trazem problemas interessantes para o campo da pesquisa.

Entretanto, nem sempre os problemas do campo profissional chegam ao universo da pesquisa. Entende-se que isso pode se dar tanto porque muitos profissionais não desenvolvem pesquisas, pois falta-lhes embasamento nesse campo, interesse ou tempo, quanto por, muitas vezes, não haver “diálogo” entre profissionais e pesquisadores. Mesmo assim, considera-se que as contribuições de temas oriundas das atividades profissionais são importantes para o desenvolvimento pleno de pesquisa em qualquer área do conhecimento.

Nesse sentido, Macedo (1987) já destacava que as contribuições de temáticas oriundas do setor profissional impulsionam o desenvolvimento de pesquisas. Essas pesquisas podem, assim, fornecer soluções para os problemas brasileiros, sem simplesmente tentar adaptar modelos estrangeiros que, muitas vezes, não são compatíveis com a realidade do país.

Vários bibliotecários brasileiros obtiveram graus de mestre e de doutor nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, países de grande tradição de pesquisa em CI. Esses pesquisadores, de volta ao Brasil, além de se tornarem elementos multiplicadores dos conhecimentos naquelas temáticas, também contribuíram com pesquisas e com sua experiência acumulada para o desenvolvimento da área no Brasil. Pesquisadores como Gilda Braga, Laura Maia de Figueiredo, Maria Martha de Carvalho, Paulo da Terra Caldeira e Anna da Soledade Vieira participaram dos cursos oferecidos pelo IBBD (MACEDO, 1987).

Em seu estudo a respeito das temáticas de pesquisa em CI, de 1973 a 1985, Macedo (1987) identificou grandes áreas temáticas de pesquisa, apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11. Temas de dissertações e teses em Biblioteconomia e CI, 1973 a 1985.

GRANDE ÁREA DE PESQUISA	TEMÁTICAS DE PESQUISA CONSTANTES DA GRANDE ÁREA	TOTAL DE PESQUISAS %
01 – Generalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteconomia Comparada - Evolução e Interdisciplinaridade da Ciência - Direito Autoral - Biblioteca, Informação e Sociedade 	2,15
02 – Ensino, Pesquisa e Atividade Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de Cursos - Currículo - Estágio - Metodologia de Ensino - Metodologia e Programa de Ensino - Objetivos Educacionais - Programa de Ensino - Planejamento de Biblioteca - Formação Profissional - Atividade de Pesquisa - Formação do Pesquisador - Profissão do Bibliotecário - Profissional da Informação 	12,19
03 – Organização das Atividades de Informação e de Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> - Planos, Programas e Consultorias a Nível Internacional - Planos, Programas e Consultorias a Nível Nacional - Análises Econômicas, Custos - Avaliação de Sistemas de Informação - Planejamento de Banco de Dados - Planejamento e Administração - Planejamento de Centros de Análises de Informação - Planejamento de Sistemas de Informação - Automação de Bibliotecas - Planejamento de Bibliotecas Especializadas - Planejamento de Bibliotecas Públicas - Planejamento de Bibliotecas Universitárias - Planejamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis - Planejamento de Rede de Bibliotecas - Planejamento de Bibliotecas Escolares - Editoração Científica 	18,28
04 – Estudos da Literatura e do Documento	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento da Literatura (aspectos gerais e teóricos) - Lei de Bradford - Estudos de Citações - Estudos da Literatura (produção, crescimento, dispersão, mapeamento e obsolescência) - Publicações Seriadas - Avaliação de Periódicos - Livro e Cultura - Livros de Arte - Documentos Publicados-secundários - Referências Bibliográficas 	14,34
05 – Entrada, Tratamento, Armazenamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção e Aquisição - Descarte - Avaliação de Coleções - Catalogação e Catálogos - Linguagens Documentárias - Sistemas de Classificação 	16,13

	<ul style="list-style-type: none"> - Indexação (aspectos gerais e teóricos) - <i>Thesauri</i> (aspectos gerais e teóricos) - Elaboração Automática de Resumos - Tradução Automática e Semi-automática - Estudos de Frequência de Palavras - Compreensão do Discurso - Estudos Linguísticos-estatísticos - Banco de Dados - Arquivos - Tradução (aspectos teóricos) 	
06 – Recuperação e Disseminação da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação da Informação (aspectos gerais e teóricos, buscas) - DSI - DSI (avaliação) - Circulação e Empréstimo (comutação) - Serviço de Referência - Disponibilidade e Acessibilidade 	8,60
07 – Transferência e Uso da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Transferência, Demanda e Necessidade de Informação - Usuários - Caracterização de Usuários - Comportamento de Usuários - Educação e Satisfação dos Usuários - Uso da Informação, Biblioteca e Base de Dados - Comunicação na Ciência e Tecnologia (incluindo transferência) - Produção Científica - Hábitos de Leitura 	17,20
08 – Áreas Correlatas	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência da Computação e Informática - Arquivologia - Administração - Comunicação - Linguística - Telemática, Telecomunicações, Videotexto - Ciência da Terminologia 	11,11

Nota: Dados extraídos de Macedo (1987).

De acordo com os resultados da pesquisa de Macedo, apresentados no quadro acima, fica claro que as três grandes áreas de interesse das pesquisas em CI, no período de 1973 a 1985, foram: 1) Organização das Atividades de Informação e de Bibliotecas (18,28%); 2) Entrada, Tratamento e Armazenamento da Informação (16,13%); e, 3) Transferência e Uso da Informação (17,20%).

O item que teve a menor porcentagem foi o de Generalidades, com 2,15% das pesquisas desenvolvidas. Interessante destacar que a autora, em seu estudo, destacou que o item Áreas Correlatas, estava aberto a contribuições de profissionais de outras áreas como a Computação e a Linguística.

O trabalho de Dias (2002) constata que o objeto de interesse da CI é o acesso à informação. Nesse sentido, as questões ligadas ao acesso à informação, bem como sua facilitação, formariam o núcleo essencial de interesses e temáticas de pesquisa. A partir desse núcleo se estruturariam as demais temáticas: a organização, o usuário e a recuperação da informação.

Mueller (2000) apontou a influência da política de pesquisa no desenvolvimento de uma área de conhecimento. Essa política, explícita ou não, poderia exercer influências na determinação do objeto de pesquisa da área. Assim, diferentemente da visão comum da “adição de tijolos”, ligada ao desenvolvimento da ciência, uma ideia clara, para a autora, é que a interação social é a responsável pela regulação do que se faz em matéria de pesquisa científica. Dito de outro modo: são os pares, os “rivais” ou os “concorrentes” dentro de determinada temática, que validarão ou não as pesquisas desenvolvidas.

Segundo Mueller (2000), existe em CI uma forte influência dos avaliadores, fato que também ocorre em outras áreas. Entretanto, no caso da CI esses avaliadores não representam escolas ou correntes de pensamento, e sim, representam a si mesmos (os próprios avaliadores), suas visões particulares, suas convicções e seus gostos pessoais. Nesse sentido, corre-se o risco de se obter julgamentos “mais ou menos” imparciais, que podem refletir a personalidade do avaliador especificamente e não a organização do campo.

Infere-se do que foi visto acima, que o grau de maturidade de cada área, em dado momento, determina as formas de regulação e institucionalização. Áreas imaturas ficam, muitas vezes, sujeitas à influência de modismos. Há, ainda, a tendência de se marginalizarem temáticas de pesquisa consideradas “menos importantes” ou periféricas, sem levar em conta seu papel social, sua validade e o nível dos produtos que poderiam ser gerados a partir do desenvolvimento dessas pesquisas. Por outro lado, cabe aos pesquisadores a responsabilidade de fazer sua área progredir: 1) produzindo pesquisas com rigor metodológico, cuidadosas e criativas; 2) julgando as pesquisas de seus pares pautados pela ética, respeito e objetividade. Mueller (2000) ao estudar os temas das pesquisas realizadas na área, constatou a expansão do objeto de estudo da CI, que saiu do foco preferencial no documento para centrar-se no humano, que se manifestou:

a) como evolução: do documento para o texto para a informação (conteúdo) e para o conhecimento (conteúdo processado e assimilado);

b) na mudança de objetivos: do foco na tecnologia para objetivos que enfatizam a dimensão humana;

c) na ampliação da concepção de informação: mudança de foco, da informação puramente científica para a informação em sentido mais amplo;

d) na não distinção entre ter acesso e poder usar, considerando, porém, esses processos em conjunto.

De maneira geral, Mueller (2000) distinguiu duas fortes tendências na pesquisa em CI: uma fortemente ligada aos aspectos teóricos – que retrata a CI como uma Ciência Social e Humana; e, outra, ligada ao lado profissional. Para a autora é importante que essas duas vertentes sejam incentivadas em relação ao desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, que todo tipo de pesquisa – básica ou aplicada, finalizada ou em andamento – desenvolvida na área, seja amplamente divulgada.

Capítulo 5

ESTRUTURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

5.1 – Opções metodológicas

De acordo com Sanz Casado (2006), a atividade de pesquisa, no âmbito universitário está alinhada às próprias funções da Universidade, que são: docência, investigação e gestão. Dessa forma, por meio da avaliação da qualidade da pesquisa universitária é possível melhorar a formação dos profissionais; aprimorar a gestão dos recursos a serem aplicados; adaptar-se às demandas sociais emergentes; e estabelecer comparações com os sistemas universitários de outros países.

Há várias técnicas de avaliação e, seu enfoque pode ser qualitativo ou quantitativo. A pesquisa de Zins (2007), é um exemplo de avaliação qualitativa. O autor coletou as opiniões de especialistas por meio da técnica *Delphi* Crítico, visando verificar o grau de consenso em relação ao paradigma dominante da CI. O enfoque quantitativo, por sua vez, baseia-se na aplicação de medidas numéricas aos fenômenos, segundo os parâmetros estabelecidos.

As especialidades métricas, de acordo com Sanz Casado (2006), são:

- 1) **Bibliometria:** estudos sobre a produção da informação: quantidade de literatura publicada, podendo-se medir aspectos como seu tamanho, crescimento, distribuição, tipologia e idioma;
- 2) **Estudos de usuários:** estudos sobre o consumo da informação: análise qualitativa e quantitativa dos hábitos de informação dos usuários, necessidades e uso de materiais informacionais;
- 3) **Informetria:** estudos de conteúdos informativos: atendo-se a quantidades de informação em qualquer forma, oriundas de quaisquer grupos sociais, não se restringindo ao mundo científico. Permite, assim, conhecer as características das comunicações formais e informais,

podendo englobar aspectos das publicações, características das linguagens e da própria recuperação de informação (por meio da mineração de dados, por exemplo);

4) **Patentometria:** estudos da tecnologia e da inovação: permite conhecer o grau de inovação de um país, de uma área, de um setor industrial ou de instituições; verifica que tipo de conhecimento científico se transforma em conhecimento tecnológico; avalia a capacidade competitiva de empresas e países;

5) **Webometria ou Cibermetria:** estudo da Web.

Para White e McCain (1989) a bibliometria, é o estudo quantitativo das publicações tal como elas se refletem na bibliografia, para prover modelos da evolução da ciência, da tecnologia e da investigação. Para Spinak (1996), é o estudo da organização dos setores científicos e tecnológicos por meio de fontes bibliográficas e patentes, visando identificar os atores, suas relações e tendências.

Quoniam *et al.* (2001, p. 23) entendem a Bibliometria como o “estudo de aspectos de produção, distribuição e uso da informação registrada a partir de modelos matemáticos para o processo de tomada de decisão”. Rostaing (1996) destaca que ela é a aplicação de métodos estatísticos ou matemáticos sobre um conjunto de referências bibliográficas.

A Bibliometria estuda ainda os aspectos sociométricos existentes entre autores e documentos. Dessa forma, podem ser detectadas, por meio desses estudos, as relações temáticas e a colaboração entre autores e os documentos que eles publicam e verificar o impacto de autores e de documentos (SANZ CASADO, 2006).

Os indicadores bibliométricos são as principais ferramentas para proceder aos estudos dessa natureza. Existem dois tipos de indicadores: a) os unidimensionais: que contemplam uma característica do que se está avaliando: por exemplo, tipologia documental; b) os multidimensionais ou relacionais: que trabalham com mais de uma variável desde que elas mantenham alguma relação (SANZ CASADO, 2006). Esse tipo de indicador pode gerar diversas combinações, por exemplo, no caso de dissertações e teses, as relações orientador/assunto/ano.

Santos e Kobashi (2005, p. 4) destacam a cientometria, também chamada de ciência das ciências, como aquela que “compreende o estudo das ciências físicas, naturais e sociais para identificar sua estrutura, evolução e conexões, bem como estabelecer relações entre as ciências e o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Baseia-se em indicadores bibliométricos construídos a partir de documentos publicados”.

Os indicadores são divididos em indicadores de produção, de citação e de ligação. Os indicadores de produção científica são obtidos por meio da contagem do número de publicações por tipo de documento, podendo se referir a livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc., cruzando-os com instituição, área do conhecimento, país etc. (SANTOS; KOBASHI, 2005).

Os indicadores de citação “são obtidos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico. É o meio mais reconhecido de atribuir crédito ao autor” (SANTOS; KOBASHI, 2005, p. 4). Já os indicadores de ligação “são construídos pela co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas do conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. Emprega técnicas de análise estatística de agrupamentos” (SANTOS; KOBASHI, 2005, p. 4). Esses indicadores podem ser empregados para medir, de forma indireta, as atividades de pesquisa científica: objetivos; impactos social, político e econômico; estrutura da comunidade científica etc.

Neste estudo, será feita a abordagem cientométrica: a aplicação de estudos métricos para identificar padrões da Ciência da Informação.

5.2 – *Corpus* da Pesquisa

Para a pesquisa empírica foram identificados, inicialmente, os Programas brasileiros de Pós-Graduação *strictu senso* em Ciência da Informação. Para a constituição do *corpus* foi obtida uma cópia da Base de Dados de Dissertações e Teses em Ciência da Informação, do período de 1978 a 2001, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(Capes). Essa base de dados está disponível para consulta na Internet, fazendo parte do Portal de Periódicos da Capes/MEC², tendo como objetivo principal “facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país” (COORDENAÇÃO..., 2006). Atualmente, conta com aproximadamente 366 mil teses e dissertações defendidas até 2006. As informações contidas nessa Base de Dados são fornecidas pelos Programas de Pós-Graduação, que se responsabilizam pela veracidade e qualidade dos dados.

A pesquisa no Banco de Dissertações e Teses pode ser feita por AUTOR, ASSUNTO, INSTITUIÇÃO, NÍVEL (mestrado ou doutorado) e por ANO (Figura 2). Em seguida são apresentados os resultados da busca com os *links* para os trabalhos encontrados (Figura 3). Após a escolha do registro desejado, ele é mostrado e contém os seguintes campos (Quadro 12): autor, título, palavras-chave, área do conhecimento, membros da banca examinadora, linha de pesquisa, agência financiadora da pesquisa, idioma, dependência administrativa e resumo da dissertação/tese. Observou-se que a Base Capes contém erros e que nem todos os registros têm todos os campos preenchidos.

² <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>

Figura 2. Tela de consulta do Banco de Dados de Dissertações e Teses da Capes.

Nota: figura extraída de <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>.

Figura 3. Tela com exemplo de resultado de uma busca no Banco de Dados de Dissertações e Teses da Capes.

Nota: figura extraída de <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>.

Quadro 12. Registro referente a uma busca aleatória na Base de Dados de Dissertações e Teses da Capes*.

<p>Roberto Campos da Rocha Miranda. GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO: UMA PROPOSTA DE MODELO INTEGRADO. 01/06/2004 2v. 268p. Doutorado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO Orientador(es): Sely Maria de Souza Costa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília Email do autor:</p> <p>Palavras-chave: Gestão do Conhecimento Estratégico, Gestão do Conhecimento, Área(s) do conhecimento: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>Banca examinadora: Eduardo Amadeu Dutra Moresi Kira Maria Antonia Tarapanoff Maria Carmen Romcy de Carvalho Sely Maria de Souza Costa Suzana Pinheiro Machado Mueller</p> <p>Linha(s) de pesquisa:</p> <p>Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:</p> <p>Idioma(s): Português</p> <p>Dependência administrativa: Federal</p> <p>Resumo tese/dissertação: Pesquisa focada na definição de um modelo teórico-sistêmico de Gestão do Conhecimento Estratégico (GCE), estando inserida nos estudos da Gestão do Conhecimento (GC) e da Gestão da Informação (GI), considerando conceitos relacionados ao conhecimento (tácito e explícito), a estratégias (perspectivas e abordagens) e aos agentes envolvidos (decisores e estrategistas; novatos e experientes). A construção do modelo se vale de visões da Ciência da Informação, da Administração e da Psicologia Cognitiva. A metodologia empregada utiliza o método abdução de pesquisa (uso concomitante dos métodos indutivo e dedutivo), valendo-se da análise bibliográfica (para sustentação teórica do modelo), do estudo comparado (para a avaliação de diferentes modelos de GC e de abordagens e perspectivas estratégicas) e da pesquisa descritiva ou de campo (para validação do modelo junto a profissionais da área em estudo). Os resultados indicam que é possível definir-se um modelo de Gestão do Conhecimento estratégico e que muitos trabalhos podem ser desenvolvidos, derivados da proposta apresentada nesta tese.</p>
--

*Nota: informações obtidas em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200414853001010018P0>>. Acesso em: fev. 2008.

A Base de Dados foi obtida junto a Capes anteriormente por outros pesquisadores e alunos, visando realizar estudos variados (SANTOS; KOBASHI, 2005; COSTA, 2007; ELIEL, 2007; OLIVEIRA, 2008) sobre dissertações e teses em CI. Os trabalhos de atualização da Base de Dados foram feitos em diversas etapas, no período de março de 2007 até agosto de 2008.

A partir do esforço empreendido pelo Grupo de Pesquisa *Scientia*, foram feitas atualizações parciais de 2001 a 2005, por meio dos dados obtidos nos *sites* das Universidades selecionadas, que, inicialmente, foram as seguintes:

- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que tem convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, também possuiu com a Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A partir da base principal foi feita a padronização dos dados, operação essencial para o posterior processamento das informações. A padronização se justifica a partir dos trabalhos de Palermi e Polity (2002) e de Santos e Kobashi (2005), os quais destacaram que as Bases de Dados apresentam sérios problemas de padronização de dados, de erros de digitação e de dados faltantes, o que também foi comprovado neste estudo.

Palermi e Polity (2002) destacaram alguns dos problemas que foram enfrentados em sua pesquisa: certos títulos de disciplinas e especialidades não correspondiam a nenhuma nomenclatura oficial; teses que raramente eram categorizadas em CI, mas sim, em Ciências e Técnicas, Matemática Aplicada ou em Informação-Documentação.

A pesquisa de Santos e Kobashi (2005) mostrou que os dados bibliográficos das bases de dados de instituições de ensino brasileiras em CI não têm estruturas uniformes e consistentes para a execução de estudos bibliométricos.

Ressalta-se que os autores anteriormente citados trabalharam com o mesmo tipo de informação que esta pesquisa utilizou. Assim, a idéia de se criar o banco de dados padronizado foi a de tentar assegurar o máximo de qualidade no cadastramento dos dados antes de proceder ao processamento e análises bibliométricas.

Construída a versão mais atualizada da Base de dados³, aqui chamada de Matriz, foi feita uma checagem, que demonstrou a necessidade de serem feitas, sobre essa última versão, correções quanto a nomes de orientadores e autores (no caso de abreviações e nomes com grafias incorretas), títulos das dissertações e teses etc. Os dados faltantes foram buscados nos currículos Lattes dos pesquisadores e, quando as informações não foram encontradas Lattes – por problemas como desatualização, por exemplo –, optou-se por buscá-los nos *sites* das universidades. A estrutura da Base de Dados foi constituída dos seguintes campos (Quadro 13):

Quadro 13. Estrutura da Base de Dados.

SIGLA	NOME DO CAMPO
AD	Nome do Orientador
GR	Grau (mestrado ou doutorado)
AU	Autor do trabalho
TI	Título do trabalho
KW	Palavras-chave*
AB	Resumo
SH	Nome da Escola
AC	Área de concentração
SG	Universidade (instituição)
PY	Ano de defesa
DE	Descritores**
MD	Categorias de acordo com os Grupos de Trabalho (GTs) do Enancib
ME	Metodologia

Notas: * Palavras-chave designadas pelo autor da dissertação ou tese;

** Descritores gerados a partir de normalização desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa *Scientia*.

Em junho de 2007 foi feita a coleta de dados dos programas do IBICT e da Unesp até o ano de 2005, para atualização da Base Matriz. Foram detectados problemas nos itens de 2001 do IBICT que não constavam na Base de Dados Matriz. Assim, foi preciso conferir novamente e incluir os faltantes. Ainda nesse período foi feita a conferência da atualização dos dados da USP até 2005, trabalho desenvolvido pela aluna de graduação em Biblioteconomia da USP e bolsista de Iniciação científica, Priscila Nozaki. A nova versão da Base Matriz foi elaborada pela unificação dos dados atualizados pela aluna Priscila Nozaki e, dos dados atualizados, coletados por este autor.

³ Nos meses de março até junho de 2007 foram feitos treinamentos sobre o uso dos *softwares* bibliométricos com Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como atividade do Grupo *Scientia*. Nesse mesmo período, paralelamente, foram feitas análises das várias versões da Base de dados de Dissertações e Teses 1978-2001, em busca da matriz mais atualizada, já que vários membros do Grupo de Pesquisa *Scientia* trabalharam com o mesmo material e fizeram atualizações separadamente, inclusive gerando dissertações de mestrado na mesma linha (COSTA, 2007; ELIEL, 2007; OLIVEIRA, 2008).

Dessa forma, a Base de Dados Matriz foi atualizada até 2005, com os dados disponíveis na Web (Páginas dos Programas de Pós-Graduação), porque a Base de Dados da Capes, na Internet, estava desatualizada naquele momento. Foram coletados, também na Web, alguns registros da UFBA que ainda não estavam cadastrados na Base Matriz.

Nos meses de maio a agosto de 2008 foi feita a atualização da Base Matriz com dados parciais até o ano de 2006, compondo, no total, 1249 registros. Em relação ao campo palavras-chave, foi feita uma primeira padronização: por exemplo, BIBLIOTECA e BIBLIOTECAS. Ou, AÇÃO CULTURAL e AÇÃO CULTURAL – BRASIL – RIO GRANDE DO SUL – SÃO JOSÉ DOS AUSENTES.

Mesmo com essa primeira conferência, foi observada a necessidade de serem feitas novas discussões a respeito da junção de termos/conceitos optando-se, sempre, pelos termos mais gerais. Nesse sentido, ficou clara a importância de os termos/conceitos receberem um tratamento/padronização, para não pulverizar os dados da Base.

O pré-teste na base foi realizado em agosto de 2008, tendo sido utilizados os recursos de filtro, classificação, organização em ordem alfabética, do *software Excel*, para desenvolver as tabelas e gráficos. A base utilizada no pré-teste, com dados parciais atualizados até 2006, contou com 3037 termos no campo palavras-chave.

A partir do Exame de Qualificação, realizado em outubro de 2008, a Banca Examinadora sugeriu restringir o *corpus*, considerando-se somente as teses para análise, pelo entendimento de que essas últimas são de maior envergadura, tanto pela exigência em relação à profundidade da pesquisa, quanto em relação ao tempo disponível para o seu desenvolvimento.

Assim, as universidades selecionadas para esta pesquisa, de forma definitiva, foram:

- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que tem convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, também com a Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade de Brasília (UnB);

- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp);
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Foram selecionadas portanto, apenas os programas de pós-graduação *strictu sensu*, com, ao menos, uma tese defendida até 2007, data de corte dos dados empíricos do estudo.

5.3 – Padronização das palavras-chave

Após atualização total da base, foi feita a quantificação dos dados, utilizando-se o *software Dataview* (versão 3.028), desenvolvido pelo *Centre de Recherche Rétrospective de Marseille* (CRRM), da Universidade *Aix-Marseille III*, Marselha, França. Esse programa permitiu a examinar a consistência da base e corrigir os problemas encontrados.

A cobertura temporal desta pesquisa passou a ser de 1985 até 2007, depois da exclusão dos registros de mestrado. O número total de registros da base de dados ficou em 228.

Quanto ao tratamento das palavras-chave: primeiramente obteve-se uma listagem simples de todos os termos constantes do campo palavras-chave da base de dados (Apêndice 3). A partir daí foi feita a padronização das palavras-chave, como segue:

- 1) Nos casos de palavras no singular/plural, as junções de termos/conceitos foram feitas tendo como opção principal, o plural.
- 2) Os termos em negrito, apresentados no Apêndice 4 com **fonte PRETA**, foram criados pela integração de termos específicos em uma categoria mais genérica. Por exemplo, o termo ACERVOS foi criado para cobrir os termos da base considerados sinônimos para este estudo: i) acervo documental; ii) acervo e acesso; e, iii) acervo fotográfico.
- 3) Os termos apresentados no Apêndice 4 em negrito, com **fonte VINHO** já existiam na Base, tendo sido selecionados para serem os termos oficiais de categoria. Essa opção se

deu: a) pela quantidade de ocorrências em relação às outras opções; b) pelo termo mais conhecido/utilizado na área, de acordo com a literatura estudada.

A segunda lista reflete, portanto, as atividades padronização de palavras-chave (Apêndice 4).

5.4 – Metodologias de Pesquisa das teses de CI

A Base de Dados de Teses brasileiras em CI obtida junto a Capes não continha, originalmente, o campo METODOLOGIA. Para proceder à análise, esse campo foi criado na Base Matriz. Os dados foram obtidos por meio da leitura dos resumos constantes na Base Matriz original.

Dos 228 registros, 56 ficaram com o campo METODOLOGIA em branco, porque o resumo da tese não mencionava o método utilizado. O Quadro 14 apresenta os métodos de pesquisa que foram citados nas teses brasileiras em CI.

Quadro 14. Métodos de Pesquisa das Teses brasileiras em Ciência da Informação.

MÉTODOS DE PESQUISA
ABORDAGEM COGNITIVA DA BIOLOGIA DO CONHECER
ANALISE DE CONTEUDO
ANALISE DE INSUMO-PRODUTO
ANALISE DE REDES SOCIAIS
ANALISE DO DISCURSO
ANALISE DOCUMENTARIA
ESTUDO BIBLIOMETRICO
ESTUDO CIENTOMETRICO
ESTUDO COMPARATIVO
ESTUDO DE CASO
ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS
ESTUDO EMPIRICO
ESTUDO HISTORICO
GROUNDED THEORY
GRUPO FOCAL DE AVALIACAO
METODO ANALITICO-SINTETICO
METODO DE CONVERGENCIA DE OPINIOES DE ESPECIALISTAS-EXPERTS
METODO DIALETICO
METODO HERMENEUTICO-DIALETICO
METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO ESTRATEGICO SITUACIONAL - PES
MODELAGEM DE DADOS
OBSERVACAO
OBSERVACAO PARTICIPANTE
OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA
PESQUISA BIBLIOGRAFICA
PESQUISA COOPERATIVA
PESQUISA DE CAMPO
PESQUISA DESCRITIVA
PESQUISA DOCUMENTAL

PESQUISA EMPIRICA
PESQUISA EXPERIMENTAL
PESQUISA EXPLORATORIA
PESQUISA PARTICIPANTE
PESQUISA QUALITATIVA
PESQUISA QUANTITATIVA
PESQUISA-ACAO
PROTOCOLO VERBAL
RELATO INTERPRETATIVO
SURVEY

Capítulo 6

ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

6.1 – As temáticas das teses brasileiras de Ciência da Informação produzidas no período 1985 a 2007

As temáticas de pesquisa retratam um dos aspectos cognitivos da institucionalização de uma especialidade. O Quadro 15, a seguir, apresenta as temáticas de maior ocorrência.

Quadro 15. Termos da Base de Dados de Teses brasileiras, por ocorrência.

TERMOS	OCORRÊNCIA (n)
DOMINIOS	154
TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	57
ORGANIZACAO DA INFORMACAO	41
ESTUDO DE USUARIOS	36
SERVICOS DE REFERENCIA E INFORMACAO	36
METODOLOGIAS	32
TIPOS DE INFORMACAO	27
PRODUCAO CIENTIFICA	22
RECUPERACAO DA INFORMACAO	21
LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	19
SISTEMAS DE INFORMACAO	19
DIFUSAO DA INFORMACAO	15
INSTITUICOES	15
COMUNICACAO CIENTIFICA	14
INFORMACAO	14
MUSEUS	14
SUORTES DE INFORMACAO	13
TEORIAS	13
PROCESSO DE COMUNICACAO	12
EPISTEMOLOGIA	11
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	10
PROFISSIONAIS DA INFORMACAO	10
ANALISE DOCUMENTARIA	8
BIBLIOTECONOMIA	8
PERIODICOS	8
POLITICAS DE INFORMACAO	8
PRATICAS INFORMACIONAIS	8
CULTURA	7
INOVACAO TECNOLÓGICA	7
ACERVOS	6
BUSCA E USO DE INFORMACAO	6
CONHECIMENTOS	6
LOCAIS (Cidades, Países e Continentes)	6
BIBLIOTECAS EM MEIO ELETRONICO	5
BIBLIOTECAS PUBLICAS	5
MEMORIA	5
ARQUIVOS	4
CIENCIA DA COMPUTACAO	4
POLITICAS CULTURAIS	4
SISTEMAS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	4

SOCIEDADE DA INFORMACAO	4
ALFABETIZACAO DIGITAL	3
BASES DE DADOS	3
BIBLIOTECAS ESCOLARES	3
CATALOGOS	3
DIREITO A INFORMACAO	3
DOCUMENTACAO TECNICA	3
ACAO CULTURAL	2
ACESSIBILIDADE	2
APRENDIZAGEM (Processo)	2
BIBLIOGRAFIAS	2
CIDADANIA	2
COMUTACAO BIBLIOGRAFICA	2
DESENVOLVIMENTO DE COLECOES	2
EVENTOS CIENTIFICOS	2
PESQUISA CIENTIFICA	2
RECEPCAO	2
ACAO INFORMACIONAL	1
ANTROPOLOGIA DA INFORMACAO	1
ARQUEOLOGIA	1
BIBLIOTECAS	1
BIBLIOTECAS E SOCIEDADE	1
BIBLIOTECONOMIA - ESTUDO E ENSINO	1
BLDCS	1
COMUNIDADES DISCURSIVAS	1
COORDENACAO DAS ESTATISTICAS NACIONAIS	1
CRIACAO PUBLICITARIA (Processo)	1
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	1
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	1
DESENVOLVIMENTO (social)	1
DIMENSAO COMUNICATIVA	1
DINAMICA DE SISTEMAS	1
DISCURSO ESCRITO	1
DISCURSO NARRATIVO	1
ESCRITA	1
ESTADO E CULTURA - IRA	1
ETICA E CIDADANIA	1
FUNCOES COGNITIVAS	1
HISTORIA DOS TECIDOS - BRASIL	1
INTELIGENCIA DA REALIDADE	1
INTERACAO UNIVERSIDADE EMPRESA GOVERNO	1
INTERSUBJETIVIDADE	1
LINGUAGEM FEMININA	1
LYDIA DE QUEIROZ SAMBAQUY	1
MAGISTERIO FEMININO	1
MARX	1
MINISTERIO DA CULTURA	1
MODELO INFORMACIONAL	1
NARRATIVAS INFORMACIONAIS	1
NOTICIAS	1
OPERACIONALIZACAO	1
OPERACOES MENTAIS	1
ORDEM DESDOBRADA	1
ORDEM INFORMACIONAL	1
ORIENTACAO PARA O MERCADO	1
PLATAFORMA LATTES	1
PRATICAS CIENTIFICAS	1
PREMIO CULTURA VIVA	1
PRESERVACAO	1
PROCESSAMENTO DE IMAGEM	1
REGULACAO	1
SISTEMA LOCAL DE INOVACAO	1
TAREFA	1
UNIVERSIDADE E INDUSTRIA - MINAS GERAIS	1

Considerando os primeiros termos de maior ocorrência obtidos no processamento da Base de Dados de Teses brasileiras, chegou-se aos seguintes resultados: Domínios⁴, com 154 ocorrências; Tecnologias de Informação e Comunicação, com 57; Organização da Informação, com 41; Estudo de Usuários e Serviços de Referência e Informação, ambos com 36 ocorrências; Metodologias, com 32; Tipos de Informação, com 27; Produção Científica, com 22; Recuperação da Informação, com 21; e Linguagens Documentárias e Sistemas de Informação, ambos com 19 ocorrências.

Num segundo *ranking* foram encontrados os termos: Difusão da Informação e Instituições com 15 ocorrências; Comunicação Científica, Informação e Museus, com 14; Suportes de Informação e Teorias, com 13 ocorrências cada; Processo de Comunicação, com 12; Epistemologia com 11 ocorrências; Bibliotecas Universitárias e Profissionais da Informação, com 10 ocorrências cada tema; Análise Documentária, Biblioteconomia, Periódicos, Políticas de Informação e Práticas Informacionais, todos com 8 ocorrências; Cultura e Inovação Tecnológica, com 7; Acervos, Busca e Uso de Informação, Conhecimentos e Locais (termo que se refere a Cidades, Países e Continentes), com 6 ocorrências; e, por último, com 5 ocorrências cada, encontram-se os termos Bibliotecas em Meio Eletrônico, Bibliotecas Públicas e Memória.

O mesmo tipo de processamento foi realizado com os termos da pesquisa de Zins (2007), apresentado no Quadro 16. Essa quantificação não foi feita na pesquisa de Zins. Ela foi aqui elaborada visando verificar os termos que os pesquisadores participantes da pesquisa de Zins (2007) mais associaram à essência da CI.

Quadro 16. Termos propostos por Zins com maior ocorrência nas classificações dos pesquisadores.

TRADUÇÃO DO TERMO	TERMO PROPOSTO POR ZINS	Nº DE OCORRÊNCIAS DO TERMO NOS ESQUEMAS DOS ESPECIALISTAS**
Recuperação de informação	<i>Information retrieval</i>	21
Resumo	<i>Abstracting</i>	20
Usuários e uso da informação	<i>Information use and user</i>	20
Bases de dados	<i>Databases</i>	19
Comunicação	<i>Communication</i>	19
História da Ciência da Informação	<i>History of Information science</i>	19

⁴ Importante salientar que o termo Domínio englobou áreas em que as pesquisas foram desenvolvidas, como por exemplo Administração, Artes, Comunicação, Saúde etc.

Indexação	<i>Indexing</i>	19
Tecnologia da informação	<i>Information technology</i>	19
Aspectos sociais da informação	<i>Social aspects of information</i>	18
Disseminação da informação	<i>Information dissemination</i>	18
Economia da Informação	<i>Economics of information</i>	18
Ética informacional	<i>Information ethics</i>	18
Gestão de informação	<i>Information management</i>	18
Processamento da informação	<i>Information processing</i>	18
Análise de assunto	<i>Subject analysis</i>	17
Aspectos legais da informação	<i>Legal aspects of information</i>	17
Bibliometria	<i>Bibliometrics</i>	17
Bibliotecas digitais	<i>Digital libraries</i>	17
Cognição	<i>Cognition</i>	17
Epistemologia da Ciência da informação	<i>Information Science Epistemology</i>	17
Armazenamento da informação	<i>Information storing</i>	16
Categorização e classificação	<i>Categorization and classification</i>	16
Informetria	<i>Informetrics</i>	16
Metadados	<i>Metadata</i>	16
Ontologia	<i>Ontology</i>	16
Políticas de informação pública	<i>Public information policies</i>	16
Sistemas de entrega de documentos	<i>Document delivery systems</i>	16
Biblioteconomia	<i>Library science</i>	15
Comportamento de informação humano	<i>Human information behavior</i>	15
Direitos autorais	<i>Copyright</i>	15
Fundamentos da Ciência da Informação	<i>Foundations of Information science</i>	15
Necessidade de informação	<i>Information need</i>	15
Publicação	<i>Publishing</i>	15
Taxonomias	<i>Taxonomies</i>	15
Teoria da informação	<i>Information theory</i>	15
Arquitetura da informação	<i>Information architecture</i>	14
Busca <i>online</i>	<i>Online searching</i>	14
Educação à distância	<i>E-learning</i>	14
Inteligência Artificial	<i>Artificial intelligence</i>	14
Organização do conhecimento	<i>Knowledge organization</i>	14
Tesouro	<i>Thesauri</i>	14
Webometria	<i>Webometrics</i>	14
Análise de domínio	<i>Domain analysis</i>	13
Análise de sistemas	<i>Systems analysis</i>	13
Aspectos éticos da informação	<i>Ethical aspects of information</i>	13
Avaliação de sistemas de informação	<i>Evaluation of information systems</i>	13
Controle de vocabulário	<i>Vocabulary control</i>	13
Educação e treinamento	<i>Education and training</i>	13
Educação em Ciência da informação	<i>Information science education</i>	13
Estudos de difusão	<i>Diffusion studies</i>	13
Gestão do conhecimento	<i>Knowledge management</i>	13
Indústria da informação	<i>Information industry</i>	13
Organização da informação	<i>Organization of information</i>	13
Representação do conhecimento	<i>Knowledge representation</i>	13
Sistemas de acesso	<i>Access systems</i>	13
Comunicação científica	<i>Scientific communication</i>	12
Filosofia da Ciência da Informação	<i>Philosophy of Information science</i>	12
Internet	<i>Internet</i>	12
Avaliação da qualidade da informação	<i>Information quality evaluation</i>	11
Comunicação mediada por computador	<i>Computer-mediated communication</i>	11

Estruturas de informação	<i>Information structures</i>	11
Informação social/Informática social	<i>Social information/social Informatics</i>	11
Revistas eletrônicas	<i>E-journals</i>	11
Ambientes de rede distribuída	<i>Distributed networked environments</i>	10
Informação em sociedades tradicionais e transitórias (divisão por cultura, por exemplo, África)	<i>Information in traditional and transitional societies (division by culture, e.g., Africa)</i>	10
Inteligência competitiva	<i>Competitive intelligence</i>	10
Pesquisa operacional	<i>Operations research</i>	10
Semiótica	<i>Semiotics</i>	10
Web	<i>Web</i>	10
Administração	<i>Management</i>	9
Arquivística	<i>Archival science</i>	9
Avaliação	<i>Evaluation</i>	9
Avaliação da pesquisa	<i>Research evaluation</i>	9
Filosofia da informação	<i>Philosophy of information</i>	9
Indústria de informação eletrônica	<i>Electronic information industry</i>	9
Informática biomédica/da saúde	<i>Health/biomedical informatics</i>	9
Manipulação de informação	<i>Information manipulation</i>	9
Segurança digital	<i>Digital security</i>	9
Sistemas de classificação	<i>Classification systems</i>	9
Teoria da classificação	<i>Classification theory</i>	9
Trabalho em sistemas de informação	<i>Labor in information systems</i>	9
Usuário	<i>User</i>	9
Biblioteconomia de estruturas de conhecimento	<i>Knowledge structures librarianship</i>	8
Esquemas de classificação	<i>Classification schemes</i>	8
Estudos de leitura	<i>Readership studies</i>	8
Filosofia da Biblioteconomia	<i>Philosophy of librarianship</i>	8
Preservação digital	<i>Digital preservation</i>	8
Teoria da mensagem	<i>Message theory</i>	8
Informática comunitária	<i>Community informatics</i>	7
Recuperação de informação musical	<i>Music information retrieval</i>	6
Informação tecnológica	<i>Technological information</i>	5
Documentação química	<i>Chemical documentation</i>	4
Filosofia da Computação	<i>Philosophy of Computation</i>	4
Informática de aviação	<i>Aviation informatics</i>	4
Memética	<i>Memetics</i>	4
Metabiblioteconomia	<i>Metalibrarianship</i>	4
Informação educacional	<i>Educational information</i>	3
Sistemas de armazenamento de livros de alta-densidade	<i>High-density book storage systems</i>	3

Notas: * termos em inglês extraídos de Zins (2007).

** em caso de duplicidade de termos num mesmo esquema, só foi contada a primeira ocorrência do termo.

Os termos mais frequentes foram: Recuperação da Informação com 21 ocorrências; Resumo com 20; Usuários e Uso da Informação com 20; Bases de Dados, Comunicação, História da Ciência da Informação, Indexação e Tecnologia da Informação, todos com 19 ocorrências; Aspectos Sociais da Informação, Disseminação da Informação, Economia da Informação,

Ética Informacional, Gestão de Informação e Processamento da Informação, com 18 ocorrências cada.

Análise de Assunto, Aspectos Legais da Informação, Bibliometria, Bibliotecas Digitais, Cognição e Epistemologia da Ciência da Informação tiveram 17 ocorrências cada termo; Armazenamento da Informação, Categorização e Classificação, Informetria, Metadados, Ontologia, Políticas de Informação Pública e Sistemas de Entrega de Documentos, com 16 ocorrências; Biblioteconomia, Comportamento de Informação Humano, Direitos Autorais, Fundamentos da Ciência da Informação, Necessidade de Informação, Publicação, Taxonomias, e Teoria da Informação, com 15 ocorrências cada; Arquitetura da Informação, Busca Online, Educação à distância, Inteligência Artificial, Organização do Conhecimento, Tesouro e Webometria, com 14 ocorrências; Análise de Domínio, Análise de Sistemas, Aspectos Éticos da Informação, Avaliação de Sistemas de Informação, Controle de Vocabulário, Educação e Treinamento, Educação em Ciência da Informação, Estudos de Difusão, Gestão do Conhecimento, Indústria da Informação, Organização da Informação, Representação do Conhecimento e Sistemas de Acesso, com 13 ocorrências cada termo.

Finalmente, Comunicação Científica, Filosofia da Ciência da Informação e Internet, com 12 ocorrências; Avaliação da Qualidade da Informação, Comunicação Mediada por Computador, Estruturas de Informação, Informação Social/Informática Social e Revistas Eletrônicas, com 11; Ambientes de Rede Distribuída, Informação em Sociedades Tradicionais e Transitórias (divisão por cultura, por exemplo África), Inteligência Competitiva, Pesquisa Operacional, Semiótica e Web, com 10 ocorrências cada termo.

A comparação entre os dez primeiros termos de maior ocorrência nas teses brasileiras e os dez primeiros termos mais apontados pelos pesquisadores participantes da pesquisa de Zins, não apresenta correlações significativas: o termo de maior ocorrência nas Teses brasileiras foi Domínios, com 154 ocorrências e, na pesquisa de Zins (2007) foi Recuperação da Informação, com 21. O termo Recuperação da Informação na Base de Dados de Teses brasileiras também teve 21 ocorrências, entretanto, no *ranking* dos termos mais citados, esse termo ficou na nona colocação.

Independentemente do número de ocorrências é interessante ressaltar os termos comuns às duas pesquisas e que estiveram entre os dez mais frequentes: Tecnologias de Informação, Usuários e Recuperação da Informação. Acredita-se que esses termos representam a essência contemporânea da CI brasileira e mundial, considerando-se a totalidade das pesquisas (teses) no caso brasileiro e a representatividade mundial dos pesquisadores participantes da pesquisa proposta por Zins (2007).

A seguir apresenta-se a Tabela 6 com os resultados da pesquisa de Rochester e Vakkari (2003), contendo os resultados da Austrália, China, Finlândia, Turquia e Reino Unido, além dos resultados internacionais, que os autores utilizaram como parâmetros para as discussões.

Tabela 6. Temáticas de Pesquisa mais populares no período de 1965-1995, segundo Rochester e Vakkari (2003).

TEMÁTICAS DE PESQUISA MAIS POPULARES	TRADUÇÃO	POSIÇÃO DOS PAÍSES PESQUISADOS						TOTAL
		INTERNA-CIONAL	AUSTRÁ-LIA	CHINA	FINLÂN-DIA	TUR-QUIA	UK	
<i>Research in IS&R</i>	Pesquisa em CI e Recuperação	87	-	-	48	84	92	311
<i>Research on L&I Service Activities</i>	Pesquisa sobre Atividades dos Serviços de Biblioteca e Informação	77	40	45	76	205	151	594
<i>Research on Information Seeking</i>	Pesquisa sobre Busca de Informação	8	20	-	68	10	63	169
<i>Research on Scientific and professional communication</i>	Pesquisa sobre Comunicação Profissional e Científica	-	-	-	-	-	10	10
<i>Principles LIS</i>	Princípios em Biblioteconomia e CI	-	-	54	-	-	-	54
<i>History</i>	História	-	14	-	-	22	-	36
<i>Info Industry</i>	Indústria da Informação	-	-	15	-	-	-	15
<i>Related Disciplines</i>	Disciplinas Correlatas	-	-	19	-	-	-	19
<i>Other LIS Topics</i>	Outros Tópicos em Biblioteconomia e CI	25	-	-	-	-	-	25

Nota: Dados extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

Inicialmente saltam aos olhos os números referentes às pesquisas da Turquia e do Reino Unido em relação aos aspectos das Atividades dos Serviços de Biblioteca e Informação. Na Base de Teses brasileiras em CI, o tópico Serviços de Referência e Informação ficou na quinta colocação, com 36 ocorrências, podendo ser considerado, também, um tópico bastante relevante.

O tema Recuperação da Informação voltou a aparecer em destaque nos resultados de Rochester e Vakkari (2003), o que denota que esse tópico é realmente essencial às pesquisas em CI desde o seu início – já que o período coberto pelos autores é de 1965 até 1995 – o que foi reafirmado pelos resultados obtidos a partir dos temas propostos por Zins (2007) e, também pelos resultados da análise da Base de Teses brasileiras em CI.

Entretanto, também é interessante notar que na Austrália e na China o tópico Recuperação da Informação não teve representatividade nas pesquisas, tendo sobressaído, nesses países, temas como Atividades dos Serviços de Biblioteca e Informação, para a Austrália, e Princípios em Biblioteconomia e CI, na China.

O trabalho de Macedo (1987), que cobriu o período de 1973 a 1985, investigou, entre outros pontos, os temas de pesquisa de dissertações e teses em Biblioteconomia e CI nos programas de pós-graduação tanto no Brasil, como no exterior. O conjunto de temas de pesquisa identificado pela autora foi o seguinte: 1) Generalidades; 2) Ensino, Pesquisa e Atividade Profissional; 3) Organização das Atividades de Informação e de Bibliotecas; 4) Estudos da Literatura e do Documento; 5) Entrada, Tratamento, Armazenamento da Informação; 6) Recuperação e Disseminação da Informação; 7) Transferência e Uso da Informação; e, 8) Áreas Correlatas.

De acordo com Macedo (1987), o tópico Organização das Atividades de Informação e de Bibliotecas, no geral, obteve a maior parte dos interesses de pesquisas nos níveis de mestrado e doutorado, no período analisado. Quando o foco foram apenas as pesquisas de doutorado, considerando nesse caso, tanto as pesquisas desenvolvidas no Brasil quanto no exterior, os resultados demonstraram o mesmo desenho, isto é, que o tópico Organização das Atividades de Informação e de Bibliotecas concentrou a maioria das pesquisas desenvolvidas nesse nível. O segundo tema mais pesquisado no nível de doutorado foi Ensino, Pesquisa e Atividade Profissional. Esse tema está segmentado em nosso trabalho em Pesquisa científica e Profissional da informação. Na Base de Teses brasileiras, Pesquisa Científica obteve apenas 2 ocorrências e o tema Profissionais da Informação apresentou 10 ocorrências, ficando na 22ª colocação no *ranking*.

6.2 – Métodos de pesquisa mais usados nas teses brasileiras, no período de 1985 a 2007

Os dados sobre os métodos de pesquisa, apresentados no Quadro 17, mostram, em primeiro lugar, os 10 de maior ocorrência: Estudo de Caso, com 73 registros; Pesquisa de Campo, com 34; Pesquisa Empírica, com 20; Pesquisa Exploratória e Pesquisa Bibliográfica, com 16 cada; Pesquisa Descritiva, com 8; Estudo Comparativo e Análise do Discurso, com 6; Pesquisa Documental, com 5; e, Estudo de Casos Múltiplos, com 4 registros.

Quadro 17. Métodos de pesquisa da Base de Dados de Teses brasileiras, por ocorrência.

MÉTODOS DE PESQUISA	OCORRÊNCIA (n)
ESTUDO DE CASO	73
PESQUISA DE CAMPO	34
PESQUISA EMPIRICA	20
PESQUISA EMPIRICA	17
ESTUDO EMPIRICO	3
PESQUISA EXPLORATORIA	16
PESQUISA BIBLIOGRAFICA	16
PESQUISA DESCRITIVA	8
ESTUDO COMPARATIVO	6
ANALISE DO DISCURSO	6
PESQUISA DOCUMENTAL	5
ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS	4
ESTUDO BIBLIOMETRICO	4
ANALISE DOCUMENTARIA	4
SURVEY	3
PESQUISA QUANTITATIVA	3
PESQUISA QUALITATIVA	3
PESQUISA PARTICIPANTE	2
ANALISE DE REDES SOCIAIS	2
RELATO INTERPRETATIVO	1
PROTOCOLO VERBAL	1
PESQUISA EXPERIMENTAL	1
PESQUISA COOPERATIVA	1
PESQUISA-ACAO	1
OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	1
OBSERVACAO PARTICIPANTE	1
OBSERVACAO	1
MODELAGEM DE DADOS	1
METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO ESTRATEGICO SITUACIONAL - PES	1
METODO HERMENEUTICO-DIALETICO	1
METODO DIALETICO	1
METODO DE CONVERGENCIA DE OPINIOES DE ESPECIALISTAS-EXPERTS	1
METODO ANALITICO-SINTETICO	1
GRUPO FOCAL DE AVALIACAO	1
GROUNDED THEORY	1
ESTUDO HISTORICO	1
ESTUDO CIENTOMETRICO	1
ANALISE DE INSUMO-PRODUTO	1
ANALISE DE CONTEUDO	1
ABORDAGEM COGNITIVA DA BIOLOGIA DO CONHECER	1

NOTA: Os termos em negrito com **fonte VINHO** já existiam na Base e foram selecionados para serem os termos oficiais de categoria. Essa opção pode ter se dado: a) pela quantidade de ocorrências em relação às outras opções; b) Pelo termo mais conhecido/utilizado na área, de acordo com a literatura estudada.

Nas posições de 11 a 17 no *ranking* dos métodos de pesquisa mais utilizados nas pesquisas brasileiras em CI, no período de 1985 a 2007, tem-se: Estudo Bibliométrico e Análise Documentária, ambos com 4 ocorrências; Survey, Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa, com 3; Pesquisa Participante e Análise de Redes Sociais, com 2 ocorrências cada.

Na pesquisa de Rochester e Vakkari (2003), os métodos foram organizados em 2 grupos: Pesquisa Empírica e Modelos Conceituais. A família dos métodos de Pesquisa Empírica compreendeu os seguintes itens: 1) Método Histórico; 2) Método *Survey*; 3) Método Qualitativo; 4) Método de Avaliação; 5) Método Pesquisa-ação ou Caso; 6) Análise de Conteúdo ou Protocolo; 7) Análise de Citação; 8) Outros Métodos Bibliométricos; 9) Análise Secundária; 10) Experimento/experiência; 11) Outros Métodos Empíricos.

A família dos Métodos Conceituais foi formada pelos seguintes itens: 12) Argumentação Verbal, Criticismo; 13) Análise de Conceito; 14) Método Matemático ou Lógico; 15) Sistema/*Software* Análise/Desenho; 16) Revisão de Literatura; 17) Artigo de Discussão; 18) Método Bibliográfico. Por último, Rochester e Vakkari (2003) acrescentaram as seguintes categorias: 19) Outro Método; 20) Não aplicável; Nenhum método.

A partir das divisões mais específicas, os métodos de maior ocorrência na pesquisa de Rochester e Vakkari (2003), no período de 1965 até 1995, estão agrupados na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7. Métodos de Pesquisa de maior ocorrência no período de 1965-1995, segundo Rochester e Vakkari (2003).

MÉTODOS DE PESQUISA MAIS UTILIZADOS	TRADUÇÃO	POSIÇÃO DOS PAÍSES PESQUISADOS (n)						TOTAL
		INTERNA-CIONAL	AUSTRÁ-LIA	CHINA	FINLÂNDIA	TUR-QUIA	UK	
<i>Conceptual</i>	Conceitual	81	-	27	50	71	44	273
<i>Survey</i>	-	66	44	-	102	91	84	387
<i>System Design</i>	Desenho de Sistema	30	-	-	-	-	-	30
<i>Historical</i>	Histórico	11	14	43	44	46	-	158
<i>Discussion Paper</i>	Artigo de Discussão	-	10	-	-	-	107	117
<i>Mathematical</i>	Matemático	-	-	25	-	-	-	25
<i>Literature Review</i>	Revisão de Literatura	-	-	-	-	89	37	126
<i>Case or Action Research Method</i>	Método de Pesquisa-Ação ou Caso	-	-	-	-	-	7	7

Nota: Dados extraídos de Rochester e Vakkari (2003).

Sabe-se das diferenças metodológicas entre esta pesquisa e a de Rochester e Vakkari (2003), já que as datas de cobertura variam e também o tipo de material usado como base. No estudo dos autores acima, foram considerados a Austrália, a China, a Turquia, o Reino Unido e a Espanha, cuja base empírica foi constituída de artigos de periódicos e somente os resultados dos países nórdicos levaram em conta artigos e monografias. Ainda assim, entende-se que as comparações podem ser feitas levando-se em conta que grande parte das teses, algum tempo depois de defendidas, são transformadas em artigos, que são submetidos a periódicos.

Comparando-se os resultados do processamento da Base de Teses brasileiras com os resultados da pesquisa de Rochester e Vakkari (2003), percebe-se que as teses brasileiras em CI utilizaram mais o Estudo de Caso do que nos países apontados pela pesquisa da IFLA. O método Estudo de Caso foi utilizado apenas no Reino Unido e, ainda assim, com número baixo de ocorrências.

Apesar de parte dos registros da Base de Teses brasileiras não conter os métodos de pesquisa (56 registros dos 228 totais - 24,5%) – lembrando que essa informação foi extraída dos resumos das teses e que vários deles não a traziam –, entendeu-se como importante a verificação de quais métodos de pesquisa foram os mais utilizados por período.

Os dados foram apresentados de forma segmentada, por períodos: 1) 1985 até 1990, período de criação dos primeiros programas de doutorado, quando as teses defendidas eram poucas; 2) 1991 a 2000, período considerado de maturidade dos programas de doutorado, entendendo-se que nessa época as linhas de pesquisa estavam consolidadas nos programas; e 3) 2001 até 2007, período mais recente, quando as tecnologias da informação já estavam bastante assimiladas pela área, tendo significativos reflexos nas temáticas pesquisadas.

Tabela 8. Métodos de Pesquisa das teses brasileiras em CI, por período.

PERÍODO	MÉTODO DE PESQUISA
1985 a 1990	Estudo de Caso
1991 a 2000	Estudo de Caso
2001 a 2007	Estudo de Caso

A Tabela 8 mostra que, em todos os períodos analisados, a opção metodológica mais considerada foi o Estudo de Caso. De acordo com Babbie (2001), a ciência é um processo de

busca de relações generalizáveis entre fenômenos; o estudo de caso, porém, busca o entendimento abrangente de um caso emblemático, mas não permite, por si só, fazer generalizações. Para que elas sejam feitas, é necessário que outros estudos semelhantes sejam desenvolvidos.

O segundo método com maior ocorrência nas pesquisas brasileiras foi Pesquisa de Campo, com 34 registros. A Pesquisa de Campo, por si só não é um método de pesquisa e sim uma característica de determinadas pesquisas que realizam coletas de dados em “campo”. Estudo de Caso, por exemplo, pode utilizar a pesquisa de campo.

O terceiro método de pesquisa bastante citado na Base de Teses brasileiras em CI é a Pesquisa Empírica, com 17 ocorrências. Comparando-se este resultado com os de Rochester e Vakkari (2003) percebe-se mais um problema em relação às denominações dos métodos de pesquisa, pois os autores colocaram a pesquisa empírica como a natureza da pesquisa e não como um método em si.

Em quarto lugar no *ranking* dos métodos mais citados nas pesquisas brasileiras em CI, ficaram a Pesquisa Exploratória e a Pesquisa Bibliográfica, com 16 ocorrências cada. A Pesquisa Bibliográfica, de acordo com o Relatório da IFLA (ROCHESTER; VAKKARI; 2003), foi denominada como Método Bibliográfico, mas, de acordo com a Tabela 7, anteriormente apresentada, não atingiu representação suficiente nos países pesquisados. A Pesquisa Exploratória não constou da classificação proposta nos estudos de Rochester e Vakkari (2003).

Considerando-se os resultados apresentados pode-se dizer que as opções metodológicas em CI no Brasil, desde o início dos cursos de doutorado na área, tem se centrado nas pesquisas empíricas, sendo o Estudo de Caso o método mais utilizado. Esse método, recorrente em todos os períodos analisados, causa preocupação, tendo em vista que os resultados desses tipos de pesquisas não permitem ampla generalização.

Retomando-se os parâmetros de Whitley (1974), uma especialidade ou área de pesquisa exibe um elevado grau de institucionalização cognitiva quando seus pesquisadores compartilham uma atitude comum em termos de objetivos, métodos e temáticas de pesquisa. Isso foi

verificado neste estudo: existe coerência nas escolhas de temas de pesquisa e de métodos empregados nelas.

A seguir serão discutidos os itens referentes à institucionalização social, de acordo com os parâmetros propostos por Whitley (1974): existência de periódicos e eventos bem estruturados e posições de docência/pesquisa em universidades.

6.3 – Existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação em CI

Em relação aos aspectos ligados ao grau de institucionalização social da CI no Brasil, este estudo se centrou, primeiramente, na busca de dados sobre os periódicos ligados aos programas de pós-graduação da área. No sentido de proceder a comparações, foram selecionados, também, os mesmos dados referentes à área de Comunicação, porque esta última tem tempo de institucionalização semelhante ao da CI.

A existência de periódicos em uma área do conhecimento indica sua maturidade. Os periódicos costumam selecionar as investigações para publicar e disponibilizar para a comunidade. Os trabalhos publicados abordam, em geral, novas questões e inquietações de pesquisa. Quando esses periódicos são ligados aos programas de pós-graduação supõe-se o comprometimento do programa e da área em disseminar pesquisas de qualidade. Para isso, concorrem trâmites de seleção rigorosos, como a revisão pelos pares feita às cegas.

De acordo com Whitley (1974) a institucionalização social é composta por duas dimensões: a primeira se refere ao grau de organização interna; e, a segunda, diz respeito ao grau de integração nas estruturas sociais, tanto em termos de legitimação, quanto em termos de alocação de recursos.

Para permitir comparação, apresentamos os dados da CI e da Comunicação no Brasil, no período de 1998 a 2007. Essas informações foram extraídas do Portal da Capes, que disponibiliza dados estatísticos variados de todas as áreas do conhecimento para consulta (documentos originais extraídos do *site* GeoCapes nos Anexos 1 a 10). O Gráfico 1 ilustra esses números:

Gráfico 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em CI e em Comunicação no Brasil, 1998 a 2007.

Nota: dados extraídos do *site* GeoCapes.

(Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em: jan. 2010).

É inegável a superioridade no número de programas de pós-graduação em Comunicação, quando comparado ao número de programas de pós em CI. Essa diferença se deve ao fato de a primeira ser mais antiga que a segunda e, em vários casos, de a CI ser parte integrante dos programas de pós-graduação em Comunicação, caso da USP de 1972 até 2006, quando o programa de pós-graduação em CI se tornou autônomo.

Os gráficos 2 e 3, a seguir, detalham o número de programas de pós-graduação em CI e em Comunicação, considerando o número de programas que tem somente mestrado e os que têm cursos de mestrado e de doutorado. Os dados foram coletados junto à Capes e estão organizados somente a partir de 1998, tanto para a área de CI quanto para a área de Comunicação.

Gráfico 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, por nível. Período: 1998 a 2007.

Nota: dados extraídos do *site* GeoCapes.

(Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em: jan. 2010).

Gráfico 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, por nível. Período: 1998 a 2007.

Nota: dados extraídos do *site* GeoCapes.

(Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/>>. Acesso em: jan. 2010).

Os Gráficos 2 e 3 ilustram o crescimento no número de programas de pós-graduação tanto em CI quanto em Comunicação. No caso da CI, os poucos programas têm-se mantidos sólidos, tendo havido crescimento tanto no número de cursos de mestrado, quanto no de doutorado.

A seguir serão analisados os programas de pós-graduação com curso de doutorado e periódicos ligados a esses programas. Para lembrar, os programas de pós-graduação em CI selecionados para este estudo foram:

- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que tem convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, teve com a Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp);
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Foi feita uma consulta à listagem do sistema de avaliação Qualis, da Capes para levantar os títulos de periódicos da área de CI, para, em seguida, verificar quais deles eram ligados aos programas de pós-graduação, fator intrinsecamente ligado à institucionalização social, de acordo com os parâmetros propostos por Whitley (1974).

De acordo com os resultados, os Programas de Pós-Graduação do IBICT, da USP e da UnB não têm periódicos ligados a eles. A revista *Ciência da Informação*, mesmo sendo do IBICT não está ligada diretamente ao programa de pós-graduação do IBICT.

No *site* da UnB foi encontrado um registro a respeito da publicação *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (RBB), mas esse título não constava da listagem do sistema de avaliação Qualis/Capes, em janeiro/2010, data da consulta. De acordo com as informações da publicação RBB, o vínculo não se dá oficialmente com o Programa de Pós-Graduação em CI da UnB, consistindo em uma parceria entre os docentes da UnB e a Associação de Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). Dessa forma, a publicação não foi considerada como vinculada ao Programa de Pós-Graduação da UnB.

Em relação aos programas que têm curso de doutorado e possuem periódico ligado ao programa tem-se: i) Unesp, que criou recentemente o *Brazilian Journal of Information Science*; ii) UFPB que publica o título *Informação e Sociedade: Estudos*, desde 1991; e, iii) UFMG, que tem o título *Perspectivas em Ciência da Informação* desde 1996, título esse que é continuação da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, criada em 1972.

Na área de Comunicação os programas de pós-graduação com curso de doutorado, no período analisado, foram os seguintes:

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS);
- Unisinos/RS;
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade de São Paulo (USP);

- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade Metodista de São Paulo (Umesp);
- Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

Consultando-se a listagem de periódicos do sistema Qualis/Capes verificou-se que somente dois programas de pós-graduação não possuíam revista vinculada: o da UFMG e o da Unicamp. Todos os outros programas têm um periódico ligado a eles, alguns com mais de um título, como a PUC-RS e a UFF, que publicam dois títulos de periódicos em cada programa e a USP, que edita quatro títulos (Tabela 9).

Tabela 9. Programas de pós-graduação em Comunicação e seus periódicos.

UNIVERSIDADE	CURSO	TÍTULO DO PERIÓDICO
PUC-SP	Mestrado/Doutorado	Revista Galáxia
PUC-RS	Mestrado/Doutorado	1) Revista Sessões do Imaginário 2) Revista Famecos
Unisinos/RS	Mestrado/Doutorado	Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos
UnB	Mestrado/Doutorado	Revista Comunicação e Espaço Público
USP	Mestrado/Doutorado	1) Matrizes 2) Caligrama 3) Revista de Comunicação e Educação 4) Revista Novos Olhares
Unicamp	Mestrado/Doutorado	-
UFBA	Mestrado/Doutorado	Contemporânea – Rev. de Com. e Cultura
UFMG	Mestrado/Doutorado	-
UFPE	Mestrado/Doutorado	Revista Ícone
UFRJ	Mestrado/Doutorado	Revista Eco-Pós
UFRGS	Mestrado/Doutorado	Revista InTexto
UFF	Mestrado/Doutorado	1) Revista Contracampo 2) Revista Eletrônica Ciberlegenda
Umesp	Mestrado/Doutorado	Revista Comunicação e Sociedade
Universidade Tuiuti do Paraná	Mestrado/Doutorado	Revista Interin

Nota: dados extraídos da Capes e dos *sites* dos periódicos.

Comparando-se a CI e a Comunicação percebe-se que esta última está melhor representada em relação aos periódicos, pelo fato de a maioria dos programas de pós-graduação terem ao

menos um título de periódico vinculado ao programa. Acredita-se que, de forma geral, os programas de pós-graduação se fortalecem socialmente com a existência desses mecanismos de disseminação de informações e de resultados de pesquisas, além de terem um canal a mais para apresentar seus próprios resultados.

A situação da CI é, pois, bastante desfavorável, em comparação com a Comunicação.

6.4 – Eventos consagrados em CI

Os eventos consagrados em uma área do conhecimento foi outro item selecionado para analisar o grau de institucionalização social da CI no Brasil. Entretanto, quando procedeu-se à busca por uma lista de eventos de onde esta pesquisa poderia partir, percebeu-se que não existe um controle a respeito dos eventos nas áreas de conhecimento, de forma geral, inclusive na CI.

Foram consultados os *sites* do Conselho Federal de Biblioteconomia e o da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), mas o primeiro apresenta somente uma agenda dos eventos nacionais e internacionais para o ano de 2010, não tendo controle a respeito dos eventos vigentes na área e, o segundo *site*, estava com o *link* Eventos em branco, na data da consulta. Por essa razão o item Eventos Consagrados foi excluído deste estudo.

6.5 – Número de cadeiras de docência/pesquisa em universidades

Os Anexos 11 a 20 mostram a distribuição de docentes em CI e em Comunicação no Brasil, no período de 1998 a 2007. Esses documentos foram extraídos do *site* GeoCapes, no qual a Capes apresenta dados estatísticos a partir de 1998.

Apesar de os dados estarem disponíveis desde 1998, nota-se que as colunas contendo o número de docentes permanentes ficou zerada de 1998 até o ano de 2003, tanto para CI como

para Comunicação. Portanto, efetivamente, os dados aqui considerados são de 2004 até 2007. A tabela 10, a seguir, apresenta os dados coletados.

Tabela 10. Quantidade de Docentes Permanentes em CI e em Comunicação, por ano.

ANO	QUANTIDADE DE DOCENTES	
	- n -	
	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO
2004	72	276
2005	83	278
2006	94	318
2007	107	365
TOTAL	356	1237

Nota: dados extraídos do site GeoCapes.

(Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br>>. Acesso em: jan. 2010).

Como nos demais quesitos de comparação entre as áreas, a Comunicação, no período analisado, apresentou um número bastante superior de docentes permanentes. Isso se deve, basicamente, à quantidade de cursos, em relação aos da área da CI. No entanto, nos dois casos notou-se um crescimento no número de docentes permanentes, o que indica crescimento e desenvolvimento nas duas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar os principais temas de pesquisa da área da CI. Observou-se que, embora os programas de pós-graduação existam há aproximadamente 30 anos, os estudos analisados se detiveram em aspectos particulares quanto ao tempo de cobertura ou de instituições consideradas. Por essa razão, esta investigação procurou abarcar extensivamente todo o acervo de teses da área, disponível na base Capes, instituição que avalia e acompanha a pós-graduação no Brasil. Reforça-se ainda, a intenção de analisar aqui somente as teses, por se considerar que elas refletem, com maior rigor, as pesquisas em um campo de estudo.

Os parâmetros propostos por Whitley (1974) para analisar o grau de institucionalização de uma especialidade ou área de pesquisa, foram relacionados aos objetivos específicos deste estudo, visando contemplar tanto os aspectos cognitivos levantados pelo autor, quanto os aspectos sociais do processo de institucionalização.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi identificar o grau de institucionalização cognitiva e social da CI, no Brasil. O objetivo está atrelado à hipótese de pesquisa, que era a de que a área da CI, no Brasil, preencheria os principais parâmetros propostos por Whitley (1974), para garantir um alto grau de institucionalização, tanto no aspecto cognitivo, quanto no social.

No que se refere ao aspecto cognitivo da institucionalização os objetivos específicos foram os seguintes: 1) Estudar quantitativamente a temática produzida no período de 1985 a 2007; 2) Investigar os métodos de pesquisa mais usados nas teses brasileiras, no período de 1985 a 2007.

Em relação ao aspecto social da institucionalização, os objetivos específicos focaram: a 3) Existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação em CI; os 4) Eventos consagrados em CI; e, o 5) Número de cadeiras de docência/pesquisa em universidades.

Os parâmetros propostos por Whitley (1974), para a análise do grau de institucionalização cognitiva e social de especialidades e de áreas de pesquisa permitiu obter uma visão ampla e

atualizada do estágio de organização do campo científico da Ciência da Informação. Desse modo, as categorias foram adequadas para realizar o estudo.

Também é prudente ressaltar que os pesquisadores, em qualquer área do saber, são pessoas e como tais, apresentam características subjetivas que podem interferir no trabalho de pesquisa. Entende-se que esses meandros subjetivos foram considerados e respeitados, na proposta de Whitley (1974), que procurou fornecer uma visão realista das relações humanas dentro da pesquisa.

A análise da institucionalização com base nos dados sobre o estado de organização de uma área pode beneficiar as políticas públicas de C&T, melhorando-se a confiabilidade dos indicadores de medição e acompanhamento das atividades científicas. Por outro lado, cada área estudada, neste caso a CI, também pode ganhar maturidade e reforçar sua identidade, pelo fato de seu corpo de pesquisadores poder conhecer, com alguma profundidade e amplitude, o desenvolvimento de sua área.

Os resultados mostraram que a temática de pesquisa mais considerada, desde a criação dos programas de doutorado em CI, no Brasil, foi Domínios, tópico que se refere aos campos e áreas do conhecimento em que os estudos foram desenvolvidos, destacando-se as relações interdisciplinares marcantes da CI.

Entre as cinco primeiras temáticas com maior ocorrência ficaram Tecnologias de Informação e Comunicação, seguida pela temática Organização da Informação, por Estudo de Usuários e, por último o tópico de pesquisa Serviços de Referência e Informação.

Quanto aos métodos de pesquisa utilizados nas teses no período analisado o Estudo de Caso foi o de maior ocorrência. Esse resultado desperta inquietações a respeito do fator motivador de escolha desse método em CI: questões financeiras, possibilidade de o pesquisador ter uma certa autonomia na condução do estudo etc. Esse ponto foi considerado interessante para aprofundamento em futuras pesquisas.

Com relação à existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação, percebeu-se que a área tem certo grau de organização, entretanto é necessário melhorar os indicadores,

pois a metade – três dos seis programas de pós-graduação com nível de doutorado –, não publicam revistas científicas próprias.

Quanto aos eventos consagrados em CI, notou-se a desorganização e ausência de controle de informações. Não foi possível proceder à investigação desse tópico pelo fato de não haver, na Capes ou em outras fontes, o registro coerente e sistemático de todos os eventos científicos importantes e ativos no Brasil. Também nesse sentido, fica ressaltada a necessidade de ações e a possibilidade de investigações mais acuradas a respeito da organização, histórico e controle dos eventos no país.

Por último, foram analisados os postos de trabalho em CI, considerando-se o número de cadeiras de docência/pesquisa nas universidades. Esse tópico também apresentou problemas pelo fato de as informações disponíveis na Capes do ano de 1998 ao ano de 2003, estarem zeradas, podendo-se analisar, somente, o período de 2004 a 2007, fator que impossibilitou aprofundar as discussões. Mesmo assim, notou-se um crescimento no número de docentes permanentes nas universidades brasileiras em CI.

Assim, pode-se afirmar que a CI brasileira possui um certo grau de institucionalização. O aspecto cognitivo apresenta coerência, mas o aspecto social apresenta problemas em relação ao controle dos eventos científicos e à existência de periódicos ligados aos programas de pós-graduação, especialmente os que oferecem cursos de doutorado.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam despertar inquietações para que novos estudos sejam desenvolvidos e que, cada vez mais, seja possível, de um lado, ter domínio sobre o que é produzido neste campo, do ponto de vista cognitivo e, de outro, fortalecer a inserção social da CI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p. 31-51.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 519 p. (Coleção Aprender; 19).
- BARRETO, A. A. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/issue/view/2/showToc>>. Acesso em: nov. 2009.
- BLUME, S. S.; SINCLAIR, R. Aspects of the structure of a scientific discipline. In: WHITLEY, R. (Ed.). **Social processes of scientific development**. London: Routledge & Kegan Paul, 1974. p. 224-241.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, Silver Spring, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Interfaces da informação: tendências da pós-graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--014.pdf>>. Acesso em: mar. 2008.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Silver Spring, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.
- BUSH, V. **As we may think**. Jul. 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/doc/194507/bush>>. Acesso em: 30 jan. 2009.
- CHENG, H. A bibliometric study of library and information science research in China. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, Beijing, 1996. **Proceedings...** The Hague: Library Theory and Research Section Open Forum, 1996.
- CHRISTOVÃO, H. T. A Ciência da Informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/1/showToc>>. Acesso em: fev. 2010.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Banco de teses**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>>. Acesso em: fev. 2008.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **História e missão**. 2006a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 15 dez. 2009.
- COSTA, R. O. **Análise do uso de periódicos científicos na transição do meio impresso ao eletrônico em dissertações e teses: o impacto do Portal de Periódicos Capes na produção do conhecimento**. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.
- DAVENPORT, E. Content analysis: thoughts on the Järvelin/Vakkari classification scheme in 1996. In: CoLIS 2, Copenhagen, 1996. **Panel presentation...** Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6VCM-3SWG0-1H&_user>. Acesso em: ago. 2009.
- DELPHI eletrônico. Disponível em: <fundacaoofia.com.br/profuturo/uploads/metodologia_delphi.pdf>. Acesso em: nov. 2007.

DIAS, E. W. Ensino e pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_02.htm>. Acesso em: fev. 2009.

ELIEL, R. A. **Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil**: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. 2007. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES. Universidade de São Paulo. **Apresentação e Histórico do PPG-CI**. Fev. 2010. Disponível em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/informacao/org-ci/apresentacao-hist/>>. Acesso em: fev. 2010.

FOUREZ, G. O método científico: adoção e rejeição de modelos. In: FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995. p. 63-89.

GIL, F. O plano da ciência. In: DEUS, J. D. (Org.). **A crítica da ciência**: sociologia e ideologia da ciência. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 158-186.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan**: a classificação na rede. Ago. 2006. Disponível em: <<http://www.conexao rio.com/bit/revisitando/revisitando.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2009.

HERRERO-SOLANA, V.; MORALES-DEL-CASTILLO, J. Mapas “geopolíticos” de internet: aplicación de las nuevas técnicas de representación de la información. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 69-75, set./dez. 2004.

HJØRLAND, B. Library and information science: practice, theory, and philosophical basis. **Information Processing & Management**, [s.l.], v. 36, p. 501-531, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Organização Acadêmico-Pedagógica**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=Pós-Graduação%20em%20CI/a.%20Programa>>. Acesso em: fev. 2010.

JANOTTI, A. **Origens da universidade**: a singularidade do caso português. São Paulo: EdUSP, 1992. 226 p.

JÄRVELIN, K.; VAKKARI, P. The evolution of Library and Information Science 1965-1985: a content analysis of journal articles. **Information Processing & Management**, n. 29, p. 129-144, 1993.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M.; CARVALHO, J. O. F. Cartografia de dissertações e teses: uma aplicação a área de Ciência da Informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., Salvador, 2006. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., Marília, 2006. **Anais...** Marília: Unesp, 2006. 1 CD-ROM.

KONDO, E. K. Indicadores: seu impacto na avaliação das políticas públicas de C&T. In: TALLER IBEROAMERICANO E INTERAMERICANO DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGIA, 4., Ciudad de Mexico, 1999. **Anais...** Disponível em: <http://www.redhucyt.oas.org/ricyt/interior/biblioteca/e_kondo.doc>. Acesso em: fev. 2008.

KUHN, T. S. **Estrutura das revoluções científicas**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 260 p. (Debates; 115).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985. 238 p.

LAYZELL WARD, P. A preliminary study of the UK research literature of library and information science. 1998. In: ROCHESTER, M. K.; VAKKARI, P. **International Library and Information Science Research**: a comparison of national trends. The Hague: Institutional Federation of Library Associations and Institutions,

2003. 56 p. (IFLA Professional Reports; n. 82). Disponível em: < <http://www.ifla.org/en/publications/international-library-and-information-science-research-a-comparison-of-national-trends>>. Acesso em: maio 2009.

LE COADIC, Y-F. Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 205-213, set./dez. 2004.

LOPES, M. I.V. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1999. 148 p.

LOUREIRO, M. F. **O Bibliotecário como Profissional da Informação**: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo o Censo Demográfico de 2000. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

LOUREIRO, M. F. **Indexação e recuperação de informação em serviços notariais e registrais**: o registro civil de Sosas, Campinas, SP. 2001. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

MACEDO, N. D. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base, implicações na pós-graduação, análise temática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p.129-144, jul./dez. 1987.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002. 197 p.

MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/art_04.htm>. Acesso em: fev. 2009.

MOTOYAMA, S. (Org.). **Construindo o futuro**: 35 anos de pós-graduação da USP. São Paulo: Parma, 2004. 227 p.

MUELLER, S. P. M. A pesquisa em Ciência da Informação no contexto das Ciências Humanas. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/art_05.htm>. Acesso em: fev. 2009.

OLIVEIRA, M. J. **Institucionalização da pesquisa científica**: estudo do repertório metodológico das dissertações defendidas em dois Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

OTLET, Paul. **El tratado de documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. 2.ed. Murcia: Universidad de Murcia, 2007. 445 p.

PALERMITI, R.; POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive des sciences de l'information. In: BOURE, R. (Org.). **Les origines des Sciences de L'information et de la communication**: regards croisés. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2002. p. 95-123.

PEREIRA, M. N. F. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/537/489>>. Acesso em: ago. 2009.

PINHEIRO, L.V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p.45-53, jan./abr. 1995.

POPPER, K. R. A racionalidade das revoluções científicas. In: HARRÉ, R. (Org.). **Problemas da revolução científica**: incentivos e obstáculos ao progresso das ciências. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. p. 91-122.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Universidade Federal da Paraíba. **Linhas de Pesquisa**. 2007. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=19>>. Acesso em: fev. 2010.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Universidade Federal de Minas Gerais. **A proposta**. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/O_Programa_de_P%F3s-Gradua%E7%E3o:A_Proposta>. Acesso em: fev. 2010.

QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D. P. Temática das dissertações e teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p.132-142, maio/ago. 2004.

QUONIAM, L. *et al.* Inteligência obtida pela aplicação de data mining em bases de teses francesas sobre o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 20-28, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652001000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: março 2007.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. 245 p.

ROCHESTER, M. K. Library and information science research in Australia: 1985-1994: a content analysis of research articles. **The Australian Library Journal and Australian Academic & Research Libraries**, n. 26, p. 163-170, 1995.

ROCHESTER, M. K.; VAKKARI, P. **International Library and Information Science Research: a comparison of national trends**. The Hague: Institutional Federation of Library Associations and Institutions, 2003. 56 p. (IFLA Professional Reports; n. 82). Disponível em: <<http://www.ifla.org/en/publications/international-library-and-information-science-research-a-comparison-of-national-trends>>. Acesso em: maio 2009.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société, 1996. 131 p.

SALOMON, J. J. La ciencia y la tecnología modernas. In: SALOMON, J. J.; SAGASTI, F.; SACHS, C. (Eds.). **La búsqueda incierta: ciencia, tecnología y desarrollo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em Ciência e Tecnologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador, 2005. **Anais...** Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RaimundoNonatoSantos.pdf. Acesso em: out. 2005.

SANZ CASADO, E. **Los estudios métricos de la información y la evaluación de la actividad científica: conceptos básicos**. São Paulo, dez. 2006. [notas de aula, curso ministrado pelo docente na ECA/USP].

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/530/482>>. Acesso em: jan. 2009.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: FOSKETT, D. J. *et al.* **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

SILVA, T. E. 30 anos da pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 29-37, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewPDFInterstitial/14/36>>. Acesso em: fev. 2010.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 9-23.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría y informetría**. Caracas: Unesco, 1996. 245 p.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Catálogo: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação**. 2007. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/stricto_info.php>. Acesso em: fev. 2010.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Pós-Graduação ECA. **Regimento Geral da Pós-Graduação da USP**. Disponível em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/informacao/org-ci/reg-normas-ci/>>. Acesso em: fev. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO". **Histórico**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=363&CodigoOpcao=861>>. Acesso em: fev. 2010.

VAN RAAN, A. F. J. The use of bibliometric analysis in research performance assessment and monitoring of interdisciplinary scientific developments. **Technikfolgenabschätzung: Theorie und Praxis**, Leiden, v. 1, n. 12, p. 20-29, mar. 2003.

VANTI, N. Os links e os estudos webométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.78-88, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=675&layout=html>>. Acesso em: 18 dez. 2007.

VELHO, L. Indicadores de C&T no Brasil: antecedentes e estratégia. In: TALLER IBEROAMERICANO E INTERAMERICANO DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGIA, 4., Ciudad de Mexico, 1999. **Anais...** Disponível em: <http://www.riicyt.edu.ar/interior/normalizacion/IV_taller/velho.pdf>. Acesso em: fev. 2008.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **Information Scientist**, n. 9, p. 127-140, 1975.

WHITE, H. D.; McCAIN, K. W. Bibliometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 24, p. 119-186, 1989.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialties and research areas. In: WHITLEY, R. (Ed.). **Social processes of scientific development**. London: Routledge & Kegan Paul, 1974. p. 69-95.

YONTAR, A.; YALVAC, M. Problems of library and information science research in Turkey: a content analysis of journal articles 1952-1994. **IFLA Journal**, n. 26, p. 39-51, 2000.

ZINS, C. Redefining information science: from Information science to knowledge science. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 62, n. 4, p. 447-461, 2006.

ZINS, Chaim. Classification schemes of Information Science: twenty-eight scholars map the field. **Journal of the American Society for Information Science and Technology – JASIST**, Silver Spring, v. 58, n. 5, p. 645-672, 2007.

ZINS, C. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology – JASIST**, Silver Spring, v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007a.

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology – JASIST**, Silver Spring, v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007b.

ZINS, C. Knowledge map of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology – JASIST**, Silver Spring, v. 58, n. 4, p. 526-535, 2007c.

APÊNDICES

Apêndice 1. Grandes subcampos e conceitos-chave da Ciência da Informação*.

Nº DO TERMO	TERMO PROPOSTO POR ZINS	TRADUÇÃO DO TERMO	Nº DE OCORRÊNCIAS DO TERMO NOS ESQUEMAS DOS ESPECIALISTAS**
1	<i>Abstracting</i>	Resumo	20
2	<i>Access systems</i>	Sistemas de acesso	13
3	<i>Archival science</i>	Arquivística	9
4	<i>Artificial intelligence</i>	Inteligência Artificial	14
5	<i>Aviation informatics</i>	Informática de aviação	4
6	<i>Bibliometrics</i>	Bibliometria	17
7	<i>Categorization and classification</i>	Categorização e classificação	16
8	<i>Chemical documentation</i>	Documentação química	4
9	<i>Classification schemes</i>	Esquemas de classificação	8
10	<i>Classification systems</i>	Sistemas de classificação	9
11	<i>Classification theory</i>	Teoria da classificação	9
12	<i>Cognition</i>	Cognição	17
13	<i>Communication</i>	Comunicação	19
14	<i>Community informatics</i>	Informática comunitária	7
15	<i>Competitive intelligence</i>	Inteligência competitiva	10
16	<i>Computer-mediated communication</i>	Comunicação mediada por computador	11
17	<i>Copyright</i>	Direitos autorais	15
18	<i>Databases</i>	Bases de dados	19
19	<i>Diffusion studies</i>	Estudos de difusão	13
20	<i>Digital libraries</i>	Bibliotecas digitais	17
21	<i>Digital preservation</i>	Preservação digital	8
22	<i>Digital security</i>	Segurança digital	9
23	<i>Distributed networked environments</i>	Ambientes de rede distribuída	10
24	<i>Document delivery systems</i>	Sistemas de entrega de documentos	16
25	<i>Domain analysis</i>	Análise de domínio	13
26	<i>Economics of information</i>	Economia da Informação	18
27	<i>Education and training</i>	Educação e treinamento	13
28	<i>Educational information</i>	Informação educacional	3
29	<i>Electronic information industry</i>	Indústria de informação eletrônica	9
30	<i>E-journals</i>	Revistas eletrônicas	11
31	<i>E-learning</i>	Educação à distância	14
32	<i>Evaluation</i>	Avaliação	9
33	<i>Evaluation of information systems</i>	Avaliação de sistemas de informação	13
34	<i>Foundations of information science</i>	Fundamentos da Ciência da Informação	15
35	<i>Health/biomedical informatics</i>	Informática biomédica/da saúde	9
36	<i>High-density book storage systems</i>	Sistemas de armazenamento de livros de alta-densidade	3
37	<i>History of information science</i>	História da Ciência da Informação	19
38	<i>Human information behavior</i>	Comportamento de informação humano	15
39	<i>Indexing</i>	Indexação	19
40	<i>Information architecture</i>	Arquitetura da informação	14
41	<i>Information dissemination</i>	Disseminação da informação	18
42	<i>Information ethics</i>	Ética informacional	18
43	<i>Information in traditional and transitional societies (division by culture, e.g., Africa)</i>	Informação em sociedades tradicionais e transitórias (divisão por cultura, por exemplo, África)	10
44	<i>Information industry</i>	Indústria da informação	13
45	<i>Information management</i>	Gestão de informação	18
46	<i>Information manipulation</i>	Manipulação de informação	9
47	<i>Information need</i>	Necessidade de informação	15
48	<i>Information processing</i>	Processamento da informação	18
49	<i>Information quality evaluation</i>	Avaliação da qualidade da informação	11
50	<i>Information retrieval</i>	Recuperação de informação	21

51	<i>Information science education</i>	Educação em Ciência da informação	13
52	<i>Information science Epistemology</i>	Epistemologia da Ciência da informação	17
53	<i>Information storing</i>	Armazenamento da informação	16
54	<i>Information structures</i>	Estruturas de informação	11
55	<i>Information technology</i>	Tecnologia da informação	19
56	<i>Information theory</i>	Teoria da informação	15
57	<i>Information use and user</i>	Usuários e uso da informação	20
58	<i>Informetrics</i>	Informetria	16
59	<i>Internet</i>	Internet	12
60	<i>Knowledge management</i>	Gestão do conhecimento	13
61	<i>Knowledge organization</i>	Organização do conhecimento	14
62	<i>Knowledge representation</i>	Representação do conhecimento	13
63	<i>Knowledge structures librarianship</i>	Biblioteconomia de estruturas de conhecimento	8
64	<i>Library science</i>	Biblioteconomia	15
65	<i>Labor in information systems</i>	Trabalho em sistemas de informação	9
66	<i>Management</i>	Administração	9
67	<i>Memetics</i>	Memética	4
68	<i>Message theory</i>	Teoria da mensagem	8
69	<i>Metadata</i>	Metadados	16
70	<i>Metalibrarianship</i>	Metabiblioteconomia	4
71	<i>Music information retrieval</i>	Recuperação de informação musical	6
72	<i>Online searching</i>	Busca online	14
73	<i>Ontology</i>	Ontologia	16
74	<i>Operations research</i>	Pesquisa operacional	10
75	<i>Organization of information</i>	Organização da informação	13
76	<i>Philosophy of computation</i>	Filosofia da Computação	4
77	<i>Philosophy of information</i>	Filosofia da informação	9
78	<i>Philosophy of information science</i>	Filosofia da Ciência da Informação	12
79	<i>Philosophy of librarianship</i>	Filosofia da Biblioteconomia	8
80	<i>Public information policies</i>	Políticas de informação pública	16
81	<i>Publishing</i>	Publicação	15
82	<i>Readership studies</i>	Estudos de leitura	8
83	<i>Research evaluation</i>	Avaliação da pesquisa	9
84	<i>Scientific communication</i>	Comunicação científica	12
85	<i>Semiotics</i>	Semiótica	10
86	<i>Social information/social Informatics</i>	Informação social/Informática social	11
87	<i>Social aspects of information</i>	Aspectos sociais da informação	18
88	<i>Legal aspects of information</i>	Aspectos legais da informação	17
89	<i>Ethical aspects of information</i>	Aspectos éticos da informação	13
90	<i>Subject analysis</i>	Análise de assunto	17
91	<i>Systems analysis</i>	Análise de sistemas	13
92	<i>Taxonomies</i>	Taxonomias	15
93	<i>Technological information</i>	Informação tecnológica	5
94	<i>Thesauri</i>	Tesouro	14
95	<i>User</i>	Usuário	9
96	<i>Vocabulary control</i>	Controle de vocabulário	13
97	<i>Web</i>	Web	10
98	<i>Webometrics</i>	Webometria	14

Notas: * termos em inglês extraídos de Zins (2007).

** em caso de duplicidade de termos num mesmo esquema, só foi contada a primeira ocorrência do termo.

Apêndice 2. Termos/conceitos extras incluídos pelos pesquisadores participantes do estudo de Zins (2007).

TERMO INCLUÍDO POR UM ESPECIALISTA*	TRADUÇÃO DO TERMO	Nº DE OCORRÊNCIAS DO TERMO NOS ESQUEMAS DE TODOS OS ESPECIALISTAS**
<i>AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules)</i>	Código de Catalogação Anglo-Americano	1
<i>Acquisition</i>	Aquisição	1
<i>Activities</i>	Atividades	1
<i>Actors</i>	Atores	1
<i>Analog Technologies</i>	Tecnologias analógicas	1
<i>Ancillary aspects of information</i>	Aspectos acessórios da informação	1
<i>Applications</i>	Aplicações	1
<i>Applications áreas</i>	Áreas de aplicações	1
<i>Applied informatics</i>	Informática aplicada	1
<i>Archival systems</i>	Sistemas de arquivamento	1
<i>Archives</i>	Arquivos	1
<i>Archives information</i>	Informação arquivística	1
<i>Arts & Humanities information</i>	Informação em Artes e Humanidades	2
<i>Assimilation of information</i>	Assimilação da informação	1
<i>Audio systems</i>	Sistemas de áudio	1
<i>Authority lists</i>	Listas de autoridade	1
<i>Automatic abstracting</i>	Resumo automático	1
<i>Automatic indexing</i>	Indexação automática	1
<i>Automatic processing of language</i>	Processamento automático de linguagem	1
<i>Bibliology</i>	Bibliologia	1
<i>Bibliography (disciplines/sub-disciplines)</i>	Bibliografia (disciplinas/subdisciplinas)	1
<i>Bibliographies</i>	Bibliografias	2
<i>Bioinformatics</i>	Bioinformática	1
<i>Biomedical information</i>	Informação biomédica	1
<i>Business intelligence</i>	Inteligência corporativa	1
<i>Career Outlook</i>	Perspectivas de carreira	1
<i>Catalogs</i>	Catálogos	1
<i>Cataloguing / Cataloging</i>	Catalogação	5
<i>Censorship</i>	Censura	3
<i>Channels of information & its flow</i>	Canais de informação e seus fluxos	1
<i>Characteristics</i>	Características	1
<i>Chemical informatics</i>	Informática química	1
<i>Citation analysis</i>	Análises de citação	2
<i>Citizen's information systems</i>	Sistemas de informação dos cidadãos	1
<i>Classification, categorization (of events)</i>	Classificação, categorização (de eventos)	1
<i>Coaching</i>	Capacitação	1
<i>Codes of practice</i>	Códigos de prática (ética)	1
<i>Cognition theory</i>	Teoria da Cognição	1
<i>Collection management</i>	Administração de coleções	2
<i>Communication of information</i>	Comunicação da informação	2
<i>Communication processes</i>	Processos de comunicação	1
<i>Communication theory</i>	Teoria da comunicação	2
<i>Community</i>	Comunidade	1
<i>Computer literacy</i>	Alfabetização computacional	1
<i>Conceptions</i>	Concepções	1
<i>Concepts</i>	Conceitos	1
<i>Consultancy</i>	Consultoria	1
<i>Consumers</i>	Consumidores	1
<i>Content-Based Image Retrieval</i>	Recuperação de Imagens baseada em conteúdo	1
<i>Content Management</i>	Gestão de conteúdos	2

<i>Contents representation</i>	Representação de conteúdos	1
<i>Continuing professional education</i>	Educação profissional continuada	1
<i>Copyright laws</i>	Leis de direito autoral	1
<i>Corporate information policies</i>	Políticas de informação corporativa	1
<i>Corporate Universities</i>	Universidades corporativas	1
<i>Court decisions</i>	Decisões de tribunal	1
<i>Cultural aspects in the information society</i>	Aspectos culturais na Sociedade da Informação	1
<i>Cultural aspects of education for Library Information Science</i>	Aspectos culturais da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Cultural aspects of human</i>	Aspectos culturais humanos	1
<i>Cultural aspects of information</i>	Aspectos culturais da informação	1
<i>Cultural aspects of knowledge</i>	Aspectos culturais do conhecimento	1
<i>Cultural aspects of Metalibrarianship</i>	Aspectos culturais da Metabiblioteconomia	1
<i>Cultural aspects of research & evaluation</i>	Aspectos culturais da pesquisa e avaliação	1
<i>Cultural disciplines</i>	Disciplinas culturais	1
<i>Cultural factor</i>	Fator cultural	1
<i>Cultural processes of education for Library Information Science</i>	Processos culturais da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Cultural processes of human</i>	Processos culturais humanos	1
<i>Cultural processes of information</i>	Processos culturais da informação	1
<i>Cultural processes of knowledge</i>	Processos culturais do conhecimento	1
<i>Cultural processes of Metalibrarianship</i>	Processos culturais da Metabiblioteconomia	1
<i>Cultural processes of research & evaluation</i>	Processos culturais da pesquisa e avaliação	1
<i>Culture</i>	Cultura	2
<i>Data</i>	Dado	3
<i>Data mining</i>	Mineração de dados	2
<i>Data privacy</i>	Privacidade de dados	1
<i>Data protection</i>	Proteção de dados	1
<i>Decision making</i>	Decisório	1
<i>Digital Conservation</i>	Conservação digital	1
<i>Digital divide</i>	Divisão digital	1
<i>Digital forensics</i>	Direito digital	1
<i>Digital inclusion</i>	Inclusão digital	1
<i>Digital technologies</i>	Tecnologias digitais	1
<i>Discipline area</i>	Área disciplinar	1
<i>Disciplines</i>	Disciplinas	1
<i>Disciplines & professions</i>	Disciplinas e profissões	1
<i>Disciplines & sub-disciplines</i>	Disciplinas e sub-disciplinas	1
<i>Discipline-oriented systems</i>	Sistemas orientados à disciplina	1
<i>Dissertations</i>	Dissertações	1
- Document delivery services • Interlibrary loan • Resource sharing	- Serviços de entrega de documentos • Empréstimo entre bibliotecas • Partilha de recursos	1
<i>Document management</i>	Gestão de documentos	1
<i>Documentation (disciplines & professions)</i>	Documentação (disciplinas e profissões)	1
<i>Documents</i>	Documentos	1
<i>Documents management systems</i>	Sistemas de gestão de documentos	1
<i>DOIs (Digital Object Identifier)</i>	Identificadores de Objeto Digital	1
<i>Domain</i>	Domínio	2
<i>Dublin Core</i>	<i>Dublin Core</i>	1
<i>E-books</i>	Livros eletrônicos	1
<i>E-commerce</i>	Comércio eletrônico	1
<i>E-democracy</i>	Democracia eletrônica	1
<i>E-economy</i>	Economia eletrônica	1
<i>E-government</i>	Governo eletrônico	3
<i>Educational systems</i>	Sistemas educacionais	1
<i>Electronic comers</i>		1

<i>Electronic information sources</i>	Fontes de informação eletrônicas	1
<i>Electronic interactive</i>	Interação eletrônica	1
<i>Electronic publishing</i>	Publicação eletrônica	2
<i>Environmental context</i>	Contexto ambiental	1
<i>Environments/Cultures/Contents</i>	Ambientes/Culturas/Conteúdos	1
<i>Ethical dilemmas in Information Society</i>	Dilemas éticos na Sociedade da Informação	1
<i>Evaluation of retrieval</i>	Avaliação de recuperação	1
<i>Event</i>	Evento	1
<i>Extracting</i>	Extração	1
<i>Finance & accounting</i>	Finanças & Contabilidade	1
<i>Formal information</i>	Informação formal	1
<i>Formal knowledge</i>	Conhecimento formal	1
<i>Free Access to information</i>	Livre acesso à informação	2
<i>Free speech</i>	Liberdade de expressão	1
<i>Freedom of information</i>	Liberdade de informação	2
<i>Function-oriented systems</i>	Sistemas orientados à função	1
<i>Funding agencies</i>	Agências de fomento	1
<i>Future of journals</i>	Futuro dos periódicos	1
<i>Future of the profession</i>	Futuro da profissão	1
<i>General</i>	Geral	1
<i>Geographic information systems</i>	Sistemas de informação geográfica	1
<i>Geographical information</i>	Informação geográfica	1
<i>Geospatial systems (GIS)</i>	Sistemas Geo-espaciais	1
<i>Globalization aspects</i>	Aspectos da Globalização	1
<i>Government & Legal information & issues</i> <ul style="list-style-type: none"> • Fair use • Trademarks • Patent law <ul style="list-style-type: none"> - Contracts & licensing - Liability issues • Filtering • Censorship • Privacy - Sources of public information - Information policies & studies • Security • Encryption • Privacy • Freedom of information • Censoring 	Informações governamentais e legais & questões <ul style="list-style-type: none"> • Mau uso • Marcas • Leis de patentes <ul style="list-style-type: none"> - Contratos e licenciamento - Questões de responsabilidade • Filtro • Censura • Privacidade - Fontes de informação pública - Políticas e estudos de informação • Segurança • Encriptação (criptografia) • Privacidade • Liberdade de informação • Censura 	1
<i>National & other information policies</i>	Políticas de informação nacional e outras	
<i>Grey literature</i>	Literatura cinzenta	1
<i>Group psychology</i>	Psicologia grupal	1
<i>Hardcopy forms</i>		1
<i>Hardware & software</i>	Hardware e software	1
<i>Health information centres</i>	Centros de informação em Saúde	1
<i>Health & safety information</i>	Informação em segurança e saúde	1
<i>History of Librarianship</i>	História da Biblioteconomia	1
<i>History of Media</i>	História da Mídia	1
<i>Human aspects</i>	Aspectos humanos	1
<i>Human computer interaction</i>	Interação homem-máquina	4
<i>Human-computer interface</i> <ul style="list-style-type: none"> • Human factors • Ergonomics • Design issues 	Interface Homem-máquina <ul style="list-style-type: none"> • Fatores humanos • Ergonomia • Questões de desenho 	1

<i>Identification</i>	Identificação	1
<i>Image retrieval</i>	Recuperação de imagens	1
<i>Images</i>	Imagens	1
<i>Impact</i>	Impacto	1
<i>Indicators for Research Evaluation</i>	Indicadores para Avaliação da Pesquisa	1
<i>Indigenous information</i>	Informação indígena	1
<i>Industrial information</i>	Informação industrial	1
- <i>Industry applications of IS</i> • <i>Scientific information</i>	- Aplicações industriais da Ciência da Informação • Informação científica	1
<i>Info & IT literacy</i>	Informação e Alfabetização em Tecnologias da Informação	1
<i>Informal information</i>	Informação informal	1
<i>Informatics</i>	Informática	2
<i>Information</i>	Informação	2
<i>Information analysis</i>	Análises de informação	1
<i>Information access rights</i>	Direitos de acesso à informação	1
<i>Information applications</i>	Aplicações da informação	1
<i>Information archiving</i>	Arquivamento da informação	1
<i>Information audit</i>	Auditoria informacional	1
<i>Information behavior</i>	Comportamento de informação	1
<i>Information brokers</i>	Corretores de informação	2
<i>Information centers & Libraries management</i>	Centros de informação & Adm. de bibliotecas	2
<i>Information & communication Technologies</i>	Tecnologias de informação & comunicação	1
<i>Information communities</i>	Comunidades de informação	1
<i>Information consolidation</i>	Consolidação da informação	1
<i>Information content</i>	Conteúdo informacional	1
<i>Information control</i>	Controle da informação	1
<i>Information cultures</i>	Culturas informacionais	2
<i>Information curation</i>	Curadoria de informação	1
<i>Information design</i>	Plano (projeto, desenho, esboço) informacional	2
<i>Information documentation & publishing</i>	Documentação e publicação da informação	1
<i>Information education, Power & Ethics</i>	Educação em informação, Poder e Ética	1
<i>Information flows</i>	Fluxos de informação	1
<i>Information futures</i>	Futuro da informação	1
<i>Information generation process</i>	Processo de geração de informação	1
<i>Information generation systems</i> - <i>Blogs</i> - <i>Wiki</i> - <i>Publishing</i>	Sistemas de geração de informação - Blogs - Wiki - Publicação	1
<i>Information intake and retention by both practitioners & users</i>	Quantidade de informação que entra e retenção de informação por ambos: profissionais e usuários	1
<i>Information law</i>	Legislação de informação	1
<i>Information literacy</i>	Alfabetização informacional	4
<i>Information market (The)</i>	Mercado de informação	1
<i>Information & media products</i>	Produtos de informação e mídia	1
<i>Information measurement</i>	Medição da informação	1
<i>Information nature</i>	Natureza da informação	1
<i>Information networks</i>	Redes de informação	2
<i>Information policy</i>	Política de informação	4
<i>Information practices</i>	Práticas de informação	1
<i>Information preservation</i>	Preservação da informação	1
<i>Information processing tools</i> - <i>Information & data models</i>	Ferramentas de processamento de informação - Modelos de dados & informação	1
<i>Information production</i>	Produção de informação	1
<i>Information products</i>	Produtos informacionais	1
<i>Information professionals</i>	Profissionais da informação	2
<i>Information professions</i> - <i>Intermediaries</i> - <i>Searchers</i>	Profissões de informação - Intermediários - Pesquisadores	1

- Translators - Educators - Mentoring	- Tradutores - Educadores - Tutoria	
Organizations & societies	Organizações e sociedades	
Information project management	Gestão de projetos de informação	1
Information properties	Propriedades da informação	1
Information representation	Representação da informação	1
Information retrieval research	Pesquisa em Recuperação da Informação	1
Information retrieval systems	Sistemas de recuperação de informação	1
Information qualities	Qualidades da informação	1
Information Science Research - Statistics - Measurement - User behaviour & uses of information systems • Searcher tactics • Information overload • User surveys • Usability studies - Communication • Editing • Writing • Linguistics • Internet authoring & design principles - Operations research/mathematics • Modeling • Boolean logic • Coding • Systems analysis • Algorithms • Compression - Information genres	Pesquisa em Ciência da Informação - Estatística - Medição - Comportamento de usuário & usos dos sistemas de informação • Tática de busca • Sobrecarga de informação • Pesquisas de usuários • Estudos de usabilidade - Comunicação • Edição • Escrita • Linguística • Princípios de desenho & autoria na Internet - Operações de investigação/matemática • Modelagem • Lógica Booleana • Códigos • Análise de sistemas • Algoritmos • Condensação - Gêneros de informação	1
Information science theory	Teoria da Ciência da Informação	1
- Information searching & retrieval systems & services • Bibliographic, numeric & images databases • Descriptions of online services - Customized information systems - Alerting - Current awareness	- Sistemas e Serviços de busca e recuperação de informação • Bases de dados bibliográficos, numéricos & imagens • Descrições de serviços online - Sistemas de informação customizados - Alertas - Percepção corrente	1
Information seeking behavior	Comportamento de busca de informação	3
Information services	Serviços de informação	2
Information skills	Competências em informação	1
Information societies	Sociedades da informação	1
Information Society (The) • Technology forecasts • Futures scenarios	A Sociedade da Informação • Previsões de tecnologia • Cenários futuros	1
Information & society	Informação e sociedade	1
Information storage & retrieval systems	Sistemas de armazenamento e recuperação de informação	1
Information studies	Estudos de informação	1
Information system implementation	Implementação de sistema de informação	1
Information systems	Sistemas de informação	6
Information systems analysis	Análise de sistemas de informação	1
Information sources	Fontes de informação	1
- Information support to learning - By type of learning / learner	- Suporte informacional para aprendizagem • Por tipo de aprendizagem / aluno	1

<i>Information usability</i>	Usabilidade da informação	1
<i>Information use process</i>	Processo de uso de informação	1
<i>Information utilization</i>	Utilização da informação	1
<i>Information value</i>	Valor da informação	2
<i>Information visualization</i>	Visualização da informação	1
<i>Information workers</i>	Trabalhadores da informação	1
<i>Information/Learning society</i>	Sociedade da Informação/ Sociedade de Aprendizagem	2
<i>Inscriptions</i> (all kinds of representations that mediate among actors. Ex.: references, citations, digital libraries, web pages, and any similar medium that may emerge)	Inscrições (Todos os tipos de representações que mediam entre os atores. Ex.: Referências, citações, bibliotecas digitais, páginas da Web, e quaisquer mídias similares que possam surgir)	1
<i>Institutions</i>	Instituições	1
<i>Instrumental disciplines</i>	Disciplinas instrumentais	1
<i>Intellectual capital</i>	Capital intelectual	1
<i>Intellectual freedom</i>	Liberdade intelectual	1
<i>Intellectual property</i>	Propriedade intelectual	3
<i>Intellectual property protection</i>	Proteção da propriedade intelectual	1
<i>Inter & transdisciplinarity studies</i>	Estudos inter e transdisciplinares	1
<i>Intercultural Information ethics</i>	Ética informacional intercultural	1
<i>Internet crime</i>	Crime na Internet	1
<i>Internet technologies</i>	Tecnologias da internet	2
<i>Interpretation theory</i> (Hermeneutics)	Teoria da interpretação (Hermenêutica)	1
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Invisible Web</i> - <i>Deep web</i> - <i>Browsers</i> - <i>Hypermedia</i> - <i>Listsers</i> - <i>Bulletin boards</i> - <i>Portals</i> - <i>Gateways</i> - <i>Directories</i> - <i>Pathfinders</i> - <i>Intranets (private)</i> - <i>Web conferencing</i> - <i>Software</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Programming languages</i> • <i>Operating systems</i> • <i>Platforms</i> - <i>Hardware</i> - <i>Multimedia</i> - <i>Document management</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Imaging</i> • <i>Scanning</i> • <i>Text retrieval</i> • <i>Digitization</i> • <i>Records management</i> • <i>Bookmarking</i> • <i>Hypertext systems</i> • <i>Digitization, linking & electronic cross referencing</i> • <i>Storage</i> • <i>Digital rights management</i> - <i>Expert systems</i> - <i>Intelligent agents</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Cybernetics</i> • <i>visualization and mapping</i> • <i>data mining</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Web invisível - Web profunda - Browsers - Hipermídia - Listsers - Boletim diretorias - Portais - Portas de Ligação - Diretórios - Desbravadores - Intranets (privadas) - Conferência na Web - Software <ul style="list-style-type: none"> • Linguagens de programação • Sistemas Operativos • Plataformas - Hardware - Multimídia - Gestão de documentos <ul style="list-style-type: none"> • Imagens • Scaneamento • Recuperação de textos • Digitalização • Gestão de registros • Marcação de Favoritos • Sistemas Hipertextuais • Digitalização, ligação & referenciamento cruzado Eletrônico • Armazenamento • Gestão de direitos digitais - Sistemas espertos - Agentes Inteligentes <ul style="list-style-type: none"> • Cibernética • Visualização e mapeamento • Mineração de dados 	1

<ul style="list-style-type: none"> • <i>pattern and character recognition</i> • <i>Search agents and robots</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Telecommunications Networks</i> • <i>Wireless & satellite information delivery</i> • <i>Palm Pilots & other PDAs</i> • <i>LANs (Local Area Network) & WANs (Wide Area Network)</i> - <i>Security</i> - <i>Access control</i> - <i>Authentication</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Encryption</i> • <i>Digital watermarking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de padrões e caracteres • Agentes de pesquisa e robôs <ul style="list-style-type: none"> - Redes de Telecomunicações • Entrega de informações Sem fio & por Satélite • Palm Pilots e outros PDAs • LANs (Rede Local) e WANs (Rede de Longa Distância) - Segurança - Controle de acesso - Autenticação <ul style="list-style-type: none"> - Encriptação (criptografia) • Marca d'água digital 	
<i>Knowledge</i>	<i>Conhecimento</i>	4
<i>Knowledge abstracting</i>	<i>Resumindo o conhecimento</i>	1
<i>Knowledge architecture</i>	<i>Arquitetura do conhecimento</i>	2
<i>Knowledge archiving</i>	<i>Arquivamento do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge audit</i>	<i>Auditoria de conhecimento</i>	1
<i>Knowledge categorization & classification</i>	<i>Categorização e classificação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge consumption</i>	<i>Consumo de conhecimento</i>	1
<i>Knowledge design</i>	<i>Desenho do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge dissemination</i>	<i>Disseminação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge documentation & publishing</i>	<i>Documentação e publicação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge indexing</i>	<i>Indexação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge organization</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Concepts</i> - <i>Disciplines</i> - <i>Genres</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Literatures</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Primary</i> • <i>Secondary</i> • <i>Tertiary etc</i> - <i>Paradigms</i> - <i>Subject access points</i> - <i>Words</i> 	<i>Organização do conhecimento</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Conceitos</i> - <i>Disciplinas</i> - <i>Gêneros</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Literaturas</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Primária</i> • <i>Secundária</i> • <i>Terciária etc</i> - <i>Paradigmas</i> - <i>Pontos de acesso ao assunto</i> - <i>Palavras</i> 	1
<i>Knowledge organizing systems</i>	<i>Sistemas de organização do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge preservation</i>	<i>Preservação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge production</i>	<i>Produção de conhecimento</i>	1
<i>Knowledge storage & retrieval</i>	<i>Armazenamento e recuperação do conhecimento</i>	1
<i>Knowledge structures Organization of Information</i>	<i>Estruturas de conhecimento Organização da Informação</i>	1
<i>Knowledge systems & networks</i>	<i>Sistemas e redes de conhecimento</i>	1
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Knowledge transfer in organizations</i> • <i>Business strategies</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Markets & players</i> • <i>Vendor profiles & interviews</i> • <i>Trends</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Pricing</i> • <i>Business models</i> • <i>Value chain</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Marketing</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Transferência de conhecimento em organizações</i> • <i>Estratégias de negócio</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mercados & pessoas</i> • <i>Perfis de vendedor & entrevistas</i> • <i>Tendências</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Preços</i> • <i>Modelos de negócio</i> • <i>Cadeia de valor</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Marketing</i> 	1
<i>Law enforcement</i>	<i>Execução da lei</i>	1
<i>Legal informatics</i>	<i>Informática legal</i>	1
<i>Legal information</i>	<i>Informação legal</i>	1
<i>Legal information systems</i>	<i>Sistemas de informação legal</i>	1
<i>Legislation</i>	<i>Legislação</i>	1
<i>Librarians</i>	<i>Bibliotecários</i>	2

<i>Librarianship standards</i>	Padrões bibliotecários	1
<i>Libraries</i>	Bibliotecas	4
<i>Library automation & operations</i>	Automação e operações de bibliotecas	1
<i>Library descriptions & types</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Special</i> • <i>Government</i> • <i>Academic</i> • <i>Public libraries</i> • <i>Archives</i> • <i>Museums</i> • <i>State & National libraries</i> • <i>Depository libraries</i> • <i>Digital & virtual libraries</i> • <i>Hybrid libraries</i> 	Descrições e tipos de bibliotecas <ul style="list-style-type: none"> • Especiais • Governamentais • Acadêmicas • Públicas • Arquivos • Museus • Bibliotecas Estaduais e Nacionais • Bibliotecas depositárias • Bibliotecas digitais e virtuais • Bibliotecas híbridas 	1
<i>Library facilities</i>	Instalações de bibliotecas	1
<i>Library information</i>	Informação bibliotecária	1
<i>Library management</i>	Gestão de bibliotecas	2
<i>Library services</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Library consortia & networks</i> • <i>Coalitions</i> • <i>Cooperatives</i> - <i>Education & training</i> • <i>Bibliographic instruction library schools</i> • <i>Courses & curricula</i> - <i>Planning & Personnel</i> 	Serviços de biblioteca <ul style="list-style-type: none"> - Consórcios e redes de bibliotecas • Coalizões • Cooperativas - Educação e treinamento • Escolas instrução bibliográfica • Cursos & currículos - Planejamento e pessoal 	1
<i>Library systems</i>	Sistemas de bibliotecas	1
<i>Lifelong Learning</i>	Aprendizagem contínua	3
<i>Literature studies</i>	Estudos da literatura	1
<i>Management disciplines</i>	Disciplinas de gestão	1
<i>Management of Information Organization</i>	Gestão da Organização de informação	1
<i>Managing information organizations</i>	Organizações de gestão de informação	1
<i>MARC (MACHine Readable Cataloging)</i>	MARC (Catalogação Legível por Máquina)	1
<i>Market research</i>	Pesquisa de mercado	1
<i>Marketing</i>	Marketing	1
<i>Marketing & advertising</i>	Marketing e anúncio	1
<i>Marketing information</i>	Informação em marketing	1
<i>Mass Media</i>	Mídia de massa	1
<i>Measurements of information</i>	Medição de informação	1
<i>Measuring & Evaluation</i>	Medindo e avaliando	1
<i>Media-based</i>		1
<i>Media ethics</i>	Ética na mídia	1
<i>Media industries</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Newspapers</i> - <i>Radio</i> - <i>TV</i> 	Indústrias de mídia <ul style="list-style-type: none"> - Jornais - Rádio - TV 	1
<i>Media information</i>	Informação midiática	1
<i>Media integration</i>	Integração de mídia	1
<i>Media theory</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Concept of media</i> 	Teoria midiática <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de mídia 	1
<i>Media use & users</i>	Usuários e usos de mídia	1
<i>Medical informatics</i>	Informática médica	1
<i>Message</i>	Mensagem	2
<i>Meta-information science</i>	Meta-Ciência da Informação	1
<i>Meta-issues</i>	Metaquestões	1
<i>Metatags</i>	Meta-etiquetas	1
<i>Methodological aspects of education for Library Information Science</i>	Aspectos metodológicos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Methodological aspects of human</i>	Aspectos metodológicos humanos	1
<i>Methodological aspects of information</i>	Aspectos metodológicos da informação	1

<i>Methodological aspects of knowledge</i>	Aspectos metodológicos do conhecimento	1
<i>Methodological aspects of Metalibrarianship</i>	Aspectos metodológicos da Metabiblioteconomia	1
<i>Methodological aspects of research & evaluation</i>	Aspectos metodológicos da pesquisa e avaliação	1
<i>Methodological processes of education for Library Information Science</i>	Processos metodológicos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Methodological processes of human</i>	Processos metodológicos humanos	1
<i>Methodological processes of information</i>	Processos metodológicos da informação	1
<i>Methodological processes of knowledge</i>	Processos metodológicos do conhecimento	1
<i>Methodological processes of Metalibrarianship</i>	Processos metodológicos da Metabiblioteconomia	1
<i>Methodological processes of research & evaluation</i>	Processos metodológicos da pesquisa e avaliação	1
<i>Methodologies & applications of Information Science Research</i>	Metodologias e aplicações da pesquisa em Ciência da Informação	1
<i>Methodology</i>	Metodologia	5
<i>Methods</i>	Métodos	2
<i>Mobile computing</i>	Computação móvel	1
<i>Mobile information technologies</i>	Tecnologias de informação móveis	1
<i>Multimedia</i>	Multimídia	1
<i>Multimedia systems</i>	Sistemas multimídia	1
<i>Museology</i>	Museologia	2
<i>Museum documentation</i>	Documentação museológica	1
<i>Museums information</i>	Informação museológica	1
<i>National information policy</i>	Política informacional nacional	1
<i>Needs of information</i>	Necessidades de informação	1
<i>Net Works technologies</i>	Tecnologias de rede	1
<i>Netometrics</i>	Aplicação de técnicas cientométricas à Web*** (Internetometria)	1
<i>Nomenclatures</i>	Nomenclaturas	1
<i>Object of study</i>	Objeto de estudo	1
<i>Online databases</i>	Bases de dados online	1
<i>OPACs (Open Public Access Catalog)</i>	OPACs (Catálogo de Acesso Público Aberto)	2
<i>Operations & processes</i>	Operações e processos	1
<i>Organizations</i>	Organizações	1
<i>Patent analysis</i>	Análise de patentes	1
<i>Pattern recognition</i>	Reconhecimento de padrões	1
<i>Peer review process</i>	Processo de revisão por pares	1
<i>People</i>	Pessoas	2
<i>Policy & Politics</i>	Política e Políticas de informação	2
<i>Political aspects of education for Library Information Science</i>	Aspectos políticos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Political aspects of human</i>	Aspectos políticos humanos	1
<i>Political aspects of information</i>	Aspectos políticos da informação	1
<i>Political aspects of knowledge</i>	Aspectos políticos do conhecimento	1
<i>Political aspects of Metalibrarianship</i>	Aspectos políticos da Metabiblioteconomia	1
<i>Political aspects of research & evaluation</i>	Aspectos políticos da pesquisa e avaliação	1
<i>Political processes of education for Library Information Science</i>	Processos políticos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Political processes of human</i>	Processos políticos humanos	1
<i>Political processes of information</i>	Processos políticos da informação	1
<i>Political processes of knowledge</i>	Processos políticos do conhecimento	1
<i>Political processes of Metalibrarianship</i>	Processos políticos da Metabiblioteconomia	1
<i>Political processes of research & evaluation</i>	Processos políticos da pesquisa e avaliação	1
<i>Portals & Gateways</i>	Portais & Portas de Ligação	1
<i>Practice(s)</i>	Prática(s)	1
<i>Practice(s)</i> (The activities that actors engage in when they use, categorize, mobilize, share, store, information)	Prática(s) (As atividades que os atores envolvem-se quando eles usam, categorizam, mobilizam, compartilham e armazenam informações)	1
<i>Preservation</i>	Preservação	2

<i>Primary Information forms</i>	Formas de informação primária	1
<i>Primary Information Services</i>	Serviços de informação primária	1
<i>Print</i>	Impressão	1
<i>Privacy</i>	Privacidade	2
<i>Problem solving</i>	Resolução de problemas	1
<i>Processes</i>	Processos	1
<i>Processes, entities & institutions in information work</i> - <i>Archives</i> - <i>Libraries</i> - <i>Museums</i> - <i>Documents</i> - <i>Full-text databases</i> - <i>Information sources</i> - <i>Reference work</i> - <i>Reference works</i>	Processos, entidades e instituições em serviços de informação - Arquivos - Bibliotecas - Museus - Documentos - Bases de dados de texto integral - Fontes de informação - Serviço de Referência - Serviços de Referência	1
<i>Production of stocks of information</i>	Produção de estoques de informação	1
<i>Production of knowledge (The)</i>	Produção de conhecimento	1
<i>Professional ethics, skills & competencie</i>	Ética profissional, habilidades e competências	1
<i>Programming languages</i>	Linguagens de programação	2
<i>Programization of information</i>	Programação de informação (Planejamento de informação)	1
<i>Professional associations</i>	Associações profissionais	1
<i>Professional organizations</i>	Organizações profissionais	1
<i>Professional schools</i>	Escolas profissionalizantes	1
<i>Professions</i>	Profissões	1
<i>Public media repositories</i>	Repositórios de mídia públicos	1
<i>Publication media</i>	Meios de publicação	1
<i>Publications analysis</i>	Análises de publicações	1
<i>Publishers</i>	Publicadores	1
<i>Purpose</i>	Propósito	1
<i>Quality assurance of information</i>	Garantia de qualidade da informação	1
<i>Quality assurance of software</i>	Garantia de qualidade do software	1
<i>Quality of information</i>	Qualidade da informação	1
<i>Quantitative analysis in IS</i>	Análises quantitativas em Ciência da Informação	1
<i>Quantitative analysis of information</i>	Análises quantitativas da Informação	1
<i>Quantitative & Qualitative research</i>	Pesquisa Quantitativa e Qualitativa	2
<i>Records & archives management</i>	Gestão de registros de arquivos	1
<i>Reference interview</i>	Entrevista de referência	1
<i>Reference Librarians</i>	Bibliotecários de Referência	1
<i>Reference work</i>	Serviço de referência	1
<i>Related disciplines & tools</i>	Disciplinas e ferramentas relacionadas	1
<i>Representation</i>	Representação	1
<i>Representation tools</i>	Ferramentas de representação	1
<i>Research</i>	Pesquisa	2
<i>Research groups</i>	Grupos de pesquisa	1
<i>Research methods</i>	Métodos de pesquisa	1
<i>Researcher</i>	Pesquisador	1
<i>Resources</i>	Recursos	1
<i>Retrieval languages</i>	Linguagens de recuperação	1
<i>Reviewing</i>	Revisão	1
<i>Science studies</i>	Estudos da ciência	1
<i>Scientific information (all fields of knowledge)</i>	Informação científica (todos os campos do conhecimento)	1
<i>Scientometrics</i>	Cientometria	4
<i>Search</i>	Busca	1
<i>Search engines</i>	Mecanismos (motores) de busca	3
<i>Search methods</i>	Métodos de busca	1
<i>Search process (The)</i>	Processo de busca	1

-Precision/relevance -Ranking/recall -Searching models -Query formulation -Inverted files -Updating -Database structures	-Precisão/relevância -Rankeamento/revocação -Modelos de busca -Formulação de consulta -Arquivos invertidos -Atualização -Estruturas de Base de dados	
Search tools	Ferramentas de busca	1
Searching techniques - Boolean - Fuzzy - Natural language	Técnicas de busca - Boleana - Nebulosa - Linguagem natural	1
Secondary Information Services	Serviços de informação secundária	1
Secondary publishing - Directories	Publicação secundária - Diretórios	1
Second-Order Cybernetics	Segunda ordem Cibernética	1
Self help sources-printed electronic	Fontes de auto-ajuda impressas eletronicamente	1
Semantic networks	Redes semânticas	1
Semantic tools - Dictionaries	Ferramentas semânticas - Dicionários	1
Semantic Web (The)	A Web Semântica	1
Semantics	Semântica	2
Sensor systems - Optics - Radar - Hearing aids could also be included under processing	Sistemas sensores - Óticos - Radares - Aparelhos auditivos poderão também ser incluídos sob processamento	1
Sizing of software	Medindo o software	1
Social communication	Comunicação social	1
Social exclusion	Exclusão social	1
Social informatics - In technology intensive societies	Informática social - Em sociedades com tecnologia intensiva	1
Social information banks	Bancos de informação social	1
Social information science	Ciência da Informação social	1
Social information scientist (The)	Cientista de informação social	1
Social science information	Informação em Ciência Social	1
Societal issues - Plagiarism, - Credibility	Problemas sociais - Plágio - Credibilidade	1
Socioeconomic impacts of information	Impactos socioeconômicos da informação	1
Sociology of Knowledge	Sociologia do conhecimento	3
Sociology of science	Sociologia da ciência	1
Sound retrieval	Recuperação de som	1
Space (UDC)	Espaço (CDU)	1
Standards	Padrão (critério, norma)	1
Standards & Protocols - NISO (National Information Standard Organization) - Z39.5 - XML (eXtensible Markup Language) - SGML (Standard Generalized Markup Language) - HTML (HyperText Markup Language) - Open Archives Initiative (OAI) - Encoded Archival Description (EAD) - Open URL (Uniform Resource Locator) - Portable document format (PDF)	Padrões e protocolos - NISO (Organização Nacional de Padronização da Informação) - Z39.5 - XML (Linguagem de Marcação Extensível) - SGML (Linguagem de Marcação Padronizada Generalizável) - HTML (Linguagem de Marcação de Hipertexto) - OAI (Iniciativa de Arquivos Abertos) - EAD (Descrição de Arquivo Codificada) - URL (Localizador Uniforme de Recursos) Aberto - PDF (Formato de Documento Portável)	1
Standardisation	Padronização (Normalização)	1
Statistical analysis	Análises estatísticas	1
Storage	Armazenamento	1
Streaming media	Mídia corrente	1
Structural or basic disciplines	Disciplinas estruturais ou básicas	1
Structure of computerized systems	Estrutura de sistemas computadorizados	1

<i>Study methods</i>	Métodos de estudo	1
<i>Supporting disciplines</i>	Disciplinas de suporte	1
<ul style="list-style-type: none"> - Management • Strategy & planning • Financial management • Human resource mgmt • Facilities management • Operations research • Decision support systems • Management information 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão / Administração • Estratégia e planejamento • Gestão financeira • Gestão de recursos humanos • Gestão de instalações • Pesquisa operacional • Sistemas de apoio à Decisão • Informação administrativa 	
<ul style="list-style-type: none"> - Mathematics & logic • Bayesian probability • Vector space analysis • Information theory • Bradford-Zipf analysis 	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática e lógica • Probabilidade Bayesiana • Análise espacial de Vector • Teoria da informação • Análise de Bradford-Zipf 	
<ul style="list-style-type: none"> - Linguistics & logic • NLP • Computational linguistics • Semiotics • Semantics • Speech recognition 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguística & lógica • NLP – Programação Neurolingüística • Linguística computacional • Semiótica • Semântica • Reconhecimento de discurso 	
<ul style="list-style-type: none"> - Psychology - Information politics 	<ul style="list-style-type: none"> - Psychology - Política informacional 	
<i>System theory</i>	Teoria de sistema	1
<i>Systems</i>	Sistemas	2
<i>Systems analysis & design</i>	Desenho & Análise de sistemas	1
<i>Systems & infrastructure (Technology transfer)</i>	Sistemas e infra-estrutura (Transferência tecnológica)	1
<i>Systems & products</i>	Sistemas e produtos	1
<i>Tacit knowledge</i>	Conhecimento tácito	1
<i>Tagging</i>	Etiqueta	1
<i>Team work</i>	Trabalho em equipe	1
<i>Technological disciplines</i>	Disciplinas tecnológicas	1
<i>Technological impacts of information</i>	Impactos tecnológicos da informação	1
<i>Technologies</i>	Tecnologias	2
<i>Technology:</i> <ul style="list-style-type: none"> - buildings & equipment - multimedia - Internet, intranets, extranets - “high tech” 	Tecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - construções & equipamentos - multimídia - Internet, intranets, extranets - “high tech” 	1
<i>Technology:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Electronic - Manual - Mechanical 	Tecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - Eletrônica - Manual - Mecânica 	1
<i>Terminology</i>	Terminologia	2
<i>Tertiary Information Services</i>	Serviços de informação terciária	1
<i>Testing of software</i>	Testando o software	1
<i>Text-based systems</i>	Sistemas baseados em texto	1
<i>Thematic information</i>	Informação temática	1
<i>Theoretical aspects of education for Library Information Science</i>	Aspectos teóricos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
<i>Theoretical aspects of human</i>	Aspectos teóricos humanos	1
<i>Theoretical aspects of information</i>	Aspectos teóricos da informação	1
<i>Theoretical aspects of knowledge</i>	Aspectos teóricos do conhecimento	1
<i>Theoretical aspects of Metalibrarianship</i>	Aspectos teóricos da Metabiblioteconomia	1
<i>Theoretical aspects of research & evaluation</i>	Aspectos teóricos da pesquisa e avaliação	1
<i>Theoretical foundations</i>	Fundamentos teóricos	1
<i>Theoretical processes of education for Library Information Science</i>	Processos teóricos da educação para Biblioteconomia e Ciência da Informação	1

<i>Theoretical processes of human</i>	Processos teóricos humanos	1
<i>Theoretical processes of information</i>	Processos teóricos da informação	1
<i>Theoretical processes of knowledge</i>	Processos teóricos do conhecimento	1
<i>Theoretical processes of Metalibrarianship</i>	Processos teóricos da Metabiblioteconomia	1
<i>Theoretical processes of research & evaluation</i>	Processos teóricos de pesquisa e avaliação	1
<i>Third World problems</i>	Problemas de Terceiro Mundo	1
<i>Time (UDC)</i>	Tempo (CDU)	1
<i>Tools</i>	Ferramentas	1
<i>Tools for Knowledge Organization and Library Science</i>	Ferramentas para organização do conhecimento e Ciência da Informação	1
<i>Topic maps</i>	Mapas tópicos	1
<i>Trade publications</i>	Publicações comerciais	1
<i>Transfer</i>	Transferência	1
<i>Transfer (communication)</i>	Transferência (comunicação)	1
<i>Translation</i>	Tradução	1
<i>Transmission</i> - Electronics - Cable - Wireless telephony	Transmissão - Eletrônica - Via cabo - Telefônica sem fio	1
<i>Trend analysis</i>	Análises de tendências	1
<i>Typology & graphic design</i>	Tipologia & desenho gráfico	1
<i>Ubiquitous computing</i>	Computação ubíqua	1
<i>Universal Access & accessibility</i>	Acesso universal e acessibilidade	1
<i>User education</i>	Educação do usuário	1
<i>User group</i>	Grupo de usuários	1
<i>User satisfaction</i>	Satisfação dos usuários	1
<i>User studies</i>	Estudos de usuários	1
<i>User typologies</i>	Tipologias de usuários	1
<i>User-information scientist-interaction</i>	Interação entre usuário e cientista da informação	1
<i>Utilization</i>	Utilização	1
<i>Video systems</i>	Sistemas de vídeo	1
<i>Web based products</i>	Produtos baseados na web	1
<i>Website design</i>	Desenho de Websites	1
<i>Websites construction</i>	Construção de Websites	1
<i>Working group</i>	Grupo de trabalho	1
<i>Writing and journalism</i>	Escrita e jornalismo	1

Notas: * termos em inglês extraídos de Zins (2007a).

** em caso de duplicidade de termos num mesmo esquema, só foi contada a primeira ocorrência do termo.

*** definição extraída de Vanti (2005).

Apêndice 3. Lista original de todos os termos constantes no campo palavras-chave da Base de Dados de Teses em Ciência da Informação: 1985-2007.

FREQUÊNCIA	OCORRÊNCIA
<i>EmptyField</i> – Campos em Branco	22
ABORDAGEM ETNOGRAFICA	1
ACAO CULTURAL EM MUSEUS DE ARTE	1
ACAO CULTURAL	1
ACAO INFORMACIONAL	1
ACERVO DOCUMENTAL	1
ACERVO E ACESSO	1
ACERVO FOTOGRAFICO	1
ACESSIBILIDADE	1
ACESSO A INFORMACAO	1
ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	1
ADMINISTRACAO MUNICIPAL – BRASIL	1
ADMINISTRACAO PUBLICA	1
ADMINISTRACAO	1
ADOLESCENTE	2
AFRICA	1
AGENCIA DE PUBLICIDADE	1
AGENCIAS E OPERADORAS DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL	1
AGENDA DE PESQUISA	1
ALFABETIZACAO DIGITAL	1
AMBIENCIA DIGITAL	1
AMBIENTE DE AUTORIA	1
ANALISE DE ASSUNTO	1
ANALISE DE DOMINIO	1
ANALISE DE ENUNCIADOS	1
ANALISE DOCUMENTARIA	4
ANALISE FACETADA	1
ANALISE MULTIVARIADA	1
ANGOLA	1
ANTROPOLOGIA DA INFORMACAO	1
APRENDIZAGEM EM MUSEUS DE ARTE	1
APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	1
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL – TESES	1
APRENDIZAGEM	1
AREA DA SAUDE	1
ARQUEOLOGIA – BRASIL	1
ARQUEOLOGIA	1
ARQUITETURA DE SISTEMAS DE INFORMACAO	1
ARQUIVO PUBLICO	1
ARQUIVO	1
ARQUIVOS E ARQUIVAMENTO – DOCUMENTOS	1
ARTE CONTEMPORANEA	1
ARTE	1
ARTES PLASTICAS	1

ASSET AND LIABIT	1
ASSOCIACOES ENTRE TERMOS	1
AUTOMACAO DE TESAUROS	1
AUTOR	1
AVALIACAO	4
AVALIACAO DA PRODUCAO CIENTIFICA	1
AVALIACAO DE CIENTISTA	1
AVALIACAO DE COLECOES – BIBLIOTECAS	1
AVALIACAO DE DESEMPENHO	1
AVALIACAO DE GOVERNO ELETRONICO	1
AVALIACAO DE PRODUCAO CIENTIFICA	1
AVALIACAO DE UTILIZACAO DE SISTEMAS	1
AVALIACAO QUALIS	1
BASE DE DADOS	1
BASES DE DADOS – CIENCIA E TECNOLOGIA	1
BIBLIOGRAFIA	1
BIBLIOMETRIA	4
BIBLIOTECA DIGITAL	1
BIBLIOTECA ELETRONICA	1
BIBLIOTECA ESCOLAR	2
BIBLIOTECA INTERATIVA	1
BIBLIOTECA PUBLICA	1
BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	3
BIBLIOTECA VIRTUAL	2
BIBLIOTECA	1
BIBLIOTECARIOS	2
BIBLIOTECAS – BRASIL	1
BIBLIOTECAS DIGITAIS	1
BIBLIOTECAS E SOCIEDADE	1
BIBLIOTECAS PUBLICAS	4
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS – AVALIACAO DE SERVICOS	1
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	5
BIBLIOTECONOMIA – ESTUDO E ENSINO	1
BIBLIOTECONOMIA – GERAL	6
BIBLIOTECONOMIA	1
BIBLITECAS UNIVERSITARIAS – BRASIL	1
BITNET	1
BLDCS	1
BRASIL – 1930-1970	1
BRASIL	1
CAFE	1
CAMPO TECTONICO	1
CAPES	1
CATALOGO DE BIBLIOTECA	1
CATALOGO PUBLICO DE ACESSO EM LINHA	1
CATALOGOS ONLINE	1
CENTROS POPULARES DE DOCUMENTACAO E COMUNICACAO	1

CIDADANIA	1
CIENCIA DA BIBLIOTECONOMIA	1
CIENCIA DA COMPUTACAO	1
CIENCIA DA INFORMACAO – DISCURSO	1
CIENCIA DA INFORMACAO – EPISTEMOLOGIA	1
CIENCIA DA INFORMACAO – TESES	1
CIENCIA DA INFORMACAO	42
CIENCIA E TECNOLOGIA	1
CIENCIAS DA COMUNICACAO	1
CIENCIOMETRIA	1
CIENTOMETRIA	2
CINEMA – IRA	1
CINEMA	2
CLASSIFICACAO FACETADA	1
CLIMA ORGANIZACIONAL	1
CLUSTER	1
COLETA DE DADO	1
COMPARTILHAMENTO DA INFORMACAO	2
COMPETENCIAS E HABILIDADES	1
COMPETENCIAS	1
COMPUTACAO GRAFICA	1
COMPUTER LITERACY	1
COMUNICACAO – ASPECTOS SOCIAIS	1
COMUNICACAO – ONCOLOGIA	1
COMUNICACAO – PESQUISA	1
COMUNICACAO	3
COMUNICAÇÃO CIENTIFICA – GENETICA	1
COMUNICACAO CIENTIFICA	9
COMUNICACAO DO CONHECIMENTO	1
COMUNICACAO ELETRONICA	1
COMUNICACAO EMPRESA-SOCIEDADE	1
COMUNICACAO EXTENSIVA	1
COMUNICACAO GOVERNAMENTAL – BRASIL	1
COMUNICACAO HOMEM-MAQUINA	1
COMUNICACAO MUSEOLOGICA	1
COMUNIDADE ACADEMICA	1
COMUNIDADES CARENTES	1
COMUNIDADES DISCURSIVAS	1
COMUT	1
COMUTACAO BIBLIOGRAFICA	1
CONCEITO DE MUSEOLOGIA	1
CONFIGURACAO EM REDE	1
CONGRESSO NACIONAL	1
CONHECIMENTO – ONCOLOGIA	1
CONHECIMENTO	3
CONHECIMENTO SOCIAL	1
CONHECIMENTO TACITO	2

CONHECIMENTOS	1
CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAUDE	1
CONSTRUCAO DO CONHECIMENTO	1
CONSTRUCAO SOCIAL DA INFORMACAO	1
CONTABILIDADE	1
CONTROLE DE VOCABULARIO	1
COORDENACAO DAS ESTATISTICAS NACIONAIS	1
CRIACAO CONHECIMENTO	1
CRIACAO PUBLICITARIA	1
CRITERIOS DE QUALIDADE	1
CULTURA	3
CULTURA POPULAR	1
CURSO	1
DECISORES	1
DESENHOS TECNICOS	1
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	1
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	1
DESENVOLVIMENTO	1
DIALOGO E PARTICIPACAO	1
DIFUSAO DA INFORMACAO	1
DIGITALIZACAO	1
DIMENSAO COMUNICATIVA	1
DIMENSAO SOCIO-POLITICA DAS ESTATISTICAS	1
DIMENSAO TECNICO-CIENTIFICA DAS ESTATISTICAS	1
DINAMICA DE SISTEMAS	1
DIREITO A INFORMACAO	2
DIREITO DE INFORMACAO	1
DISCOS	1
DISCURSO ESCRITO	1
DISCURSO NARRATIVO	1
DISPOSITIVOS INFORMACIONAIS	1
DISSEMINACAO DE INFORMACAO	1
DISSEMINACAO SELETIVA DA INFORMACAO	1
DISTRITO FEDERAL	1
DIVULGACAO CIENTIFICA	1
DIVULGAÇÃO CIENTIFICA	1
DOCENTES UNIVERSITARIOS BRASILEIROS – DESEMPENHO CIENTIFICO	1
DOCUMENTACAO	3
DOCUMENTACAO JURIDICA	1
DOCUMENTACAO TECNICA	1
DOCUMENTO	3
DOCUMENTOS DIGITAIS	1
DOCUMENTOS ELETRONICOS	1
DOENCAS CRONICAS NAO TRANSMISSIVEIS	1
ECONOMIA DA INFORMACAO	1
EDUCACAO A DISTANCIA	2
EDUCACAO CONTINUADA	1

EDUCACAO DE USUARIO – ENSINO FUNDAMENTAL – RIO GRANDE DO SUL	1
EDUCACAO INFANTIL	1
EDUCACAO	1
EMBRAPA	2
EMERGENCIA	1
EMPG PROF ROBERTO MANGE	1
EMPRESTIMO INTERBIBLIOTECARIO	1
ENFERMAGEM – BIBLIOGRAFIA	1
ENFERMAGEM	1
ENFERMEIRAS	1
ENGENHARIA	1
ENSINO DE PORTUGUES	1
ENTIDADES REPRESENTATIVAS	1
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	1
EPISTEMOLOGIA SOCIAL	1
EPISTEMOLOGIA	1
EQUIPAMENTO DE INFORMATICA	1
EQUIVOCIDADE	1
ESCRITA	1
ESTADO E CULTURA – IRA	1
ESTATISTICAS SOCIO-ECONOMICAS	1
ESTILO MOTIVACIONAL	1
ESTRATEGIA DE BUSCA	1
ESTRATEGIA	1
ESTRATEGIAS INFORMACIONAIS	1
ESTRATEGISTAS	1
ESTRUTURA DO DOCUMENTO	1
ESTUDANTES DE GRADUACAO	1
ESTUDO DE USUARIO	2
ESTUDO DE USUARIOS	2
ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE CONSUMIDORES	1
ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE USUARIOS DA INFORMACAO	1
ESTUDO EXPLORATORIO	1
ESTUDOS DE USUARIOS	1
ETICA E CIDADANIA	1
EVENTO	1
EVOCACAO LIVRE	1
EXPERIENTES	1
FATOR DE IMPACTO	2
FENOMENOLOGIA	1
FILOSOFIA DA CIENCIA	1
FILOSOFIA DO CONHECIMENTO	1
FIOCRUZ	1
FITAS	1
FORMACAO EM SERVICO – BIBLIOTECARIO CATALOGADOR	1
FORMACAO EM SERVICO	1

FORMATO ELETRONICO	1
FOTOGRAFIA DIGITAL	1
FOTOGRAFIA	1
FOTOGRAFIAS	1
FUNARTE	1
FUNCAO SOCIAL	1
FUNCOES COGNITIVAS	1
GEOPROCESSAMENTO	1
GESTAO ARQUIVISTICA	1
GESTAO DA INFORMACAO	7
GESTAO DA QUALIDADE	3
GESTAO DA QUALIDADE EM SERVICOS DE INFORMACAO	1
GESTAO DE CONHECIMENTO	1
GESTAO DE DOCUMENTOS	1
GESTAO DO CONHECIMENTO – TESES	1
GESTAO DO CONHECIMENTO	6
GESTAO DO CONHECIMENTO ESTRATEGICO	1
GESTAO PUBLICA	1
GESTAO UNIDADES DE INFORMACAO	1
GOVERNANCA INFORMACIONAL	1
GRUPOS DE APOIO A PACIENTES	1
HABITUS	1
HERMENEUTICA	1
HIPERMIDIA	1
HIPERMIDIACAO	1
HIPERTEXTO	2
HIPERTEXTUALIDADE	1
HISTORIA DA EDUCACAO	1
HISTORIA DOS TECIDOS – BRASIL	1
HISTORIA ORAL	1
HOLOGRAFIA	1
IDENTIDADE CULTURAL	1
IDEOLOGIA	1
IDOSOS	1
IMAGEM	1
IMPACTOS TECNOLOGICOS	1
INCERTEZA	1
INCLUSAO CULTURAL	1
INCLUSAO SOCIAL	1
INDEXACAO	7
INDEXACAO AUTOMATICA	2
INDEXACAO DE ACORDAOS	1
INDEXADOR	2
INDICADOR CULTURAL	1
INDICADORES DE INOVACAO	1
INDICADORES DE PRODUCAO CIENTIFICA	1
INDICADORES DE QUALIDADE	1

INDICE DE PRECISAO	1
INFORMACAO – BUSCA E USO	1
INFORMACAO – PRATICAS	1
INFORMACAO	13
INFORMACAO ARQUIVISTICA	2
INFORMACAO CIENTIFICA – ONCOLOGIA	1
INFORMACAO CIENTIFICA	2
INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA – BRASIL	1
INFORMACAO DO CONHECIMENTO	1
INFORMACAO DOCUMENTARIA	2
INFORMACAO E CONHECIMENTO	1
INFORMACAO E SOCIEDADE	1
INFORMACAO EM ARTE	2
INFORMACAO EM SAUDE	1
INFORMACAO ESTATISTICA	2
INFORMACAO GEOGRAFICA	1
INFORMACAO GOVERNAMENTAL	1
INFORMACAO LEGISLATIVA	1
INFORMACAO POPULAR	1
INFORMACAO PUBLICA	1
INFORMACAO TECNICA – ONCOLOGIA	1
INFORMACAO TECNOLÓGICA	1
INFORMACIONAL	1
INFORMATION BROKER	1
INFORMATIZACAO DE BIBLIOTECAS	1
INFRA-ESTRUTURA	1
INICIATIVA DE ARQUIVOS ABERTOS	1
INOVACAO LOCALIZADA	1
INOVACAO TECNOLÓGICA	3
INOVACAO	1
INSTITUCIONALIZACAO DAS MEMORIAS	1
INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS – USP	1
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	2
INTELIGENCIA COMPETITIVA	1
INTELIGENCIA DA REALIDADE	1
INTERACAO SOCIAL	1
INTERACAO UNIVERSIDADE – EMPRESA – GOVERNO	1
INTERACAO	1
INTERATIVIDADE	1
INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR	1
INTERNET - REDES DE COMPUTACAO – ASPECTOS SOCIAIS	1
INTERNET	5
INTERSUBJETIVIDADE	1
INTRANET	1
ISI – THOMSON SCIENTIFIC	1
JORNALISMO – FONTES DE INFORMACAO	1
JORNALISMO CIENTIFICO	1

JURISPRUDENCIA TRABALHISTA	1
LEI DE LOTKA	1
LEITURA – ASPECTOS SOCIAIS	1
LEITURA	4
LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE E MUSEOLOGIA	1
LINGUAGEM DE INDEXACAO	1
LINGUAGEM DOCUMENTARIA	4
LINGUAGEM FEMININA	1
LINGUAGENS DE INDEXACAO	1
LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	2
LINGUAGENS FORMAIS	1
LINGUISTICA	1
LYDIA DE QUEIROZ SAMBAQUY	1
MAGISTERIO FEMININO	1
MANUAL DE SOFTWARE	1
MAPA CONCEITUAL	1
MARKETING	2
MARKETING DA INFORMACAO	1
MARKETING EM UNIDADES DE INFORMACAO	1
MARX	1
MASSA DOCUMENTAL	1
MECANISMOS DE BUSCA	1
MEDIACAO	3
MEMORIA CLANDESTINA	1
MEMORIA INSTITUCIONAL	1
MEMORIA SOCIAL	1
MEMORIA	1
METACOGNICAO	1
METADADOS, PADROES DE METADADOS	1
METODOLOGIA PARA CONSTRUCAO DE TUTORIAIS	1
MINAS GERAIS	1
MINERACAO DE PALAVRAS	1
MINERACAO DE TEXTOS	2
MINISTERIO DA CULTURA	1
MODA	1
MODELAGEM CONCEITUAL	1
MODELAGEM DE DADOS	2
MODELO COGNITIVO DE USUARIO	1
MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO	1
MODELO INFORMACIONAL	1
MODELO MENTAL	1
MODELOS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
MODERNIZACAO TECNOLÓGICA	1
MODIFICABILIDADE COGNITIVA	1
MONITORACAO AMBIENTAL	1
MOTIVACAO INTRINSECA	1
MUDANCA SOCIO-CULTURAL	1

MUSEIFICACAO DAS MEMORIAS	1
MUSEOLOGIA	2
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	1
MUSEU DE ARTE CONTEMPORANEA – USP	1
MUSEU DE CIENCIAS	1
MUSEU E PUBLICO	1
MUSEU PAULISTA	1
MUSEU UNIVERSITARIO	1
MUSEU	1
MUSEUS – CONSERVACAO E RESTAURACAO	1
MUSEUS DE ARTE	1
MUSEUS	1
NARRATIVAS INFORMACIONAIS	1
NBR ISO 9001	1
NECESSIDADE DE INFORMACAO	1
NECESSIDADES DE INFORMACAO	2
NOTICIAS	1
NOVATOS	1
OBSOLESCENCIA DA LITERATURA	1
OBSOLESCENCIA	1
ODONTOLOGIA	2
ONCOLOGIA	1
ONG	1
ONTOLOGIA	3
ONTOLOGIAS – TESES	1
OPAC - SISTEMA DE INFORMACAO	1
OPERACIONALIZACAO	1
OPERACOES MENTAIS	1
ORDEM DESDOBRADA	1
ORDEM INFORMACIONAL	1
ORGANIZACAO DA INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	1
ORGANIZACAO DA INFORMACAO	1
ORGANIZACAO DO CONHECIMENTO	3
ORGANIZACAO NAO-GOVERNAMENTAL	1
ORGANIZACAO	1
ORIENTACAO BIBLIOGRAFICA	1
ORIENTACAO DE ALUNOS	1
ORIENTACAO PARA O MERCADO	1
ORIENTACOES MOTIVACIONAIS	1
OWL	1
PADRAO DE METADADOS PARA TESES E DISSERTACOES – MTD-BR	1
PARADIGMA DA CIENCIA DA INFORMACAO	1
PARADIGMAS	1
PARECERES	1
PERCEPCAO DE RISCO	1
PERFIL DO PROFISSIONAL DE INFORMACAO	1
PERIODICO CIENTIFICO	1

PERIODICO ELETRONICO	1
PERIODICOS CIENTIFICOS ELETRONICOS	3
PERIODICOS CIENTIFICOS	1
PERIODICOS JURIDICOS	1
PERMACULTURA	1
PERTINENCIA	1
PESQUISA ACADEMICA	1
PESQUISA BIBLIOGRAFICA – ENSINO FUNDAMENTAL – RIO GRANDE DO SUL	1
PESQUISA COOPERATIVA	1
PESQUISA EDUCACIONAL	1
PESQUISA EM SAUDE	1
PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO	1
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	1
PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL	1
PLATAFORMA LATTES	1
PODER PUBLICO	1
POLITICA COLONIAL PORTUGUESA	1
POLITICA CULTURAL – IRA	1
POLITICA CULTURAL DE PROXIMIDADE	1
POLITICA DE INFORMACAO	2
POLITICA SOCIAL - BRASIL	1
POLITICAS DE INFORMACAO	1
POLITICAS DE SEGURANCA DA INFORMACAO	1
POLITICAS GOVERNAMENTAIS	1
POLITICAS PUBLICAS	3
POLITICAS PUBLICAS CULTURAIS	1
PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES	1
PORTAL	1
POS-GRADUACAO	1
PRATICA DE CIDADANIA	1
PRATICA INFORMACIONAL	1
PRATICAS CIENTIFICAS	1
PRATICAS INFORMACIONAIS	2
PREMIO CULTURA VIVA	1
PRESERVACAO	1
PROCESSAMENTO DE IMAGEM	1
PROCESSO DE COMUNICACAO	1
PROCESSO DE INDEXACAO	1
PROCESSO DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
PROCESSOS INFORMACIONAIS E DO CONHECIMENTO	1
PRODUCAO CIENTIFICA – SAUDE PUBLICA	1
PRODUCAO CIENTIFICA	3
PRODUCAO DE DOCUMENTO	1
PRODUCAO DE INFORMACAO	1
PRODUTIVIDADE	1
PROFISSIONAL DA INFORMACAO – MERCADO DE TRABALHO	1

PROFISSIONAL DA INFORMACAO	1
PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	1
PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUARIA	1
PROGRAMAS DE ACAA EDUCATIVA INCLUSIVA	1
PROMOCAO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL	1
PUBLICO VIRTUAL	1
PUBLICOS ESPECIAIS	1
QUALIDADE DA INFORMACAO	2
QUALIDADE DE SERVICOS PUBLICOS ELETRONICOS	1
QUESTIONARIO	1
RADIACOES IONIZANTES	1
RDF	1
RECEPCAO	2
RECEPCAO E MEDIACAO	1
RECUPERACAO DA INFORMACAO	7
RECUPERACAO DE IMAGENS	1
RECUPERACAO DE INFORMACAO	1
RECURSOS HUMANOS	1
REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP	1
REDES DE COMUNICACAO	1
REDES DE CONHECIMENTO	1
REDES ELETRONICAS	2
REDES SOCIAIS	1
REDES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	1
REGISTO SONORO	1
REGULACAO	1
RELACOES DE GENERO	1
RELEVANCIA	1
REPOSITARIOS DIGITAIS	1
REPRESENTACAO BIBLIOGRAFICA	1
REPRESENTACAO DA INFORMACAO	1
REPRESENTACAO DESCRITIVA	1
REPRESENTACAO DO CONHECIMENTO	2
REPRESENTACAO DOCUMENTARIA	2
REPRESENTACOES SOCIAIS	1
RESUMOS DOCUMENTARIOS	1
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGOGICOS	1
REVOCACAO	1
SATISFACAO DE CLIENTES	1
SATISFACAO DO USUARIO	1
SAUDE	4
SAUDE PUBLICA – PRODUTIVIDADE CIENTIFICA	1
SCIELO	1
SEGMENTACAO DE PUBLICO-ALVO	1
SEGURANCA DA INFORMACAO	1
SEGURANCA DE INFORMACAO	1
SELECAO E AQUISICAO MATERIAL – BIBLIOTECA	1

SELO DE QUALIDADE	1
SEMENTE	1
SEMINARIO	1
SEMILOGIA DA FOTOGRAFIA	1
SEMIOTICA	2
SENSE MAKING APPROACH	1
SERVICO AO CLIENTE	1
SERVICO DE INFORMACAO	2
SERVICO DE REFERENCIA E INFORMACAO	1
SERVICO DE REFERENCIA	1
SERVICOS DE INFORMACAO	2
SERVICOS DE INFORMACAO EDUCATIVOS	1
SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	1
SINTAGMAS NOMINAIS	1
SISTEMA DE INFORMACAO	3
SISTEMA DE INFORMACOES GEOGRAFICAS	1
SISTEMA DE RECUPERACAO	1
SISTEMA INFORMACAO	1
SISTEMA LEGISLATIVO	1
SISTEMA LOCAL DE INOVACAO	1
SISTEMA SOCIAL	1
SISTEMAS ABERTOS	1
SISTEMAS COMPLEXOS	1
SISTEMAS DE INFORMACAO	6
SISTEMAS DE INFORMACAO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS	1
SISTEMAS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
SISTEMAS DE RECUPERACAO DE INFORMACAO	1
SISTEMAS DE RECUPERACAO DE INFORMACOES	1
SITES DA WEB	1
SOCIABILIDADE	1
SOCIALIZACAO DA INFORMACAO	2
SOCIEDADE DA INFORMACAO	4
TAREFA	1
TECIDOS – BRASIL	1
TECNOLOGIA DA INFORMACAO – ASPECTOS SOCIAIS	1
TECNOLOGIA DA INFORMACAO	6
TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO	1
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1
TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO – TICS	1
TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	1
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	1
TECNOLOGIAS PARA INFORMACAO E COMUNICACAO	1
TELECOMUNICACOES	1
TELEJORNALISMO – BRASIL	1
TEORIA DA COMPLEXIDADE	1
TEORIA DA INFORMACAO	2
TEORIA DA ORGANIZACAO	1

TEORIAS DA CONTEMPORANEIDADE	1
TERMINOLOGIA	5
TERMINOLOGIA DA MUSEOLOGIA	1
TESAURO	1
TESAURO FACETADO	1
TESES	1
TESES E DISSERTACOES	1
TEXT MINING	1
THESAURUS – ELABORACAO	1
TIPOLOGIA DE USUARIOS	1
TOMADA DE DECISAO	1
TRABALHOS CIENTIFICOS DA USP	1
TRANFERENCIA DE INFORMACAO	1
TRANSFERENCIA DA INFORMACAO	4
TRANSFERENCIA DE INFORMACAO	1
TRATAMENTO DA INFORMACAO	1
TRIPLICE HELICE	1
TURISMO	1
TUTORIAL	1
TUTORIAL INTELIGENTE	1
UNIDADES DE INFORMACAO TECNOLÓGICA	1
UNIVERSIDADE – LINGUAGEM E CULTURA	1
UNIVERSIDADE	1
UNIVERSIDADE DE BRASILIA	1
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO – USP	1
UNIVERSIDADE E INDUSTRIA – MINAS GERAIS	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP	1
UNIVERSIDADES PAULISTAS	1
USABILIDADE	1
USO DA INTERNET	1
USP – DOCENTES-AUTORES	1
USUARIO – SERVICO DE INFORMACAO	1
VALOR DA INFORMACAO	1
VIDEOS	1
VOCABULARIO	2
VOCABULARIO CONTROLADO	1
WEB	1
WEB SEMANTICA	2
WEBSITES BRASILEIROS	1
WORLD WIDE WEB	1
XML	1

Apêndice 4. Lista da junção dos termos do campo palavras-chave da Base de Dados de Teses em Ciência da Informação: 1985-2007.

FREQUÊNCIA	OCORRÊNCIA
<i>EmptyField</i> – Campos em Branco	22
ACAO CULTURAL	2
- ACAO CULTURAL	1
- ACAO CULTURAL EM MUSEUS DE ARTE	1
ACAO INFORMACIONAL	1
ACERVOS	6
- ACERVO DOCUMENTAL	1
- ACERVO E ACESSO	1
- ACERVO FOTOGRAFICO	1
- CAFE	1
- DESENHOS TECNICOS	1
- MASSA DOCUMENTAL	1
ACESSIBILIDADE	2
- ACESSIBILIDADE	1
- PROGRAMAS DE ACAO EDUCATIVA INCLUSIVA	1
ALFABETIZACAO DIGITAL	3
- ALFABETIZACAO DIGITAL	1
- AMBIENCIA DIGITAL	1
- <i>COMPUTER LITERACY</i>	1
ANALISE DOCUMENTARIA	8
- ANALISE DOCUMENTARIA	4
- ANALISE DE ASSUNTO	1
- ANALISE FACETADA	1
- ANALISE DE ENUNCIADOS	1
- ESTRUTURA DO DOCUMENTO	1
ANTROPOLOGIA DA INFORMACAO	1
APRENDIZAGEM (Processo)	2
- APRENDIZAGEM EM MUSEUS DE ARTE	1
- APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	1
ARQUEOLOGIA	1
ARQUIVOS	4
- ARQUIVO	1
- ARQUIVO PUBLICO	1
- ARQUIVOS E ARQUIVAMENTO – DOCUMENTOS	1
- GESTAO ARQUIVISTICA	1
BASES DE DADOS	3
- BASE DE DADOS	1
- BASES DE DADOS – CIENCIA E TECNOLOGIA	1
- REPOSITARIOS DIGITAIS	1
BIBLIOGRAFIAS	2
- BIBLIOGRAFIA	1
- ENFERMAGEM – BIBLIOGRAFIA	1

BIBLIOTECAS EM MEIO ELETRONICO	5
- BIBLIOTECA DIGITAL	1
- BIBLIOTECAS DIGITAIS	1
- BIBLIOTECA ELETRONICA	1
- BIBLIOTECA VIRTUAL	2
BIBLIOTECAS ESCOLARES	3
- BIBLIOTECA ESCOLAR	2
- BIBLIOTECA INTERATIVA	1
BIBLIOTECAS PUBLICAS	5
- BIBLIOTECA PUBLICA	1
- BIBLIOTECAS PUBLICAS	4
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	10
- BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	3
- BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS – BRASIL	1
- BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	5
- BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS – AVALIACAO DE SERVICOS	1
BIBLIOTECAS	1
- BIBLIOTECAS – BRASIL	1
BIBLIOTECAS E SOCIEDADE	1
BIBLIOTECONOMIA – ESTUDO E ENSINO	1
BIBLIOTECONOMIA	8
- BIBLIOTECONOMIA	1
- BIBLIOTECONOMIA – GERAL	6
- CIENCIA DA BIBLIOTECONOMIA	1
BLDCS	1
BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO	6
- INFORMACAO – BUSCA E USO	1
- ESTRATEGIA DE BUSCA	1
- ESTRATEGIAS INFORMACIONAIS	1
- MODELO MENTAL	1
- ORIENTACAO BIBLIOGRAFICA	1
- ORIENTACAO DE ALUNOS	1
CATALOGOS	3
- CATALOGO DE BIBLIOTECA	1
- CATALOGOS <i>ONLINE</i>	1
- CATALOGO PUBLICO DE ACESSO EM LINHA	1
CIDADANIA	2
- CIDADANIA	1
- PRATICA DE CIDADANIA	1
COMUNICACAO CIENTIFICA	14
- COMUNICACAO CIENTIFICA	10
- COMUNICAÇÃO CIENTIFICA – GENETICA	1
- DIVULGACAO CIENTIFICA	2
- COMUNICACAO DO CONHECIMENTO	1
COMUNIDADES DISCURSIVAS	1

COMUTACAO BIBLIOGRAFICA	2
- COMUTACAO BIBLIOGRAFICA	1
- COMUT	1
CONHECIMENTOS	6
- CONHECIMENTO	3
- CONHECIMENTO SOCIAL	1
- CONHECIMENTO TACITO	2
COORDENACAO DAS ESTATISTICAS NACIONAIS	1
CRIACAO PUBLICITARIA (Processo)	1
CULTURA	7
- CULTURA	3
- CULTURA POPULAR	1
- IDENTIDADE CULTURAL	1
- INCLUSAO CULTURAL	1
- INDICADOR CULTURAL	1
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	2
- AVALIACAO DE COLECOES – BIBLIOTECAS	1
- SELECAO E AQUISICAO MATERIAL – BIBLIOTECA	1
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	1
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	1
DESENVOLVIMENTO (social)	1
DIFUSAO DA INFORMACAO	15
- DIFUSAO DA INFORMACAO	1
- DISSEMINACAO DE INFORMACAO	1
- COMPARTILHAMENTO DA INFORMACAO	2
- DISSEMINACAO SELETIVA DA INFORMACAO	1
- TRANFERENCIA DE INFORMACAO	1
- TRANSFERENCIA DA INFORMACAO	4
- TRANSFERENCIA DE INFORMACAO	1
- SOCIALIZACAO DA INFORMACAO	2
- GRUPOS DE APOIO A PACIENTES	1
- INFORMACAO – PRATICAS	1
DIMENSAO COMUNICATIVA	1
DINAMICA DE SISTEMAS	1
DIREITO A INFORMACAO	3
- DIREITO A INFORMACAO	2
- DIREITO DE INFORMACAO	1
DISCURSO ESCRITO	1
DISCURSO NARRATIVO	1
DOCUMENTACAO TECNICA	3
- DOCUMENTACAO TECNICA	1
- DOCUMENTACAO JURIDICA	1
- MANUAL DE <i>SOFTWARE</i>	1
DOMINIOS	158
- ADMINISTRACAO	13
ADMINISTRACAO (1)	-
ADMINISTRACAO DE EMPRESAS (1)	-
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL – TESES (1)	-

ESTILO MOTIVACIONAL (1)	-
ESTRATEGIA (1)	-
ESTRATEGISTAS (1)	-
- FORMACAO EM SERVICO	2
FORMACAO EM SERVICO (1)	-
FORMACAO EM SERVICO – BIBLIOTECARIO CATALOGADOR (1)	-
- GESTAO DA INFORMACAO	8
GESTAO DA INFORMACAO (7)	-
GESTAO DE DOCUMENTOS (1)	-
- GESTAO DO CONHECIMENTO	11
GESTAO DO CONHECIMENTO (6)	-
GESTAO DE CONHECIMENTO (1)	-
GESTAO DO CONHECIMENTO ESTRATEGICO (1)	-
GESTAO DO CONHECIMENTO – TESES (1)	-
INTELIGENCIA COMPETITIVA (1)	-
MONITORACAO AMBIENTAL (1)	-
INFORMACAO DO CONHECIMENTO (1)	-
RECURSOS HUMANOS (1)	-
ORIENTACOES MOTIVACIONAIS (1)	-
CLIMA ORGANIZACIONAL (1)	-
TOMADA DE DECISAO (1)	-
PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL (1)	-
MOTIVACAO INTRINSECA (1)	-
- MARKETING	4
<i>MARKETING</i> (2)	-
<i>MARKETING</i> DA INFORMACAO (1)	-
<i>MARKETING</i> EM UNIDADES DE INFORMACAO (1)	-
- QUALIDADE DA INFORMACAO	6
QUALIDADE DA INFORMACAO (2)	-
CRITERIOS DE QUALIDADE (1)	-
INDICADORES DE QUALIDADE (1)	-
NBR ISO 9001 (1)	-
SELO DE QUALIDADE (1)	-
- ARQUEOLOGIA – BRASIL	1
- ARTES	3
ARTE (1)	-
ARTE CONTEMPORANEA (1)	-
ARTES PLASTICAS (1)	-
- CAMPO TECTONICO	1
- CIENCIA DA INFORMACAO	45
CIENCIA DA INFORMACAO (42)	-
CIENCIA DA INFORMACAO – DISCURSO (1)	-
CIENCIA DA INFORMACAO – EPISTEMOLOGIA (1)	-
CIENCIA DA INFORMACAO – TESES (1)	-
- CIENCIA DA COMPUTACAO	4
CIENCIA DA COMPUTACAO (1)	-
COMPUTACAO GRAFICA (1)	-
MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO (1)	-
USABILIDADE (1)	-
- CIENCIAS DA COMUNICACAO	3
CIENCIAS DA COMUNICACAO (1)	-
COMUNICACAO – PESQUISA (1)	-
COMUNICACAO (1)	-
- CINEMA	3
CINEMA (2)	-
CINEMA – IRA (1)	-
- CONHECIMENTO – ONCOLOGIA	1
- CONTABILIDADE	1
- DOCUMENTACAO	3

- ECONOMIA DA INFORMACAO	1
- EDUCACAO	12
EDUCACAO (1)	-
EDUCACAO CONTINUADA (1)	-
EDUCACAO A DISTANCIA (2)	-
EDUCACAO INFANTIL (1)	-
ENSINO DE PORTUGUES (1)	-
LEITURA	-
LEITURA (4)	-
LEITURA – ASPECTOS SOCIAIS (1)	-
PROMOCAO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL (1)	-
- ENFERMAGEM	1
- ENGENHARIA	1
- GEOPROCESSAMENTO	1
- HISTORIA DA EDUCACAO	1
- JORNALISMO – FONTES DE INFORMACAO	1
- JORNALISMO CIENTIFICO	1
- JURISPRUDENCIA TRABALHISTA	1
- LINGUISTICA	1
- MODA	1
- MUSEOLOGIA	2
- ODONTOLOGIA	2
- ONCOLOGIA	1
- POLITICA COLONIAL PORTUGUESA	1
- SAUDE	5
SAUDE (4)	-
AREA DA SAUDE (1)	-
- SEMENTE	3
SEMENTE (1)	-
PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (1)	-
PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUARIA (1)	-
- SOCIOLOGIA	5
HABITUS (1)	-
IDEOLOGIA (1)	-
INCLUSAO SOCIAL (1)	-
INTERACAO SOCIAL (1)	-
SISTEMA SOCIAL (1)	-
- TELEJORNALISMO – BRASIL	1
- TERMINOLOGIA	6
TERMINOLOGIA (5)	-
TERMINOLOGIA DA MUSEOLOGIA (1)	-
- TURISMO	1
EPISTEMOLOGIA	11
- CONSTRUCAO DO CONHECIMENTO	5
CONSTRUCAO DO CONHECIMENTO (1)	-
CRIACAO CONHECIMENTO (1)	-
PROCESSOS INFORMACIONAIS E DO CONHECIMENTO (1)	-
CONSTRUCAO SOCIAL DA INFORMACAO (1)	-
REDES SOCIAIS (1)	-
- EPISTEMOLOGIA	1
- EPISTEMOLOGIA SOCIAL	1
- FILOSOFIA DA CIENCIA	1
- FILOSOFIA DO CONHECIMENTO	1
- PARADIGMA DA CIENCIA DA INFORMACAO	1
- PARADIGMAS	1
ESCRITA	1
ESTADO E CULTURA – IRA	1

ESTUDO DE USUARIOS	36
- ESTUDO DE USUARIOS	2
- ESTUDO DE USUARIO	2
- ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE USUARIOS DA INFORMACAO	1
- ESTUDOS DE USUARIOS	1
- EDUCACAO DE USUARIO – ENSINO FUNDAMENTAL – RIO GRANDE DO SUL	1
- ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE CONSUMIDORES	1
- ADOLESCENTE	2
- IDOSOS	1
- PUBLICO VIRTUAL	1
- PUBLICOS ESPECIAIS	1
- ESTUDANTES DE GRADUACAO	1
- TIPOLOGIA DE USUARIOS	1
- MODELO COGNITIVO DE USUARIO	1
- SATISFACAO DE CLIENTES	1
- SATISFACAO DO USUARIO	1
- SEGMENTACAO DE PUBLICO-ALVO	1
- USUARIO – SERVICO DE INFORMACAO	1
- ENTIDADES REPRESENTATIVAS	1
- ENFERMEIRAS	1
- PODER PUBLICO	1
- COMUNIDADE ACADEMICA	1
- COMUNIDADES CARENTES	1
- COMPETENCIA INFORMACIONAL	1
- DECISORES	1
- DOENCAS CRONICAS NAO TRANSMISSIVEIS	1
- EMBRAPA	1
- PESQUISA BIBLIOGRAFICA – ENSINO FUNDAMENTAL – RIO GRANDE DO SUL	1
- POS-GRADUACAO	1
- RADIACOES IONIZANTES	1
- NECESSIDADES DE INFORMACAO	4
NECESSIDADES DE INFORMACAO (3)	-
NECESSIDADE DE INFORMACAO (1)	-
ETICA E CIDADANIA	1
EVENTOS CIENTIFICOS	2
- EVENTO	1
- SEMINARIO	1
FUNCOES COGNITIVAS	1
HISTORIA DOS TECIDOS – BRASIL	1
INFORMACAO	14
- INFORMACAO	13
- VALOR DA INFORMACAO	1
INOVACAO TECNOLÓGICA	7
- INOVACAO TECNOLÓGICA	3
- INOVACAO	1
- INOVACAO LOCALIZADA	1
- INDICADORES DE INOVACAO	1
- CIENCIA E TECNOLOGIA	1
INSTITUICOES	15
- ADMINISTRACAO PUBLICA	4
ADMINISTRACAO PUBLICA (1)	-

ADMINISTRACAO MUNICIPAL – BRASIL (1)	-
GESTAO PUBLICA (1)	-
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (1)	-
- CAPES	1
- EMBRAPA	1
- FIOCRUZ	1
- FUNARTE	1
- UNIVERSIDADES – BRASIL	7
UNIVERSIDADE (1)	-
UNIVERSIDADE - LINGUAGEM E CULTURA (1)	-
UNIVERSIDADE DE BRASILIA (1)	-
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO – USP (1)	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP (1)	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP (1)	-
UNIVERSIDADES PAULISTAS (1)	-
INTELIGENCIA DA REALIDADE	1
INTERACAO UNIVERSIDADE – EMPRESA – GOVERNO	1
INTERSUBJETIVIDADE	1
LINGUAGEM FEMININA	1
LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	19
- EQUIVOCIDADE	1
- LINGUAGENS DOCUMENTARIAS	2
- LINGUAGEM DOCUMENTARIA	4
- LINGUAGENS FORMAIS	1
- LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE E MUSEOLOGIA	1
- LINGUAGENS DE INDEXACAO	2
LINGUAGENS DE INDEXACAO (1)	-
LINGUAGEM DE INDEXACAO (1)	-
- TESAUROS	8
TESAURO (1)	-
AUTOMACAO DE TESAuros (1)	-
TESAURO FACETADO (1)	-
THESAURUS – ELABORACAO (1)	-
ASSOCIACOES ENTRE TERMOS (1)	-
VOCABULARIO (2)	-
VOCABULARIO CONTROLADO (1)	-
LOCAIS (Cidades, Países e Continentes)	6
- AFRICA	1
- ANGOLA	1
- BRASIL	2
BRASIL – 1930-1970 (1)	-
- DISTRITO FEDERAL	1
- MINAS GERAIS	1
LYDIA DE QUEIROZ SAMBAQUY	1
MAGISTERIO FEMININO	1
MARX	1
MEMORIA	5
- MEMORIA	1
- MEMORIA SOCIAL	1
- MEMORIA INSTITUCIONAL	1
- MEMORIA CLANDESTINA	1
- INSTITUCIONALIZACAO DAS MEMORIAS	1
METODOLOGIAS	32

- ABORDAGEM ETNOGRAFICA	1
- ANALISE DE DOMINIO	1
- AVALIACAO QUALIS	1
- BIBLIOMETRIA	9
BIBLIOMETRIA (4)	-
FATOR DE IMPACTO (2)	-
ANALISE MULTIVARIADA (1)	-
LEI DE LOTKA (1)	-
OBSOLESCENCIA DA LITERATURA (1)	-
OBSOLESCENCIA DA INFORMACÃO E DO DOCUMENTO	4
OBSOLESCENCIA (1)	-
DOCUMENTO (3)	-
- CIENCIOMETRIA	3
CIENCIOMETRIA (1)	-
- CLUSTER	1
- COLETA DE DADO	1
- ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	1
- ESTUDO EXPLORATORIO	1
- EVOCACAO LIVRE	1
- FENOMENOLOGIA	1
- HISTORIA ORAL	1
- MINERACAO	4
MINERACAO DE TEXTOS (2)	-
MINERACAO DE PALAVRAS (1)	-
<i>TEXT MINING</i> (1)	-
- PESQUISA COOPERATIVA	1
- QUESTIONARIO	1
MINISTERIO DA CULTURA	1
MODELO INFORMACIONAL	1
MUSEUS	14
- MUSEUS	2
- MUSEUS – CONSERVACAO E RESTAURACAO	1
- MUSEU	1
- MUSEIFICACAO DAS MEMORIAS	1
- MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	1
- MUSEU DE ARTE CONTEMPORANEA – USP	1
- MUSEU DE CIENCIAS	1
- MUSEU E PUBLICO	1
- MUSEU PAULISTA	1
- MUSEU UNIVERSITARIO	1
- MUSEUS DE ARTE	1
- PERMACULTURA	1
- TECIDOS – BRASIL	1
NARRATIVAS INFORMACIONAIS	1
NOTICIAS	1
OPERACIONALIZACAO	1
OPERACOES MENTAIS	1
ORDEM DESDOBRADA	1
ORDEM INFORMACIONAL	1

ORGANIZACAO DA INFORMACAO	41
- INDEXACAO	13
INDEXACAO (7)	-
INDEXACAO AUTOMATICA (2)	-
INDEXACAO DE ACORDAOS (1)	-
PROCESSO DE INDEXACAO (1)	-
METACOGNICAO (1)	-
SINTAGMAS NOMINAIS (1)	-
- MAPA CONCEITUAL	1
- ONTOLOGIA	4
ONTOLOGIA (3)	-
ONTOLOGIAS – TESES (1)	-
- ORGANIZACAO DA INFORMACAO	2
- ORGANIZACAO DA INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLOGICA	1
- ORGANIZACAO DO CONHECIMENTO	3
- PADROES DE METADADOS	2
METADADOS, PADROES DE METADADOS (1)	-
PADRAO DE METADADOS PARA TESES E DISSERTACOES –MTD-BR (1)	-
- REPRESENTACAO DA INFORMACAO	11
REPRESENTACAO DA INFORMACAO (1)	-
MODELAGEM CONCEITUAL (1)	-
MODELAGEM DE DADOS (2)	-
REPRESENTACAO DESCRITIVA (1)	-
REPRESENTACAO DO CONHECIMENTO (2)	-
REPRESENTACAO DOCUMENTARIA (2)	-
REPRESENTACAO BIBLIOGRAFICA (1)	-
REPRESENTACOES SOCIAIS (1)	-
- RESUMOS DOCUMENTARIOS	1
- TRATAMENTO DA INFORMACAO	3
TRATAMENTO DA INFORMACAO (1)	-
CLASSIFICACAO FACETADA (1)	-
CONTROLE DE VOCABULARIO (1)	-
ORIENTACAO PARA O MERCADO	1
PERIODICOS	8
- PERIODICO CIENTIFICO	1
- PERIODICOS CIENTIFICOS	1
- PERIODICOS CIENTIFICOS ELETRONICOS	3
- PERIODICO ELETRONICO	1
- PERIODICOS JURIDICOS	1
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGOGICOS	1
PESQUISA CIENTIFICA	2
PESQUISA ACADEMICA	1
AGENDA DE PESQUISA	1
PLATAFORMA LATTES	1
POLITICAS DE INFORMACAO	8
- POLITICAS DE INFORMACAO	1
- POLITICA DE INFORMACAO	2
- POLITICA SOCIAL – BRASIL	1
- POLITICAS PUBLICAS	3
- GOVERNANCA INFORMACIONAL	1
POLITICAS CULTURAIS	4
- POLITICA CULTURAL – IRA	1
- POLITICA CULTURAL DE PROXIMIDADE	1
- POLITICAS PUBLICAS CULTURAIS	1

- POLITICAS GOVERNAMENTAIS	1
PRATICAS INFORMACIONAIS	8
- PRATICAS INFORMACIONAIS	3
- PRATICA INFORMACIONAL	1
- MEDIACAO	3
- RECEPCAO E MEDIACAO	1
PRATICAS CIENTIFICAS	1
PREMIO CULTURA VIVA	1
PRESERVACAO	1
PROCESSAMENTO DE IMAGEM	1
PROCESSO DE COMUNICACAO	12
- PROCESSO DE COMUNICACAO	1
- COMUNICACAO ELETRONICA	1
- COMUNICACAO – ONCOLOGIA	1
- COMUNICACAO	2
- COMUNICACAO – ASPECTOS SOCIAIS	1
- COMUNICACAO EMPRESA-SOCIEDADE	1
- COMUNICACAO MUSEOLOGICA	1
- COMUNICACAO GOVERNAMENTAL – BRASIL	1
- COMUNICACAO EXTENSIVA	1
- SOCIABILIDADE	1
- DIALOGO E PARTICIPACAO	1
PRODUCAO CIENTIFICA	22
- PRODUCAO CIENTIFICA	3
- PRODUCAO CIENTIFICA – SAUDE PUBLICA	1
- AVALIACAO DA PRODUCAO CIENTIFICA	1
- AVALIACAO DE PRODUCAO CIENTIFICA	1
- AVALIACAO DE DESEMPENHO DE CIENTISTA	1
- INDICADORES DE PRODUCAO CIENTIFICA	1
- PRODUCAO DE DOCUMENTO	1
- PRODUCAO DE INFORMACAO	1
- PRODUTIVIDADE	1
- SAUDE PUBLICA – PRODUTIVIDADE CIENTIFICA	1
- AMBIENTE DE AUTORIA	1
- AUTOR	1
- DOCENTES UNIVERSITARIOS BRASILEIROS – DESEMPENHO CIENTIFICO	1
- USP – DOCENTES-AUTORES	1
- PESQUISA EDUCACIONAL	1
- PESQUISA EM SAUDE	1
- TRABALHOS CIENTIFICOS	3
TRABALHOS CIENTIFICOS DA USP (1)	-
TESES E DISSERTACOES (1)	-
TESES (1)	-
PROFISSIONAIS DA INFORMACAO	10
- PROFISSIONAL DA INFORMACAO	1
- PROFISSIONAL DA INFORMACAO – MERCADO DE TRABALHO	1
- BIBLIOTECARIOS	2
- COMPETENCIAS E HABILIDADES	1
- COMPETENCIAS	1
- <i>INFORMATION BROKER</i>	1
- PERFIL DO PROFISSIONAL DE INFORMACAO	1
- INDEXADOR	2
RECEPCAO	2

RECUPERACAO DA INFORMACAO	21
- RECUPERACAO DA INFORMACAO	7
- RECUPERACAO DE INFORMACAO	1
- RECUPERACAO DE IMAGENS	1
- AVALIACAO	1
- INCERTEZA	1
- ACESSO A INFORMACAO	2
- RELEVANCIA	1
- MODELOS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
- MECANISMOS DE BUSCA	1
- REVOCACAO	1
- PROCESSO DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
- INDICE DE PRECISAO	1
- PERTINENCIA	1
- INICIATIVA DE ARQUIVOS ABERTOS	1
REGULACAO	1

SERVICOS DE REFERENCIA E INFORMACAO	36
- SERVICO AO CLIENTE	1
- SERVICO DE INFORMACAO	2
- SERVICOS DE INFORMACAO	2
- SERVICOS DE INFORMACAO EDUCATIVOS	1
- AVALIACAO	2
- GESTAO DA QUALIDADE EM SERVICOS DE INFORMACAO	1
- GESTAO DA QUALIDADE	3
- AGENCIA DE PUBLICIDADE	1
- AGENCIAS E OPERADORAS DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL	1
- AVALIACAO DE GOVERNO ELETRONICO	1
- CENTROS POPULARES DE DOCUMENTACAO E COMUNICACAO	1
- EMPRESTIMO INTERBIBLIOTECARIO	1
- GESTAO UNIDADES DE INFORMACAO	1
- WEBSITES BRASILEIROS	1
- SITES DA WEB	1
- QUALIDADE DE SERVICOS PUBLICOS ELETRONICOS	1
- PORTAL	1
- CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAUDE	1
- SCIELO	1
- UNIDADES DE INFORMACAO TECNOLOGICA	1
- EMPG PROF ROBERTO MANGE	1
- FUNCAO SOCIAL	1
- INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS – USP	1
- ISI – THOMSON SCIENTIFIC	1
- ORGANIZACAO NAO-GOVERNAMENTAL	1
- ONG	1
- ORGANIZACAO	1
- PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES	1
- REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP	1
- SERVICO DE REFERENCIA	2
SERVICO DE REFERENCIA (1)	-
SERVICO DE REFERENCIA E INFORMACAO (1)	-
SISTEMAS DE INFORMACAO	19
- SISTEMAS DE INFORMACAO	6
- SISTEMA DE INFORMACAO	3
- SISTEMA INFORMACAO	1
- SISTEMA DE INFORMACOES GEOGRAFICAS	1
- SISTEMAS DE INFORMACAO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS	1
- ARQUITETURA DE SISTEMAS DE INFORMACAO	1
- AVALIACAO DE UTILIZACAO DE SISTEMAS	1
- OPAC – SISTEMA DE INFORMACAO	1
- PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO	1
- SISTEMA LEGISLATIVO	1
- SISTEMAS ABERTOS	1
- SISTEMAS COMPLEXOS	1
SISTEMA LOCAL DE INOVACAO	1
SISTEMAS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	4
- SISTEMAS DE RECUPERACAO DA INFORMACAO	1
- SISTEMAS DE RECUPERACAO DE INFORMACAO	1
- SISTEMAS DE RECUPERACAO DE INFORMACOES	1
- SISTEMA DE RECUPERACAO	1
SOCIEDADE DA INFORMACAO	4

SUPORTES DE INFORMACAO	13
- DISCOS	1
- DISPOSITIVOS INFORMACIONAIS	1
- DOCUMENTOS DIGITAIS	1
- DOCUMENTOS ELETRONICOS	1
- FORMATO ELETRONICO	1
- FITAS	1
- FOTOGRAFIAS	3
FOTOGRAFIAS (1)	-
FOTOGRAFIA (1)	-
FOTOGRAFIA DIGITAL (1)	-
- HOLOGRAFIA	1
- IMAGEM	1
- REGISTO SONORO	1
- VIDEOS	1
TAREFA	1
TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	57
- TECNOLOGIA DA INFORMACAO	6
- TECNOLOGIA DA INFORMACAO – ASPECTOS SOCIAIS	1
- TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO	1
- TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	1
- TECNOLOGIAS DE INFORMACAO E COMUNICACAO – TICS	1
- TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMACAO E COMUNICACAO	1
- TECNOLOGIAS PARA INFORMACAO E COMUNICACAO	1
- INTELIGENCIA ARTIFICIAL	2
- INFORMATIZACAO DE BIBLIOTECAS	1
- INTERACAO	1
- INTERATIVIDADE	1
- MODERNIZACAO TECNOLOGICA	1
- SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	1
- TECNOLOGIA EDUCACIONAL	1
- TELECOMUNICACOES	1
- TUTORIAL	1
- TUTORIAL INTELIGENTE	1
- COMUNICACAO HOMEM-MAQUINA	1
- CONFIGURACAO EM REDE	1
- INFRA-ESTRUTURA	1
- INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR	1
- METODOLOGIA PARA CONSTRUCAO DE TUTORIAIS	1
- PERCEPCAO DE RISCO	1
- EQUIPAMENTO DE INFORMATICA	1
- HIPERMIDIAS	5
HIPERMIDIA (1)	-
HIPERMIDIACAO (1)	-
HIPERTEXTO (2)	-
HIPERTEXTUALIDADE (1)	-
- INTERNET	11
INTERNET (5)	-
INTERNET – REDES DE COMPUTACAO – ASPECTOS SOCIAIS (1)	-
USO DA INTERNET (1)	-
WEB (1)	-
WORLD WIDE WEB (1)	-
IMPACTOS TECNOLOGICOS (1)	-
INTRANET (1)	-
- REDES DE COMUNICACAO	-
- REDES DE CONHECIMENTO	1
- REDES ELETRONICAS	1

- REDES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	2
- SEGURANCA DA INFORMACAO	1
SEGURANCA DA INFORMACAO (1)	3
SEGURANCA DE INFORMACAO (1)	-
POLITICAS DE SEGURANCA DA INFORMACAO (1)	-
- DIGITALIZACAO	-
- WEB SEMANTICA	1
	2
TEORIAS	13
- <i>ASSET AND LIABIT</i>	1
- CONCEITO DE MUSEOLOGIA	1
- HERMENEUTICA	1
- MODIFICABILIDADE COGNITIVA	1
- TEORIA DA COMPLEXIDADE	1
- TEORIA DA INFORMACAO	2
- TEORIA DA ORGANIZACAO	1
- <i>SENSE MAKING APPROACH</i>	1
- TRIPLICE HELICE	1
- SEMIOLOGIA DA FOTOGRAFIA	1
- SEMIOTICA	2
TIPOS DE INFORMACAO	27
- ESTATISTICAS	3
ESTATISTICAS SOCIO-ECONOMICAS (1)	-
DIMENSAO SOCIO-POLITICA DAS ESTATISTICAS (1)	-
DIMENSAO TECNICO-CIENTIFICA DAS ESTATISTICAS (1)	-
- INFORMACAO ARQUIVISTICA	2
- INFORMACAO CIENTIFICA	5
INFORMACAO CIENTIFICA (3)	-
INFORMACAO CIENTIFICA – ONCOLOGIA (1)	-
INFORMACAO CIENTIFICA E TECNOLOGICA – BRASIL (1)	-
- INFORMACAO DOCUMENTARIA	2
- INFORMACAO E CONHECIMENTO	1
- INFORMACAO E SOCIEDADE	1
- INFORMACAO EM ARTE	2
- INFORMACAO EM SAUDE	1
- INFORMACAO ESTATISTICA	2
- INFORMACAO GEOGRAFICA	1
- INFORMACAO GOVERNAMENTAL	1
- INFORMACAO LEGISLATIVA	1
- INFORMACAO POPULAR	1
- INFORMACAO PUBLICA	1
- INFORMACAO TECNICA – ONCOLOGIA	1
- INFORMACAO TECNOLOGICA	1
- RELACOES DE GENERO	1
UNIVERSIDADE E INDUSTRIA – MINAS GERAIS	1

NOTAS: 1) As junções de termos/conceitos foram feitas, considerando casos de singular/plural, sendo a opção pelo PLURAL; 2) Termos em negrito e com fonte PRETA foram criados pelo autor desta tese, segundo o termo mais geral de uma categoria criada pela junção (ex. ACERVOS (criada por este autor para cobrir os termos acervo documental; acervo e acesso e acervo fotográfico); 3) Termos em negrito e com fonte VINHO já existiam na Base e foram selecionados para serem os termos oficiais de determinada categoria. Essa opção pode ter se dado: a) pela quantidade de ocorrências em relação às outras opções; b) Pelo termo mais conhecido/utilizado na área, de acordo com a literatura estudada.

Apêndice 5. Termos excluídos do processamento das palavras-chave.

TERMO	JUSTIFICATIVA PARA A EXCLUSÃO	OCORRÊNCIA NA BASE
BITNET	o estudo referiu-se a Estudos de Usuário, seu comportamento de busca e uso da informação e, este termo não é explicado no resumo, mas parece ser uma tecnologia ou ambiente em que esta busca é feita. Como não há menção dele no resumo, que inclusive é extenso, optou-se por excluí-lo.	1
EXPERIENTES	nesse caso, já computado como Estrategistas	1
CURSO	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
EMERGENCIA	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
CONGRESSO NACIONAL	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
MUDANCA SOCIO-CULTURAL	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
NOVATOS	já computado como Estrategistas	1
OWL	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
PARECERES	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
RDF	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
TEORIAS DA CONTEMPORANEIDADE	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1
XML	não foi possível compreender o termo, mesmo lendo o resumo da tese	1

Nota: esses termos foram excluídos ou porque estavam representando um termo que foi selecionado como ideal e tornaram-se duplicada para o mesmo termo; Ou porque não faziam parte da essência do trabalho.

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2007.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2007	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015049P7	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2007	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	4
2007	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010195P5	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2007	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2007	MG	JUIZ DE FORA	UFJF	Federal	32005016019P9	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	MG	BELO HORIZONTE	PUC/MG	Privada	32008015016P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SOROCABA	UNISO	Privada	33065012002P2	COMUNICAÇÃO E CULTURA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	RS	SANTA MARIA	UFSM	Federal	42002010031P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	GO	GOIÂNIA	UFG	Federal	52001016037P8	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2007	SP	SÃO PAULO	ESPM	Privada	33139016001P3	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010073P7	JORNALISMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SÃO PAULO	FCL	Privada	33018014002P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SÃO PAULO	UAM	Privada	33106010003P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2007	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2007	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Federal	31021018008P2	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	MUSEOLOGIA	Mestrado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 2. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2006.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2006	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2006	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2006	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010195P5	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2006	SP	SOROCABA	UNISO	Privada	33065012002P2	COMUNICAÇÃO E CULTURA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2006	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	SÃO PAULO	ESPM	Privada	33139016001P3	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	RS	SANTA MARIA	UFSM	Federal	42002010031P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	SÃO PAULO	FCL	Privada	33018014002P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	SÃO PAULO	UAM	Privada	33106010003P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2006	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2006	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2006	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Federal	31021018008P2	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	MUSEOLOGIA	Mestrado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 3. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2005.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2005	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2005	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2005	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2005	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2005	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2005	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2005	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2005	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2005	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2005	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 4. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2004.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2004	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1
2004	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	6	0
2004	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	8	0
2004	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	15	0
2004	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10	0
2004	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9	0
2004	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0
2004	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	4
2004	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	0
2004	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0
2004	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	13	2

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2004	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	19	0
2004	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0
2004	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1
2004	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0
2004	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	5
2004	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1
2004	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0
2004	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	3
2004	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0
2004	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	1
2004	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0
2004	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	60	0

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 5. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2003.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2003	SP	SÃO PAULO	UNESP	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2003	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2003	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2003	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2003	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	5
2003	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2003	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2003	SP	SÃO PAULO	UNESP	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2003	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2003	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2003	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2003	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2003	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2003	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2003	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2003	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2003	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 6. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2002.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2002	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2002	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2002	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2002	SP	SÃO PAULO	UNESP	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2002	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2002	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2002	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	5
2002	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	SP	SÃO PAULO	UNESP	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2002	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2002	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2002	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2002	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 7. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2001.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2001	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2001	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2001	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2001	SP	SÃO PAULO	UNESP	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	3
2001	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2001	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2001	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2001	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	5
2001	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2001	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2001	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2001	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2001	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2001	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2001	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	3
2001	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 8. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2000.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2000	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECONOMIA	Mestrado	3
2000	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	4
2000	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2000	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2000	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2000	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2000	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
2000	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
2000	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
2000	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
2000	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
2000	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 9. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1999.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
1999	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECONOMIA	Mestrado	3
1999	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	4
1999	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
1999	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
1999	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1999	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
1999	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1999	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
1999	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
1999	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1999	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1999	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 10. Distribuição de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1998.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
1998	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	SP	CAMPINAS	PUECAMP	Privada	33006016003P4	BIBLIOTECOLOGIA E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado	4
1998	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECOLOGIA	Mestrado	3
1998	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMÉDIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3
1998	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1998	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
1998	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Programa	Nome Programa	Nome Área	Área Descrição	Programa Descrição	Conceito
1998	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
1998	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado	4
1998	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1998	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
1998	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	Mestrado/Doutorado	3

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=fcb7&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 11. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2007.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2007	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	11	1	5	17
2007	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010195P5	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0	2	14
2007	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1	0	13
2007	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	19	0	6	25
2007	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	16	0	2	18
2007	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	15	0	6	21
2007	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1	2	15
2007	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015049P7	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10	0	1	11
2007	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	11	19

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2007	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	3	4	19
2007	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	17	1	3	21
2007	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	4	1	25
2007	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	18	2	3	23
2007	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	13	1	2	16
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	22	0	5	27
2007	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	2	3	17
2007	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	0	1	15
2007	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	2	2	15

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2007	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	4	15
2007	MG	JUIZ DE FORA	UFJF	Federal	32005016019P9	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1	3	14
2007	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	1	2	17
2007	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	3	14
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	2	13
2007	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	39	1	8	48
2007	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	0	12
2007	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	3	12
2007	RS	SANTA MARIA	UFSM	Federal	42002010031P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	1	1	11

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2007	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	1	11
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	0	9
2007	SP	SÃO PAULO	FCL	Privada	33018014002P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	1	10
2007	GO	GOIÂNIA	UFG	Federal	52001016037P8	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	0	10
2007	SP	SOROCABA	UNISO	Privada	33065012002P2	COMUNICAÇÃO E CULTURA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	0	10
2007	SP	SÃO PAULO	ESPM	Privada	33139016001P3	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	0	8
2007	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010073P7	JORNALISMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	0	8
2007	SP	SÃO PAULO	UAM	Privada	33106010003P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	0	8
2007	MG	BELO HORIZONTE	PUC/MG	Privada	32008015016P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	0	8

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2007	RJ	RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Federal	31021018008P2	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	MUSEOLOGIA	12	0	4	16

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 12. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2006.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2006	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	16	0	2	18
2006	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1	1	14
2006	SP	CAMPINAS	PUC-CAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	0	5	9
2006	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	16	0	6	22
2006	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0	7	19
2006	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1	3	16
2006	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010195P5	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10	1	10	21
2006	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0	4	16
2006	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISI-NOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	15	3	7	25

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2006	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	5	3	19
2006	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	17	1	4	22
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	19	0	3	22
2006	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	4	1	25
2006	SP	MARÍLIA	UNI-MAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	2	2	16
2006	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	4	16
2006	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	0	3	17
2006	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	4	15
2006	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	4	14
2006	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	42	1	7	50

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2006	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	4	13
2006	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1	2	13
2006	SP	CAMPINAS	UNI-CAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	4	13
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	2	13
2006	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	1	13
2006	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	0	12
2006	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	1	11
2006	SP	SÃO PAULO	FCL	Privada	33018014002P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	3	11
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	0	10
2006	SP	SOROCABA	UNISO	Privada	33065012002P2	COMUNICAÇÃO E CULTURA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	7	0	2	9

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2006	SP	SÃO PAULO	UAM	Privada	33106010003P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	1	9
2006	RS	SANTA MARIA	UFSM	Federal	42002010031P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	1	9
2006	SP	SÃO PAULO	ESPM	Privada	33139016001P3	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	7	0	0	7
2006	RJ	RIO DE JANEIRO	UNIRIO	Federal	31021018008P2	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	MUSEOLOGIA	14	0	4	18

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 13. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2005.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2005	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5	0	6	11
2005	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9	1	2	12
2005	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14	1	2	17
2005	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10	0	2	12
2005	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0	2	14
2005	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	17	0	3	20
2005	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	16	0	2	18
2005	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	17	3	2	22
2005	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	5	2	17

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2005	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	0	5	19
2005	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	2	3	17
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	19	0	3	22
2005	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	3	1	24
2005	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	2	5	15
2005	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	5	15
2005	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	19	1	4	24
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	2	13
2005	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	3	13
2005	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	3	12

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2005	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	1	3	15
2005	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	4	12
2005	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	0	12
2005	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	4	16
2005	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	60	0	33	93
2005	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	1	9
2005	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	0	8

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 14. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2004.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2004	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	1	4	17
2004	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	6	0	5	11
2004	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	8	0	1	9
2004	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	15	0	5	20
2004	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10	0	2	12
2004	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9	0	4	13
2004	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010056P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12	0	5	17
2004	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	14	4	3	21
2004	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	6	18

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	0	2	22
2004	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	7	19
2004	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	13	2	3	18
2004	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	19	0	4	23
2004	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	12	0	4	16
2004	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1	4	15
2004	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	0	3	13
2004	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	5	12	25
2004	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	10	1	1	12
2004	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	3	12

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2004	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	20	3	1	24
2004	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	9	0	3	12
2004	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	0	0	11
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	11	1	4	16
2004	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	2	10
2004	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	60	0	51	111
2004	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	8	0	1	9

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 15. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2003.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2003	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2003	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	8
2003	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	11
2003	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	12
2003	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	20
2003	SC	FLORIANÓPOLIS	UFSC	Federal	41001010052P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	14
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	23
2003	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	22

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2003	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	22
2003	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	19
2003	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	25
2003	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	23
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	15
2003	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	17
2003	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2003	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2003	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	24
2003	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2003	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
2003	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
2003	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
2003	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2003	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	15
2003	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	121
2003	RJ	RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	Privada	31005012029P1	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	7

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 16. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2002.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2002	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2002	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2002	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	6
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	11
2002	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	16
2002	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	19
2002	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	21
2002	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	21
2002	SP	BAURU	UNESP/BAU	Estadual	33004056081P4	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	18

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2002	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	17
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	30
2002	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	22
2002	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	18
2002	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	15
2002	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	27
2002	RJ	RIO DE JANEIRO	UERJ	Estadual	31004016033P2	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2002	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2002	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2002	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2002	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
2002	SP	MARÍLIA	UNIMAR	Privada	33034010004P7	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2002	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2002	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	9
2002	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	114

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 17. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2001.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2001	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	16
2001	SP	MARÍLIA	UNESP/MAR	Estadual	33004110043P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2001	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	13
2001	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	7
2001	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	13
2001	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010041P0	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	9
2001	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	24
2001	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	22
2001	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	22

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2001	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	28
2001	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	20
2001	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	18
2001	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	35
2001	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	12
2001	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2001	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2001	SP	SÃO PAULO	UNIP	Privada	33063010004P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	9
2001	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2001	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	15

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2001	PE	RECIFE	UFPE	Federal	25001019054P3	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	9
2001	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	102

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 18. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 2000.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2000	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECOLOGIA	0	0	0	10
2000	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	14
2000	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	13
2000	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	13
2000	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	6
2000	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	25
2000	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	32
2000	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	35
2000	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	19

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
2000	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	17
2000	PR	CURITIBA	UTP	Privada	40020010003P0	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	14
2000	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	17
2000	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	16
2000	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	11
2000	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	14
2000	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
2000	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	9
2000	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	119

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 19. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1999.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
1999	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECONOMIA	0	0	0	11
1999	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	12
1999	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	15
1999	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	13
1999	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	7
1999	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	20
1999	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	18
1999	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	20
1999	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	35

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
1999	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	31
1999	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	12
1999	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	12
1999	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	15
1999	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	13
1999	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
1999	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
1999	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	116

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.

Anexo 20. Distribuição de Docentes em Ciência da Informação e em Comunicação no Brasil. Ano Base: 1998.

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
1998	PB	JOÃO PESSOA	UFPB/J.P.	Federal	24001015018P4	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	BIBLIOTECONOMIA	0	0	0	10
1998	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017090P7	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	14
1998	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010028P2	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	19
1998	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010018P0	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	11
1998	SP	CAMPINAS	PUCCAMP	Privada	33006016003P4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0	7
1998	RJ	NITERÓI	UFF	Federal	31003010040P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	20
1998	BA	SALVADOR	UFBA	Federal	28001010024P9	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	19
1998	RJ	RIO DE JANEIRO	UFRJ	Federal	31001017064P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	33
1998	SP	SÃO PAULO	PUC/SP	Privada	33005010021P0	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	53

Ano	UF	Município	IES	Status Jurídico	Código Programa	Programa	Área Avaliação	Área Conhecimento	Permanente	Visitante	Colaborador	Total
1998	SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	UMESP	Privada	33017018004P9	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	13
1998	RS	SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Privada	42007011004P2	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	13
1998	RS	PORTO ALEGRE	UFRGS	Federal	42001013062P4	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	12
1998	SP	CAMPINAS	UNICAMP	Estadual	33003017044P3	MULTIMEIOS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	14
1998	MG	BELO HORIZONTE	UFMG	Federal	32001010052P0	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	10
1998	RS	PORTO ALEGRE	PUC/RS	Privada	42005019017P4	COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	13
1998	DF	BRASÍLIA	UNB	Federal	53001010019P6	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	9
1998	SP	SÃO PAULO	USP	Estadual	33002010096P7	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	COMUNICAÇÃO	0	0	0	108

Nota: Tabela disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=991b&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&c0ef-selectedIndex=0>>. Acesso em: jan. 2010.